FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 451

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Removidos os destroços, o primeiro comboio passou hoje, às 9 e 30, pelo local do desastre

DEPOIS DE UMA NOITE EXTENUANTE DE TRABALHO E DE ANGÚSTIA FOI RESTABELECIDO AO AMANHECER O TRÁFEGO NA LINHA DE SINTRA

Raiava a madrugada e ainda o sítio da Portela era um local de tragédia, labuta insana e lágrimas. Trabalhava-se à luz dos holofotes, que se confundia já com os primeiros alvores pálidos do dia, para remover os escombros dos comboios sinistrados. Os bombeiros prosseguiam — foi uma noite inteira — na tarefa de recolher os despojos que se encontravam a juncar a terra lamacenta e as pontas aceradas dos ferros partidos e retorcidos.

As gruas levantavam as carruagens que era possível retirar para os terrenos marginais à linha e car-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

FATALIDADE E RESPONSABILIDADE

A fatalidade desferiu-nos, em menos de uma semana, dois golpes terríveis que enlutaram algumas dezenas de famílias portuguesas. No primeiro caso, a fatalidade tem um nome — o nome de alguém que era responsável por centenas de vidas humanas e não se compenetrou devidamente das obrigações que lhe impunha essa responsabilidade. No segundo caso, um maquinista distraído, surdo e cego a todos os avisos que lhe fizeram, não hesitou em lançar o comboio que conduzia por uma linha por onde sabia (ou devia saber) que ia passar outro comboio. E a catástrofe inevitável ocorreu. Em ambos os casos, foi portanto a incúria e a falta de cumprimento das mais elementares precauções, que homens a quem foi confiada a segurança de outros homens devem tomar em tais circunstâncias, que originaram os desastres em que pereceram algumas dezenas de portugueses — e que levaram o luto e a dor ao seio de famílias pobres e de famílias ricas, porque a Parca implacável não distingue as vítimas sobre as quais vai desferir o golpe de misericórdia. A morte libertou um dos presumíveis responsáveis das responsabilidades que lhe iam ser pedidas, enquanto o outro trava com ela um duelo arriscado. Da fatalidade e da responsabilidade haveria muito que discorrer. A primeira é de natureza sobre-humana e escapa à vontade dos homens. Mas a segunda é de natureza humana e está sujeita às leis que regem as relações entre os mortais. Há ocasiões, como sucedeu agora, em que uma se abate impiedosamente sobre nós, não se sabe por que estranhos desígnios da Providência —, e há épocas em que a outra se escapa à acção da justiça como a enguia entre as mãos do pescador. Resta-nos a consolação — e será, na verdade, uma consolação? — de que há uma justiça divina por cujas malhas ninguém consegue escapar-se, sejam quais forem os advogados que defendam a causa e as atenuantes que o réu invoque a seu favor no Juízo Final.

Outro choque de comboios na Praia do Ribatejo

• Onze feridos

(Ler na pág. 11)

A POLÍTICA HOSPITALAR ANALISADA PELO MINISTRO DA SAÚDE

(Ler na página 23)

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS

JUVENIL
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

«O Natal visto pelas crianças»

— um livro original publicado pela Portugália Editora como resultado do nosso concurso

Apareceu, finalmente, o livro que a Portugália Editora publicou com textos e ilustrações plásticas de «O Natal visto pelas crianças» e que foram reunidos no decurso da nova modalidade de que este ano se revestiu a nossa iniciativa. Fica assim satisfeita a curiosidade, a todos os títulos legítima, dos pequenos concorrentes (seleccionados ou não) e dos leitores que têm acompanhado o noticiário do concurso.

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Remodelação inevitável

A vitória do general de Gaulle no segundo escrutínio acarretará modificações previstas e aprofundadas, após o desaire do primeiro, na equipa ministerial e noutros postos de direcção. A primeira não esteve à altura das circunstâncias. Vários ministros aparecem directamente responsabilizados pelo que se passou. Os do Interior e da Informação, Frey e Peyrefitte, são vítimas designadas desde que se conheceram os resultados da consulta do dia 5. Os boatos insistentes da substituição do primeiro-ministro, Pompidou, reflectem a conveniência de mudar um estilo de política que se revelou improficuo para garantir a popularidade do general e a continuidade de acção que será mais uma vez quebrada. Entre os nomes dos prováveis sucessores de Pompidou, o mais citado é o do ministro Luís Joxe, cujos méritos e capacidade são unanimemente louvados.

Em relação a alguns problemas fundamentais — relacionados com a economia, a repartição do rendimento nacional, os subsídios à agricultura, o custo de vida, os salários, a segurança social — ao imobilismo, em que o regime mergulhara, procurar-se-á substituir uma arrancada exigida pelos ensinamentos da votação. A Intendência tem exigências incompatíveis com a grandeza, num país como a França, e de Gaulle, descurando a primeira para prestar apenas atenção à última, praticou um erro que precisa de ser rectificado. Nos seus cálculos, os votos dos comunistas ocupavam lugar destacado. Segundo as melhores estimativas, apenas a quinta parte destes votos foi para de Gaulle, e é absurdo pensar que os norteou apenas a luta contra o poder pessoal.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UMA REVISÃO DE VIDA

O cardeal-patriarca de Lisboa falou ontem aos sacerdotes do Patriarcado sobre o Concílio Vaticano II de onde regressou há dias, dizendo que «nenhum outro deixou obra tão vasta, nem tratou tão empenhadamente de aplicar a doutrina da Igreja, situando-a nos tempos de hoje para a tornar mais eficaz». Prosseguindo disse o cardeal-patriarca: «O Concílio tem de integrar a Igreja no mundo, para o animar. Como já dizia Leão XIII, a Igreja é a alma do mundo. Ela toma o mundo, cura-o e eleva-o à ordem sobrenatural. O seu fim é essencialmente religioso. É à luz de Cristo que tudo se renova. O mundo de hoje mostra-se cioso do que é temporal. Mas é a Igreja que, evangelizando, eleva o mundo todo.» Disse ainda que o mesmo Concílio «obriga-nos a uma revisão de vida». E depois: «O que ele traz a este momento da história da Igreja exige, certamente, de todos um grande esforço de estudo e meditação. O episcopado tem a consciência do que há-de ser o princípio de renovação interior à luz de Cristo. É obra de todo o povo de Deus. É, todavia, aos bispos que pertence julgar, não por usurpação de poderes, mas porque o Senhor assim dispôs, desde os tempos apostólicos, quando foi dito que o bispo é «forma gregis» sal e luz.» Aludiu a certas normas conciliares que cedo começaram a aplicar-se no Patriarcado, sem falar nos serviços já criados. Falando de reformas, disse «que não são de esperar coisas espectaculares. O Concílio é, antes de tudo, espírito novo na Igreja. De todos os documentos da Santa Sé há alguns que mereceram especial carinho ao clero do Patriarcado e a respeito dos quais os sacerdotes de Lisboa têm crédito aberto na renovação da Igreja.»

BANQUETE DE HOMENAGEM

Em honra do dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu ontem um jantar o sr. embaixador da Colômbia em Lisboa. A ele assistiram vários diplomatas incluindo o nuncio apostólico, bem como o secretário-geral da Presidência da Republica, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, o prof. Adriano Moreira e outras personalidades.

INTOXICAÇÃO DE MORTE

Ao Instituto de Medicina Legal recolheu o corpo do sr. António da Costa Neto, de 24 anos, telegrafista da TAP. Foi encontrado morto na sua residência, á Rua da Bela Vista á Graça, 158, 2.º, dt.º, dentro da banheira. Uma intoxicação de gás o matara.

BICICLETA CONTRA CAMIONETA

Perto de Castro Daire onde a estrada desce para a ponte de Almargem, lá no fundo sobre o Paiva. Descia uma camioneta carregada de toros de eucalipto, guiada pelo sr. Florêncio Rodrigues Poças. Atrás dela uma bicicleta, em boa velocidade onde seguia o sr. Manuel Martins Morgado, de 17 anos, de Calde, ali perto. Em dada altura, uma curva apertada e a camioneta teve de travar. Contra a traseira da camioneta foi bater violentamente o ciclista. Morreu logo o pobre rapaz com o cranio desfeito contra a camioneta.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Sob a presidência do sr. Presidente da República reuniu-se, ontem, á tarde, no Palácio Nacional de Belém, o Conselho de Ministros para apreciação do projecto de Orçamento Geral do Estado para 1966, elaborado pelo sr. ministro das Finanças, em execução da Lei de Meios aprovada pela Assembleia Nacional. Foram postos em relevo os dois objectivos fundamentais em que se enquadra aquele documento: manutenção do esforço de defesa da integridade do território nacional e intensificação do ritmo do desenvolvimento do País. Integrando-se nestes objectivos, o Orçamento para 1966 continua, no entanto, a observar os princípios tradicionais da segurança na avaliação das receitas e despesas do Estado e da salvaguarda do equilíbrio financeiro. Ouvidos os pareceres e sugestões formulados por vários ministros, o Conselho aprovou o Orçamento Geral do Estado para 1966, que apresenta o saldo global de 1200 contos, assim obtido (em milhares de escudos): receitas ordinárias, 12 818,7; extraordinárias, 4592,8; no total, portanto, de 17 411,5; e despesas ordinárias. 11 026,5; e extraordinárias, 6383,8; no total de 17 410,3. Os saldos são, pois, respectivamente, de mais 1792,2; menos 1791; e mais 1,2.

Levava um televisor

para enriquecer a sua colecção (de aparelhos de rádio e outros objectos) no valor de mais de 100 contos...

Da secção de despachos de uma conhecida empresa de camionagem vinham, nos ultimos tempos, desaparecendo diversas encomendas.

Preocupados, como é natural, com tais factos, os empregados «montaram a guarda»; e, quando viram um indivíduo que ultimamente ali aparecia, e que se lhes tornara suspeito, agarrar numa embalagem grande que continha um aparelho de televisão, e sair com ele ás costas, perseguiram-no e, logo que encontraram um guarda da Polícia de Segurança Pública, pediram a sua detenção.

Tendo transitado para a Secção de Justiça daquela corporação, no Governo Civil, o preso foi reconhecido como sendo o cadastrado Adriano Nunes de Carvalho, de 33 anos, natural de Lisboa.

Confessou, depois de demorado interrogatório, que já por duas vezes, de há um ano a esta parte, tinha furtado, na mesma garagem, duas caixas de papelão com roupas diversas e dois fogões a gás, artigos que empenhou.

Expôs, seguidamente, uma longa série de furtos, do interior de automóveis e furgonetas, estacionados na via pública, de há cerca de dois anos a esta parte, em diversas artérias da cidade, cujo valor deve ultrapassar 100 contos.

Entre esses artigos, citam-se:

Diversos aparelhos de rádio; muitas malas de viagem com roupas, pastas, ferramentas várias, irradiadores eléctricos, uma balança no valor de 12 contos, a quantia de 13 contos; máquinas fotográficas; dinheiro estrangeiro; fatos completos; máquinas de barbear; relógios, documentação; roupas de senhora; jarras; 11 cortes de fazenda, sobretudos, gabardinas, carteiras, etc.

Na sua reidência, no Laranjeiro, foram apreendidos muitos desses artigos, tendo os restantes sido empenhados, em Lisboa e em duas casas prestamistas de Almada.

O arguido, com o referidos artigos, transitou para a Polícia Judiciária.

A cerimónia

do juramento de bandeira na Escola Prática de Cavalaria em Santarém

SANTARÉM, 21. — Na Escola Prática de Cavalaria celebrou-se a cerimónia do juramento de bandeira pelos recrutas passados a prontos. Estiveram presentes o director da arma, sr. general Ribeiro de Carvalho, que foi recebido, á porta das armas, pelo comandante da unidade, sr. coronel Vasco Cordeiro, e pela oficialidade.

Na parada do quartel houve formatura geral, sob o comando do sr. tenente-coronel Leão Correia, que fez uma alocução patriótica, alusiva ao acto e exortando os soldados ao cumprimento dos seus deveres em defesa da Ptria. O sr. major Gouveia, director das instruções, leu, em seguida, a fórmula do juramento, repetido pelos recrutas.

As forças em parada desfilaram, depois, em continência.

Seguiram-se demonstrações práticas em exercícios de aplicação cívica e militar nos terrenos anexos ao aquartelamento. Assistiram, também, numerosas pessoas das famílias dos novos soldados.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Tammy» e «Ás mil e uma noites» (12 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «A lenda do castelo maldito» e «Terras bravias de Montana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Argarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).

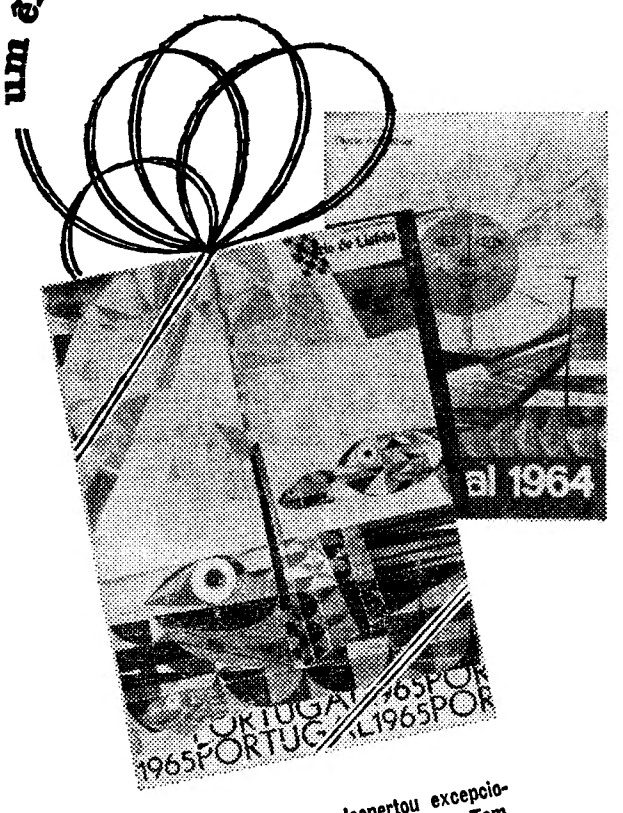
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Nova emissão de notas

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 100 escudos (chapa 7 — efígie de Camilo Castelo Branco), a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

um êxito que se repete...



O livro «PORTUGAL 1964» correu mundo, despertou excepcional interesse e mereceu as mais elogiosas referências. Tem, por isso, a oportunidade de oferecer aos seus amigos no estrangeiro um presente desejado e inesquecível: a obra posta agora à venda — «PORTUGAL 1965», uma edição do «Diário de Lisboa». Novos e sugestivos aspectos da vida portuguesa: história; manifestações artísticas, literárias e populares; turismo; actividades económicas e financeiras; transportes e comunicações. Uma publicação de elevado nível gráfico com cerca de 300 páginas e centenas de fotografias a preto e a cores. Edições nas línguas francesa, inglesa e alemã. Preço 25$00.

Portugal 1965

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Castanheira

Faleceu o sr. Joaquim Castanheira, de 61 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Aurora Pereira Mendes Castanheira, e pai da sr.ª D. Branca Zulmira Pereira Castanheira de Campos Pereira e do sr. Julio Mendes Castanheira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes

Mandada dizer por sua família, foi hoje celebrada missa de sétimo dia, ás 12 e 30, na igreja dos Jerónimos, por alma do prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes, antigo ministro da República e antigo lente do Instituto Superior de Agronomia.

Foi celebrante o cónego rev. Correia de Sá (Asseca), tendo assistido ao piedoso acto muitas pessoas de família e das suas relações.

MODAS HM
uma nova loja de Lingerie
apresenta

POUDRE *
a nova cor natural 66

TOPLESS
um novo conceito
de Lingerie

*
é a nova cor escolhida
pela Associação Europeia
de Fabricantes de Lingerie
para Primavera•Verão 1966

Rua do Carmo, 37
telef. 37 07 23
32 60 88

Ora, diga-nos...

— Quando está bem disposto costuma trautear alguma canção preferida?

● *Todos temos a nossa melodia preferida: um fado, uma «bossa» do Jobim ou do Vinícius, um trecho das «Quatro estações», de Vivaldi. A musica está de acordo com o nível social do apreciador: por esse campo iríamos muito longe. Mas assobiar na rua ou durante o trabalho, trautear uma canção nos momentos de boa disposição, habituar os lábios e as narinas a acompanharem em surdina o que nos vai na alma (ás vezes preguiça, mais nada), nem toda a gente o faz e é pena. Os nossos três entrevistados de hoje, por um acaso de que o repórter se não sente culpado, responderam afirmativamente á pergunta. Não nos iludamos: há muita melancolia nestas ruas de Lisboa. Luís Filipe da Silva Ferreira, ajudante de vidraceiro, estava a trabalhar quando lhe aparecemos.*

— Não faz mal — disse. E contou o seguinte — Assobio e canto muitas vezes. É uma coisa que distrai. «Ó tempo, volta para trás...» Conhece? O António Mourão tem muita classe.

— Então viu a revista?

— Não vi, mas ouço este fado todos os dias na rádio.

— O ano passado que canção assobiava por esta altura?

— Ora! Já não me lembro...

● *Um motorista de táxi, o sr. José António Marques, respondeu-nos seguidamente:*

— Estou encarregado de três carros que andam na praça. Dois deles têm rádio. Quando ando no outro, trago o meu «transistor» de casa.

— Apreciador de musica?

— Bastante. Vinha agora mesmo a trautear «De homem para homem», do Tony de Matos.

— A que se devia a boa disposição?

— Uma gratificação valente!

● *O ultimo entrevistado foi o sr. Joaquim David Cardoso, electricista. Fizemos-lhe a pergunta e ele respondeu:*

— Às vezes canto e assobio. Pouco. Ando muito «acanaviado».

— Como disse?

— «Afanado».

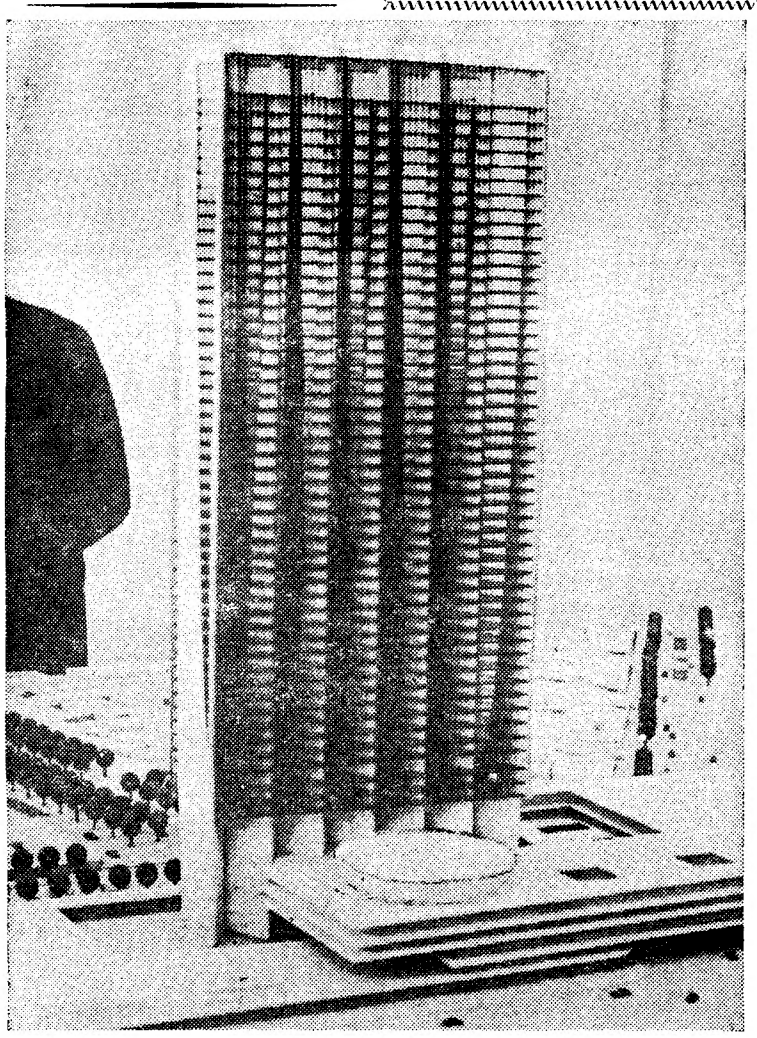
— Ah!

— Mas volta e meia ponho-me a recordar musicas da Amália, do Farinha. E do Manuel Fernandes, que é meu sobrinho. Acho que canta muito bem.

ESTAMOS NO INVERNO

Entrámos, á 1 hora e 41 minutos de hoje, no Inverno. Assinalado assim, cronológicamente, o princípio da estação tristonha e fria, não seria preciso, contudo, que o voltar da folha do calendário no-lo recordasse... O tempo é verdadeiramente invernoso, escorrendo essa tristura que, por entre cerrações densas, ensopadas de humidade penetrante se nos insinua na alma atormentada por angustiosas inquietações e pelos espectáculos de dor, morte e luto em trágica série que torna mais acabrunhadora a entrada deste Inverno desolado.

A esperança do renovado e jubiloso sorriso da Primavera brilha, entretanto, no meio desta mortificação que em perturbadoras brumas se envolve.



O conselho municipal de Paris aprovou a construção da torre Maine-Montparnasse, cuja «maquette» a nossa gravura reproduz. A torre terá 185 metros de altura e dos seus ultimos andares abranger-se-á uma vista até a alguns quilómetros de distancia

Dizem os leitores...

A construção duma ponte que substitua a de D. Maria Pia

Do sr. Armando Gomes, residente em Lisboa, na Rua Artur Lamas, 12, r/c, dt.°, recebemos a seguinte carta que nos parece merecer leitura atenta das entidades competentes:

«Tenho lido na Imprensa que se pensa construir uma ponte no Porto para substituir a de D. Maria Pia. Claro, que esta não seria apeada e ficaria para um trânsito de menor peso do que o do caminho de ferro, quanto mais não seja pela sua qualidade de primorosa obra de arte, que até tem valor turístico. Mas não será exagero haver quatro pontes no Porto?

Vi já que há quem preconize para a de D. Maria Pia leves automotoras entre Campanhã e São Bento, o que me parece acertado. Pergunto se, porém, ela não se poderá reforçar cimentando os pilares, como se fez no do elevador de Santa Justa, em Lisboa? Mas, se não é possível, porque se não vai para a suspensão, como na do Tejo, com torres nas margens? Então, apoiada no arco e sustida pelos cabos, ela ficaria em condições de aguentar as pesadas máquinas dos combolos.

Complicações na movimentada Zona do Cais do Sodré

A propósito das complicações constantes na zona de grande movimento do Cais do Sodré, escreve-nos o sr. João da Silva Rocha uma carta da qual reproduzimos os seguintes passos:

«No Cais do Sodré, a grande maioria de passageiros que ali utiliza o barco para Cacilhas provém dos autocarros, eléctricos e do caminho de ferro, entrando, portanto, pela entrada sul do recinto vedado. Pois foram pôr a barraca de venda dos bilhetes, na do norte, obrigando os passageiros a andar por meio das vedações e a encharcar os pés nas poças de água que quase sempre ali existem. Se há uma barraca mesmo em frente da entrada para a ponte, não seria indicado que fosse ali o local próprio para a venda das passagens? E porque só até ás 17 horas a passagem de carros?

Existem, também, ali duas barracas da Guarda Fiscal, que estão a cair de podres. Não seria necessário, igualmente, que se olhasse para aquela miséria?»

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa e cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada [illegible] LISBOA
A casa que melhor trabalha

ESTOLA DE «VISON»

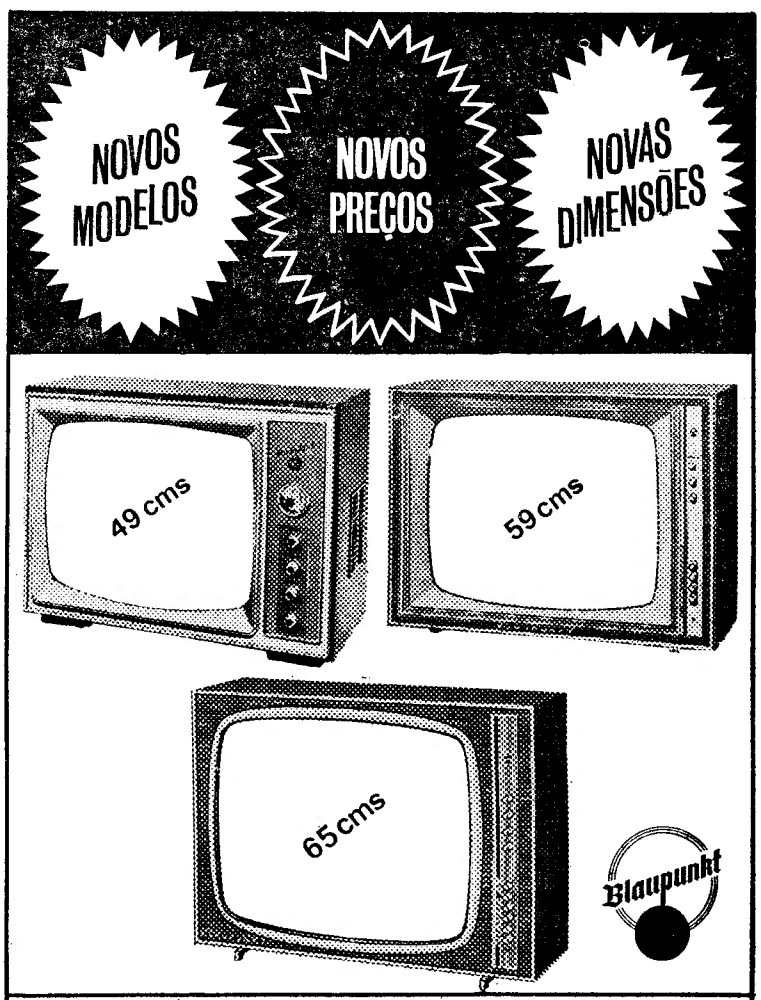
Vende-se. Impecável. Av. Elias Garcia, 14-4.°

OLIVA

UMA MARCA CONHECIDA E DE PRESTÍGIO, HÁ QUARENTA ANOS PRESENTE NA VIDA INDUSTRIAL DO PAÍS.

INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & CA., LDA.

S. JOÃO DA MADEIRA



A MESMA QUALIDADE
PONTO AZUL
17
MODELOS À ESCOLHA
DESDE 5.990$
GRANDES FACILIDADES/GRANDES DESCONTOS

LATINA
QUARESMA & PRATA
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 53-D · LISBOA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Variedades está já a preparar-se a próxima revista que ali deverá subir á cena oportunamente.*
- *O empresário José Miguel alugou o Teatro A B C a Carlos Coelho, que pagará de renda trinta contos por mês.*
- *Ivone Silva será uma das cabeças de cartaz da próxima revista do Maria Vitória.*
- *Tem estado um pouco adoentada a actriz Lígia Teles que, no entanto, não deixou de trabalhar.*

NO VARIEDADES

O melhor presente de Natal: a revista «A Ponte a Pé!»

O melhor presente que pode ser oferecido no próximo Natal é a possibilidade de todo o público (da capital ou de diversas localidades da província) poder assistir, em espléndidos lugares e a preços francamente módicos, á mais bela, alegre e moderna de quantas revistas têm sido apresentadas em Portugal: «A Ponte a Pé!», um êxito em terceiro mês de exibição. No cartaz, autênticos ídolos populares espalham graça a rodos: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, as estonteantes Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira e, ainda, um friso de artistas de soberba plástica, como é o caso de Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro. Por seu turno, um magnífico corpo de baile internacional (integrado de maravilhosas bailarinas francesas) emoldura quadros e rábulas do maior efeito e de saliente triunfo nesta assombrosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, se representa no Teatro Variedades.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — um bom espectáculo de teatro

O público aplaude, todas as noites, o extraordinário espectáculo que é a peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira.

Raro acontecimento em teatro, «O Homem que Fazia Chover», com uma interpretação magistral de Eunice Muñoz, está em cena todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no

(Continua na 6.ª página)

OS ESPECTÁCULOS do Conjunto João Paulo no Teatro Monumental

Nos dias 25 e 26, Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental, pela primeira vez na Europa, o «show» completo do já famoso Conjunto Académico João Paulo, produzido por José Farinha. Será composto por duas partes, inteiramente preenchidas por aqueles jovens artistas, que no continente africano obtiveram um êxito estrondoso, ao qual a Imprensa local e a Rádio se referiram em termos altamente elogiosos. Distingue-se neste espectáculo a presença do público adulto e exigente, sempre em ritmo crescente, o que chegou a ocasionar acontecimento ao nível internacional. As sessões iniciam-se ás 18 e 45 e foram classificadas para maiores de 6 anos.

A apresentação da orquestra de Romanno Mussolini

Faltam já poucos dias para que o público lisboeta tenha oportunidade de ver actuar entre nós um dos melhores intérpretes da música de «jazz». Trata-se do Conjunto Romanno Mussolini, que, em diversas partes do mundo, tem levantado multidões em aplausos apoteóticos. Vasco Morgado, mais uma vez em «Estrelas em Lisboa», traz até nós um artista que o público não deixará de ovacionar como merece. No dia 30, no Teatro Monumental, ás 20 e 30, Romanno Mussolini vai entusiasmar o público.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

KOREAN SWEET DOLLS

VEDETAS ORIENTAIS DA CANÇÃO EM MODERNOS RITMOS OCIDENTAIS

NORMAN CRIDER

FAMOSO FANTASISTA NORTE-AMERICANO

JOÃO ARSÉNIO

REI DA RÁDIO DE ANGOLA DE 1965

BALLET DE BUENOS AIRES

O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS TÍPICAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO»

(A tarde e à noite, para maiores de 17 anos)

NO DIA 31, GRANDE «RÉVEILLON»

com Alberto Cortez — «Mr. Sucu-Sucu»

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

As maiores atracções

AVISO

NAS FÉRIAS DO NATAL (de hoje a 6 de Janeiro) as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

DIA DE NATAL

2 Espectáculos á tarde 2

As 14.30 e 17.15

Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

FIUSKA MODAS, LIMITADA

Avenida Guerra Junqueiro, 17-A. Liquidação total de toda a existência por motivo de trespasse. Preços abaixo do custo: casacos de antilope, casacos de fazenda, conjuntos em malha, nacionais e estrangeiros, lingerie, calças compridas para senhora, em mousse, etc. Artigos para brindes de Natal.

motor

publica-se às sextas-feiras

HOTEL ESTORIL SOL

INAUGURAÇÃO DA BOITE NO PRÓXIMO DIA 25

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO DE

DON MARINO BARRETO

MENU ESPECIAL COM ESPUMANTE

TRAJO — «SMOKING» ★ PREÇO 250$00

(M/ 15 ANOS)

NO DIA 31, NA BOITE E NO SALÃO NOBRE

GRANDIOSO RÉVEILLON

COM **AMÁLIA RODRIGUES**

CEIA DE FIM DE ANO

«SMOKING» ★ PREÇO 350$00

(M/ 17 ANOS)

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)

NOS PREÇOS REFERIDOS NÃO SE INCLUEM TAXAS E IMPOSTOS

UMA NOVA SENSAÇÃO! UMA NOVA «ESTRELA»!

UM VERDADEIRO BRINDE DE NATAL, COM

A VOZ DE OIRO DO CINEMA EUROPEU!

UMA HISTÓRIA ROMÂNTICA, DIVERTIDA E GRACIOSA. em maravilhoso EASTMANCOLOR

AVIS — AMANHÃ ESTREIA — ODEON

IMPERIAL FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

NATAL ★ 1965

OFEREÇA AOS SEUS FILHOS
OS LIVROS INESQUECÍVEIS
DA SUA JUVENTUDE

O VISCONDE DE BRAGELONNE
de
ALEXANDRE DUMAS
BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 3 vols. 80$00

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
por
LEWIS CARROLL
Volume ilustrado e cartonado
50$00

CONTOS DE ANDERSEN
Volume ilustrado e cartonado
60$00

EM FAMÍLIA
de
HECTOR MALOT
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 25$00

MULHERZINHAS
de
LUÍSA ALCOTT
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 28$00

ROBIN DOS BOSQUES
de
ALEXANDRE DUMAS
BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 25$00

MISS GREY
de
ANNE BRONTE
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 25$00

OS TRÊS MOSQUETEIROS
de
ALEXANDRE DUMAS
BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 28$00

COSETTE
de
VICTOR HUGO
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 25$00

CONTOS PARA CRIANÇAS
de
JAIME CORTESÃO
edição vulgar — 55$00
edição popular — 30$00

GAVROCHE
de
VICTOR HUGO
BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 22$00

A ABADIA DE NORTHANGER
de JANE AUSTEN
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 25$00

PORTUGÁLIA EDITORA

★ 2.º MÊS ★

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Tels. 53 85 86

2 SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.

BOM NATAL
com
BOM TEATRO

VÉSPERA DE NATAL
UMA SÓ SESSÃO
(ÀS 21.30 H.)
☆
DIA DE NATAL
MATINÉE ÀS 16 HORAS

EUNICE MUÑOZ

17 ANOS

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Comédia romântica americana tendo como cenário o árido Oeste do novo continente, durante uma seca de chuva... e de esperança

Costa Ferreira ✱ Fernando Gusmão ★ João Perry ✱ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ✱ José de Castro

---

MÚSICA CONSTANTE NO Carrousel

HOJE
E TODAS AS NOITES
«CARROUSEL FIVE»
E
I VALENTINO
DOIS CONJUNTOS E MÚSICA DE SONHO NO CARROUSEL
∴
ACEITAM-SE MARCAÇÕES PARA O SENSACIONAL
RÉVEILLON
Pelo telefone 68 15 71
Preço por pessoa 300$00
(Taxas não incluídas)
(Traje de passeio)
Ambiente rigorosamente seleccionado
RUA CASTILHO, 77

(Maiores de 17 anos)

HOTEL FARO

JANTAR DE NATAL
E GRANDE RÉVEILLON
DE FIM DE ANO

RESERVAM-SE MESAS
PELO TELEFONE 22076 FARO

PRODIGIOSO DE GRAÇA E INULTRAPASSÁVEL DE TALENTO
HUMBERTO MADEIRA
ARRANCA INTERMINÁVEIS OVAÇÕES AO INTERPRETAR «ISABEL»
DELICIOSA CARICATURA A AZNAVOUR
NA MARAVILHOSA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 HORAS
NO
TEATRO VARIEDADES
ADULTOS
Salvador - Lígia - Mariema - Vera Sanders - Spina

AVENIDA Tel. 320379 — Às 22 horas (Adultos)
ÚLTIMA de
A ESCADA
NO DIA DE NATAL: «As Árvores Morrem de Pé», com PALMIRA BASTOS e LOURDES NORBERTO

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

moderno e confortável Teatro Villaret, e é desempenhada por um elenco composto pelos melhores nomes dos nossos palcos: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena).

Aplausos quentes e sinceros assinalam todas as noites o nível com que são desempenhados todos os papéis da peça. No dia 24, véspera de Natal, o Teatro Villaret dará uma só sessão, ás 21 e 30. No dia seguinte, além das habituais sessões nocturnas, haverá «matinée», ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cartaz há sete meses

Há sete meses que os cartazes do Monumental anunciam esta maravilhosa peça «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, continuando o público a afluir ás bilheteiras, não só pelo magnífico argumento, como também pela interpretação do seu numeroso e formidável elenco. Trata-se, na verdade, de uma peça fora do vulgar, onde, em cada cena, ao longo de duas horas, a arte teatral dos seus intérpretes é seguida e vibrantemente aplaudida pelos milhares de espectadores que têm acorrido ao Monumental.

Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho são os protagonistas desta fabulosa peça, apreciada e aplaudida em todos os palcos do mundo, da qual fazem parte, também em papéis de realce, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves. Hoje e todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45, para adultos.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» — uma comédia hilariante

Prossegue com êxito, já em terceira semana, a divertidíssima comédia americana de Norman Krasna «Um Domingo em Nova York». Antes da Companhia Teatro Alegre partir para o Brasil, onde levará á cena várias peças do seu magnífico reportório, o público de Lisboa tem, assim, ensejo de ver actuar no palco do Capitólio — agora servindo de teatro — parte do elenco da famosa companhia, na hilariante comédia «Um Domingo em Nova York». São protagonistas Henrique Santana e Florbela Queirós, aos quais se juntam Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, em interpretações de grande relevo. Hoje e todas as noites, há espectáculos, para adultos, ás 21 e 45.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — a revista que é o espectáculo do momento

Em plena época das festas de Natal e Ano Novo, o espectáculo ideal é, sem dúvida, a grande revista «...E Viva o Velho!». Revista popular cem por cento, cheia de graça, de lindos cenários, música excepcional e invulgar interpretação, a revista do Maria Vitória está em quarto mês de representações, com o interesse e o sucesso do dia da estreia. Nos seus números destacam-se os principais artistas da companhia: Camilo, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, com as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha. No Maria Vitória, há sessões todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

Carlos do Carmo vai aos E. U. A.

Carlos do Carmo, um nome sobejamente conhecido dos «fans» do fado castiço, faz hoje 26 anos, precisamente no dia em que a sua casa típica «O Faia» comemora o 19.º aniversário da fundação.

Este jovem artista, que tantos êxitos tem obtido nas suas gravações em Portugal, vai entrar o Novo Ano no plano internacional, pois, em Março de 1966, irá a Nova York gravar com a orquestra mais famosa do Mundo, a de Nelson Riddle que trabalha para a «Capitol» dos E. U. A., além de actuar num programa na televisão americana, no não menos famoso «Ed Sullivan Show».

HOJE ESTREIA NO

MUNDIAL

O TROVÃO

ATÉ O DIA 3 DE DEZEMBRO,
SEGUNDO REVELA «LE FILM FRANÇAIS»:
600.000 ESPECTADORES EM PARIS!
3.000.000 EM FRANÇA!

UM GRANDE ÊXITO DO NATAL EM PARIS E EM LISBOA!

Excl. MUNDIAL FILMES — ADULTOS

UMA NOTÁVEL CRIAÇÃO DE JEAN GABIN
NA FIGURA DE UM HOMEM CHEIO DE CARÁCTER, VIOLENTO, MISANTROPO, EXPLOSIVO COMO UM TROVÃO

MICHÈLE MERCIER • LILI PALMER
ROBERT HOSSEIN • GEORGES GÉRET

UM ELENCO DE ALTO NÍVEL NUMA ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE DENYS DE LA PATELLIÈRE

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS, MAIORES DE 6 ANOS

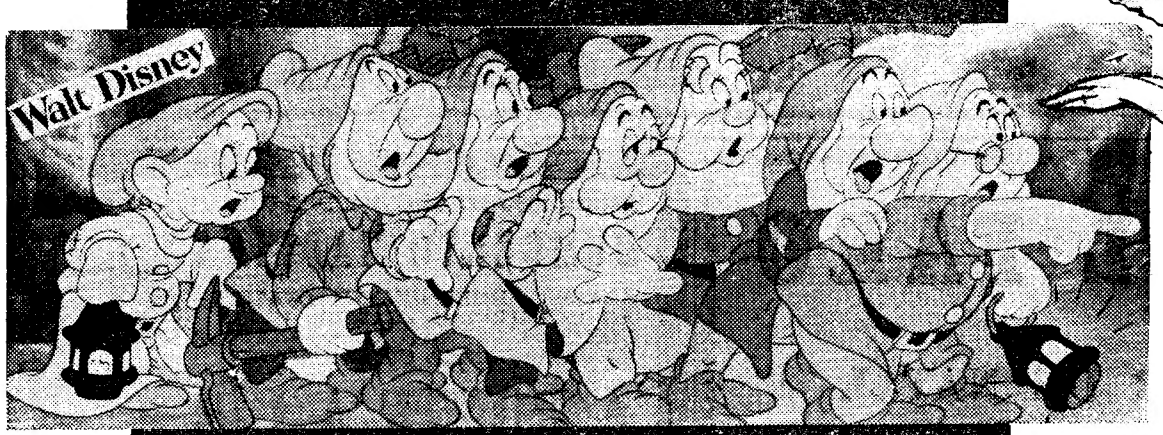
POLITEAMA

HOJE ÀS 21,30

CÓPIA NOVA
VERSÃO PORTUGUESA

TUDO PASSA... E SÓ PERDURA O INTERESSE E A BELEZA SEM PAR DESTE FILME GENIAL, QUE CONTINUA A ASSOMBRAR O MUNDO!

BRANCA DE NEVE



E OS SETE ANÕES

COM NOVAS GRAVAÇÕES SONORAS EM PORTUGUÊS!

TECHNICOLOR

A PARTIR DE AMANHÃ, ESPECTÁCULOS ÀS 15,15 – 18,15 E 21,30

ATENÇÃO: EM CONJUNTO COM «BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES» SERÁ APRESENTADO EM ESTREIA «O PARQUE DOS URSOS», DOCUMENTÁRIO INFANTIL QUE FOI APLAUDIDO EM TODO O MUNDO.

UMA PRENDA DE NATAL

QUE NUNCA ESQUECE!

UMA CASA PRONTA A HABITAR

AO SEU ALCANCE

BRANCA LUCAS

Única Organização que vende casas sem entrada inicial

BRANCA LUCAS

proporciona-lhe a oportunidade de possuir um LAR inteiramente SEU, que poderá liquidar a PRONTO PAGAMENTO ou com FACILIDADES ATÉ 100 %

Amortizações mensais ou trimestrais até 10 anos, cessando em definitivo o pagamento por falecimento ou invalidez permanente

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO!

ANDARES EM LISBOA: Apartamentos em prédio de luxo a 2 passos da Baixa, frente para um bonito jardim, paragem de METRO à porta, com acabamentos de 1.ª

Preço: 330 CONTOS

CACÉM: 3 grandes casas assoalhadas, casa banho, cozinha, despensa e varandas Situados próximo da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e a 5 minutos da Estação de C. Ferro. Acabamentos: loiças a cores, parquet de 1.ª, telefones internos, antena colectiva de TV.

Preço: 160 CONTOS

4 grandes casas assoalhadas, cozinha, com uma ou duas casas de banho, despensa e varandas, a poucas dezenas de metros da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.

Preços: desde 165 a 180 CONTOS

AMADORA: 4 assoalhadas em prédio de luxo com elevador, casa banho, marquise, acabamentos de 1.ª

Preço: 200 CONTOS

RIO DE MOURO: Frente à Estação C. Ferro e Escola Primária.

3 e 4 assoalhadas, cozinha, uma ou duas casas de banho.

Preço: 145 e 170 CONTOS

SINAIS: As quantias recebidas dos sinais, serão depositadas num banco a indicar pela Organização, em CONTA CATIVA em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura, ficando em poder do comprador a garantia bancária.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (frente à Igreja de S. Domingos)
Telefones: 320063 - 320047

o riso total

continua no **MONUMENTAL**

Às 15.15 e 21.30

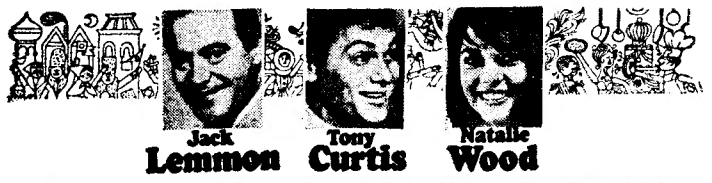
em 70m 3.ª semana

O FILME QUE PROJECTA NO FUTURO A GRANDEZA DO ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO !

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

(THE GREAT RACE)

A MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS!



Jack Lemmon · Tony Curtis · Natalie Wood

com PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE
LARRY STORCH · ROSS MARTIN e MARVIN KAPLAN · Música de HENRY MANCINI · Argum. de ARTHUR ROSS
Produção de PATRICIA JAY EM BERNARD · Realização: BLAKE EDWARDS
Uma Produção TECHNICOLOR PANAVISION

Maiores 12 anos

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

RESTAURANTE TÍPICO

Faia

RUA DA BARROCA, 48-56 ★ BAIRRO ALTO ★ LISBOA

HOJE — 19.º ANIVERSÁRIO

COMEMORANDO ESTA DATA APRESENTAMOS A TODOS OS NOSSOS AMIGOS, CLIENTES E COLABORADORES A EXPRESSÃO SINGELA DA NOSSA GRATIDÃO E O DESEJO DE CONTINUAREM FAZENDO DESTA VOSSA CASA UMA DAS MAIS CONCEITUADAS CASAS TÍPICAS DA CAPITAL

A TODOS IGUALMENTE VOTOS DE FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO DE PAZ E PROSPERIDADES.

HOJE E TODAS AS NOITES

Lucília do Carmo

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO CASTIÇO)

MARIA ALBERTINA ★ MARIA DO ROSÁRIO ★ CÂNDIDA RAMOS ★ FRANCISCO MARTINHO ★ MARIA LISBOA ★ LOUBET BRAVO

À GUITARRA **ILÍDIO DOS SANTOS** ★ À VIOLA **ORLANDO SILVA**
E O CONJUNTO «**DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL**»

BOM AMBIENTE ★ BOM SERVIÇO ★ BOA COZINHA
«**O FAIA**» A CASA QUE O CLIENTE ELEGEU

LUCÍLIA DO CARMO

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES: 36 93 87 - 32 19 23
E SEJA BEM-VINDO AO «FAIA» (MAIORES DE 17 ANOS)

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

HOJE, ÀS 21.45
(Maiores de 12 anos)

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

INÊS PEREIRA
E
EVOCAÇÃO VICENTINA

DIA 2 — ÀS 17.30 HORAS

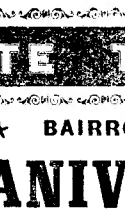
UM NOVO ESPECTÁCULO PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

Gondalim e o pássaro de fogo

de Fernando de Paços



Pastorinhos do presépio

de Esther de Lemos

MAIORES DE 4 ANOS

BILHETES À VENDA

CAMILO, DULCE e ANJOS no «Quadro de Rua»

M/ 17 anos

• FESTAS FELIZES COM...

A GRANDE REVISTA

• «E VIVA O VELHO!...»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES ÀS 20.45 e ÀS 23 HORAS, NO

• MARIA VITÓRIA

● UM ESPECTÁCULO DE ALEGRIA E DE BELEZA

Com **CAMILO ● DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS NASCIMENTO**, as atracções **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO**
e o popular actor **COSTINHA**
À FRENTE DE UM GRANDE E ESPLÊNDIDO ELENCO!

4.º MÊS — 4.º MÊS

★ SÁBADO E DOMINGO, «ATINÉES» ÀS 16 HORAS

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA

FRIGORÍFICOS,
LAVADORAS AUTOMÁTICAS,
CONDICIONADORES DE AR,
ETC.

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde de Redondo)
Tel. PPC 73 44 48

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL

AMANHÃ (Adultos) ÀS 18.30 H.

WEST SIDE STORY (de ROBERT WISE)
(AMOR SEM BARREIRAS)
com NATALIE WOOD e GEORGES CHAKIRIS

PRÓX. SESSÃO — DIA 24 ▶ **AS GIRS** (Adultos)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P., 3 1/2 % — 1946», RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1965, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1966, aos seguintes preços:

Esc. 11$87 — para os títulos ao portador
Esc. 15$05,7 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 14$88,2 — para os títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Lisboa & Açores

para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 15 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PUBLICAÇÕES

«SEGURANÇA»

Está publicado o quarto número da revista «Segurança» do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, que inclui os trabalhos: «A função do médico na prevenção», pelo dr. Fermin Grande Cobián; «Organização da Segurança»; e «A importância da psicologia industrial na prevenção dos acidentes» por Fernando J. Veloso Feijó.

«O TRIPEIRO»

O número de Novembro da revista «O Tripeiro» trás na capa um desenho do Convento da Serra do Pilar e publica artigos de Bernardo Gabriel Cardoso Junior, Orlando Courrège, Manuel Mendes, Manuel Monteiro de Andrade, Armando Couto, Virgílio Pereira e A. Campos Ribeiro e ilustrações de Manuel Gustavo e Rafael Bordalo Pinheiro, Aurélia de Sousa e S. Martins.

«O ESCRITÓRIO»

«O escritório», boletim da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, referente ao trimestre corrente, inclui artigos de A. da Conceição Pereira, T. M. Mosson, George E. Kievning, Frank J. O'Connor, Jack Driscoll, Luís Iguácio Parada, Raymond Dreyfack, Guy Bouchet e Robert Hoffock.

«CNA»

O último número da revista «CNA», órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Álvares de Tomar, insere colaboração de Gerson Araniegas, Reis Brasil, maestro eng. D. José Pais de Almeida e Silva, Alberto Miranda, M. Faria, dr. Alexandre C. Costa, José Fernando Martins Tavares, Joaquim Maria Pessoa, José Manuel Ribeiro Serra, José Rosa Baptista e Gil Marçal.

«STELLA»

O número de Novembro da revista «Stella» publica colaboração de Maria de Santa Isabel, Oliva Guerra, dr.ª Maria Filomena Bonito, Clarisse Lopo de Miranda, M. Dores, F. Casale, Edna Treisma e Roseirita.

«O TEMPO E O MODO»

A revista de pensamento e acção «O tempo e o modo» trás artigos de Agostinho da Silva, Augusto Saraiva, Egídio Namorado, Fernando Mendes Gil, J. Tiago de Oliveira, Joel Serrão, José Marinho, Vitorino Magalhães Godinho, Laurent Schwartz, Nuno de Bragança e Sérgio Pereira da Silva.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Grades Sangrentas» e «É Sempre Domingo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «As Mais Belas Vigarices do Mundo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O Monte do Desespero» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2120034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

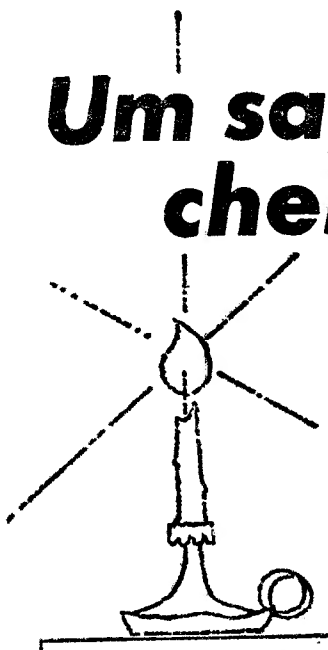
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Um sapato cheio de esperança



Agora, que o frio aperta, que as noites são escuras e compridas e que os homens penetram no mundo de sonho das crianças, juntam-se parentes e amigos e esquecem-se os desentendimentos e as questiúnculas que separam inùtilmente os homens.
O sapato que a criança põe na chaminé é um pedido feito à vida, um pedido em que há uma esperança e uma candura que não se pode atraiçoar sem se atraiçoar a si mesmo.
Agora, que o frio aperta e os amigos se juntam, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa aproveita a ocasião para lhe reafirmar a sua amizade de sempre. Agora e sempre conte com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

LIVROS NOVOS

«PRINCÍPIOS BASILARES DAS CIÊNCIAS ETNOLÓGICAS»

por Ernesto Veiga de Oliveira

Na série dos «Cadernos de Etnografia» (n.º 3) e em edição do Museu Regional de Cerâmica, de Barcelos, publicou o dr. Ernesto Veiga de Oliveira o texto da conferência proferida na Câmara Municipal de Barcelos, em 25 de Setembro de 1965, na sessão solene de distribuição dos prémios «Gomes Pereira».

Construído ao mais alto nível da cultura etnológica e antropológica, este trabalho faz a definição exacta da etnologia cultural como ciência dos princípios gerais da cultura e do homem como ser cultural — ciência que estuda e interpreta os «costumes» ou o «comportamento cultural» humano. Como ciência de princípios gerais, de sistematização e interpretação, ela pressupõe estudos descritivos das culturas de áreas regionais individualizadas: esses estudos competem à Etnografia.

O estudo do dr. Veiga de Oliveira integra a sua expressiva definição de princípios basilares da etnologia num contexto amplo de cultura que proporciona aos leitores interessados, além de informação precisa, matéria para reflexões de importante significado intelectual.

O opúsculo é apresentado em arranjo gráfico de elegância e gosto pouco vulgares.

«DA FISCALIZAÇÃO DA CONSTITUCIONALIDADE DAS LEIS NO ULTRAMAR»

pelo dr. André Gonçalves Pereira

Em separata da «Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa» (vol. 18.º) publicou o professor dessa Faculdade dr. André Gonçalves Pereira um estudo de relevante significado na jurisprudência portuguesa. Depois de fazer o enunciado do problema da fiscalização da constitucionalidade das leis no Ultramar, o autor faz a interpretação rigorosa dos textos relativos ao assunto nas Constituições de 1911 e 1933, no Acto Colonial, Carta Orgânica do Império e Lei Orgânica do Ultramar, e debate vários aspectos fundamentais da legislação aplicável na matéria.

Além de conhecimento profundo e de capacidade excepcional de análise, este trabalho atesta a viva personalidade intelectual do autor e a firmeza da sua orientação crítica perante problemas de jurisprudência à mais larga escala nacional.

«A MENSAGEM CRISTÃ E O MUNDO DE HOJE»

por António Cândido Mouteira Guerreiro

Em 1956, quando exercia as funções de director de finanças em Vila Real de Trás-os-Montes proferiu o dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, actualmente director-geral da Fazenda Pública, uma conferência que deixou naquela cidade prolongado eco. Revisto e retocado em alguns passos, o texto da conferência foi agora publicado pela *Porto Editora*, renovando em mais largo âmbito o interesse incontestável deste trabalho de esclarecida inteligência e nobre disposição de carácter que, segundo o próprio autor, não tem propósitos de exegese ou de polémica mas apenas de meditação pessoal.

Dr. Mouteira Guerreiro

Afirma o dr. Mouteira Guerreiro, na abertura da conferência, que «a mensagem cristã vem ao encontro das nossas inquietações, das nossas perplexidades, da nossa própria natureza»; que nos ajuda a «renovar espiritualmente o nosso modo de pensar e a revestirmo-nos do homem novo»; e, baseando-se no Sermão da Montanha, acentua a possibilidade que está aberta a todos os homens de se erguerem acima de si-mesmos e «serem mais do que homens». Mais do que apologia religiosa, esta reflexão extensa e sugestiva é uma apologia moralística, desenvolvida em forma literária que surpreenderá os que se habituaram a ler os trabalhos de economista e técnico superior da fiscalidade que tem sido primacialmente o autor. No remate do aliciante trabalho proclama o dr. Mouteira Guerreiro: «Saibamos nós fazer triunfar a vida; admirar, de coração limpo e de olhos abertos de par em par, com a primitiva inocência da criança e do herói, a Beleza e o Amor que em tudo se realizam e palpitam...».

Instruídas por uma vasta cultura humanística, generosamente inspiradas na finalidade da melhoria da natureza humana, estas páginas do dr. António Cândido Mouteira Guerreiro justificam a leitura interessada e até emocionada por cristãos ou não-cristãos.

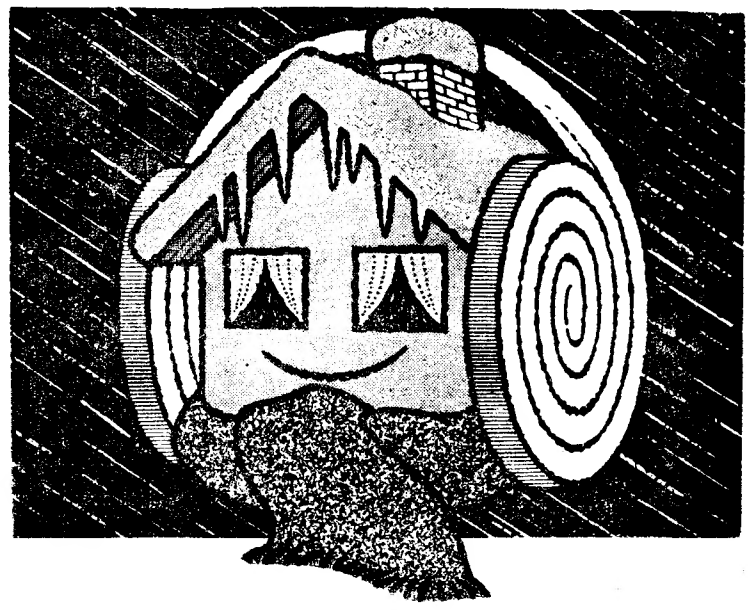
VIDA MUSICAL

Concerto espiritual na igreja evangélica alemã

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na igreja evangélica alemã, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 18 a Palhavã, um concerto espiritual, com a participação de Dulce Cabrita, mezzo-soprano; dr. Georg Rudolf Lind, organista; um coro e um grupo instrumental da Escola Alemã, sob a direcção do prof. Klaus Richter, e o Coro-Bach dirigido pelo prof. Pierro Salzmann. A entrada é livre.

Inválidos do Comércio

O orçamento suplementar de receita e despesa, referente ao ano de 1965, de Inválidos do Comércio, está patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, na Rua Alexandre Ferreira, 48-A, durante as horas de expediente, até ao dia 28 do corrente.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !

tesamoll aplica-se fácil e rapidamente e cola por si mesmo

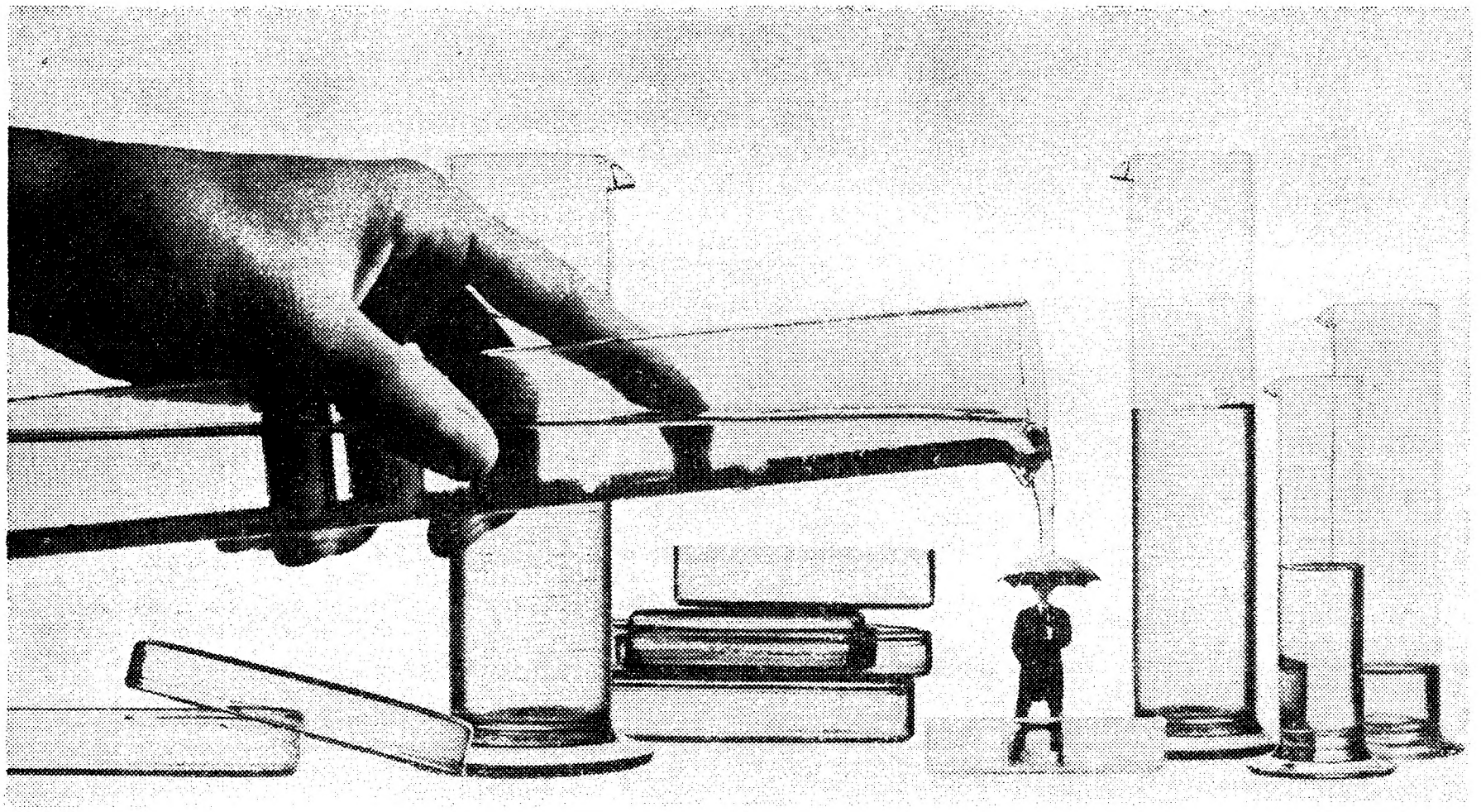
Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

calafeta as janelas

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Juquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 3.ªs-feiras às 15 h.



Investigação - para que o vestuário nos proporcione prazer.

A chuva cai e o homem não se preocupa com a sua indumentária. A água escorre-lhe do guarda-chuva e do casaco como se fosse de borracha. No entanto, o tecido é permeável e agradável de usar. Há camisas de popeline que dispensam o ferro, que não se deformam na lavagem, e tecidos que exigem um mínimo de cuidados, que não enrugam. Há saias e calças cujos plissados e vincos são indestrutíveis, e tecidos de algodão que possuem o brilho de seda pura.
Tais têxteis enobrecidos devem muitas das suas qualidades maravilhosas aos produtos de acabamento da BASF. O nosso vestuário deve dar-nos prazer, e a BASF contribui para este fim com a sua investigação. Um dos mais recentes desenvolvimentos da pesquisa é o Basolan. Artigos de lã tratados com Basolan podem sem receio ser lavados na máquina: não feltram, mantêm a sua forma e conservam a boa aparência que tinham no primeiro dia. Hoje, no fim do primeiro século da sua existência, a BASF conta 47.000 empregados e operários sòmente em Ludwigshafen, entre eles 8.000 colaboradores no sector da investigação. É uma empresa que vive do trabalho científico, cujos esforços servem a humanidade. Desde há cem anos. E nos tempos vindouros.

BASF 1865 1965

LISBOA
Rua de Santa Bárbara 46-5
Telefone 73111/7-8-9
Apartado 1438 Telex 219

PORTO
Rua de Santa Catarina, 753
Telefone 29641-2-3
Apartado 259 Telex 753

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

AUTOMOBILISMO

«Rallye»-Gincana da Casa do Pessoal da Comportel

A Casa do Pessoal da Comportel leva a efeito no dia de Ano Bom, nas suas instalações em Mem Martins (Sintra), um «Rallye»-Gincana, que será a primeira organização de uma série de empreendimentos que conta pôr de pé, com o objectivo de criar um fundo de assistência, que possa provar aos que dela venham a necessitar.

O «Rallye»-Gincana, reservado a automobilistas, consta de uma prova de perícia e obstáculos. O preço de inscrição é de 50$00 por carro e 100$00 por equipa.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

O «Rallye do Fim do Ano» engloba uma prova de estrada e quatro complementares

O «Rallye do Fim do Ano» engloba uma prova de estrada e quatro complementares. A média horária é de 50 quilómetros. Os pontos de partida são os mesmos que os do «Rallye de S. Silvestre».

O itinerário comum tem a distancia de 46,800 km.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Festa de Natal dos filhos dos guardas e graduados da P. S. P.

No salão de festas da Delegação da F. N. A. T. houve uma festa dedicada aos filhos dos graduados e guardas da P. S. P.. Estiveram presentes os srs. eng.º Horácio de Moura, governador civil; dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal; dr. Frutuoso de Melo, delegado do I.N.T.P.; capitão José Rosa Carvalhal, comandante distrital da P. S. P., acompanhado de senhoras de sua família, chefes e familiares dos guardas e graduados, etc.

Cerca de trezentas crianças receberam brinquedos e tiveram merenda. Houve, ainda, um espectáculo de variedades, organizado pela delegação de Évora da F. N. A. T., com a colaboração do elenco artístico do C. R. P. n.º 88 e da Orquestra Ligeira Eborense.

Concerto de piano por uma artista brasileira

No salão de festas da União de Grémios de Lojistas há hoje, ás 21.30, um concerto pela pianista brasileira Ana Stella Schie, organizado pela Delegação da Juventude Musical Portuguesa.

A pianista Ana Stella Schie, considerada a primeira pianista do seu país e que o tem representado em festivais internacionais, é detentora da «Medalha Ricordi», do Prémio «Melhor Programa do Ano» (Brasil), medalha de piano «Marriet Cohen», Londres, 1960, e por duas vezes, o «Prémio de melhor Recitalista do Ano».

Construção da estrada Bencanta-Covões

A Câmara Municipal abriu concurso para a adjudicação da construção da estrada Bencanta-Covões, 1.ª fase, terraplenagem e pavimentação a macadame e revestimento betuminoso, na extensão de 1252 metros, na base de licitação de 336 567$00.

O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes no Serviço de Obras e de Urbanização da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Coimbra, dentro das horas regulamentares.

Arrombaram a montra de um estabelecimento

De madrugada, na P. do Comércio, foi arrombada a montra de um estabelecimento, de onde roubaram gabardinas e fatos feitos de homem.

As montras desse estabelecimento ficam bastantes recuadas, motivo porque o assaltante pôde trabalhar relativamente á vontade, mas, supondo ter sido pressentido, fugiu, a correr, pela Rua Adelino Veiga. Nesta artéria, um morador que ouvira o ruido do vidro partido encontrava-se á janela e deu o alarme. O gatuno deixou então cair duas gabardinas e desapareceu.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e procedeu a recolha de elementos que lhe permitam a identificação do autor da proeza, sabendo já que se feriu ao quebrar o vidro.

Cigana morta sem assistência médica

Foi removida para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de Teresa de Jesus, de 90 anos, que apareceu morta no acampamento de ciganos nas Almas de Freire, em Santa Clara.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 — «Irmãos Karamozov» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Águias em alerta» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Constantino, o Grande» (12 anos)

Farmácias de serviço

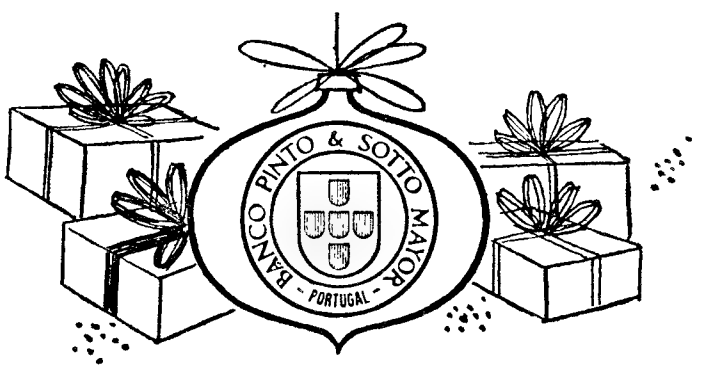
FEIOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 3234).
DIAS FERREIRA — Rua do Bra- (Tel. 23234).

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

PAGUE AS SUAS
COMPRAS DO NATAL
com CHEQUES do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lembramos aos nossos Depositantes
a utilização dos seus CHEQUES do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
para efectuar o pagamento das suas compras de Natal.
Evitará, assim, as perdas de tempo com as
habituais demoras a pagar, a receber e a conferir os trocos.
Ficará servido, ràpidamente, preenchendo
o seu CHEQUE com a importância exacta
das compras efectuadas.

EXMO. SR. COMERCIANTE
Aceitando em pagamento os nossos CHEQUES
para todas as compras efectuadas no seu estabelecimento
terá a vantagem de servir a sua clientela
com maior rapidez nesta quadra de grande movimento
e poderá realizar bons negócios.
Os nossos serviços estarão à vossa disposição.
Telefones: 370261 - 370271 (20 linhas)



PROCURAMOS SERVIR MELHOR DURANTE TODO O ANO E NESTA QUADRA FESTIVA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ARTES PLÁSTICAS

Um escultor e três pintores expõem na S. N. B. A.

Na sala do primeiro andar da S. N. B. A. é inaugurada esta tarde uma exposição de pintura e de escultura.

Nela participam o escultor Helder Baptista, e os pintores Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes e Rocha de Sousa.

A exposição abre ao publico ás 18 horas, devendo ficar aberta durante alguns dias. A ela nos referiremos oportunamente.

Oficiais milicianos

para as tropas pára-quedistas

Uma portaria do ministro do Exército, hoje publicada, estabelece instruções complementares para a execução do Decreto n.º 44 471, que inseriu disposições destinadas a facilitar o recrutamento de oficiais milicianos para as tropas pára-quedistas.

Jóias suecas modernas são hoje expostas

Nas salas do rés-do-chão é esta tarde inaugurada, também, a exposição de jóias suecas de artistas modernos que está a despertar grande interesse nos meios artísticos e até entre meios não habitualmente frequentadores da S. N. B. A.

HOMENAGEM ao presidente da Junta do Vinho

Na «Casa do Leão», no castelo de São Jorge, houve, hoje, um almoço de homenagem ao sr. eng.º Fernando dos Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho, promovido pela Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura. Presidiu o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; e o sr. Filipe César Góis, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura, e outros oradores fizeram o elogio do homenageado.

Cartas meteorológicas transmitidas por telecópia

O conselho administrativo do aeroporto de Lisboa foi autorizado a celebrar contrato, pela importância de 2308 contos, para o fornecimento de um equipamento de telecópia para transmissão de cartas meteorológicas.

Para os nossos pobres

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Ourique enviou-nos a importancia de 100$00, destinados aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Conquistadores das Filipinas» e «A Fortaleza de Jamaica» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A Tentação do Dinheiro» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Saharà-Posto 6» e «Sábado á Noite, Domingo de Manhã» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Robinson Crusoe em Marte» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro), (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes* — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DONATIVO DOS AMERICANOS da base nas Lajes para as vítimas dos sismos da ilha de São Jorge

ANGRA DO HEROISMO, 21 — *(Do nosso enviado especial)* — Pelo comandante americano nas Lajes, brigadeiro-general W. H. Brandon, acompanhado do major Luque, foi entregue ao chefe do distrito, governador Machado Pires, um cheque de 36 800$00, quantia destinada aos sinistrados dos abalos sísmicos da ilha de São Jorge. Aquela verba foi produto de subscrição entre o pessoal da «Azores Air Transport Station Lajes Field in Azores».

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

cinderela
A casa do famoso BOLO-REI
Praça do Areeiro — Lisboa

A Cinderela chama a atenção de todos os seus Ex.mos Clientes para o facto de no dia 25 de Dezembro, dia de Natal, encerrar os seus estabelecimentos às 22 horas, a fim de que o seu pessoal passe a noite no convívio da família.

DURANTE A QUADRA DE NATAL E ANO NOVO A CINDERELA NÃO ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

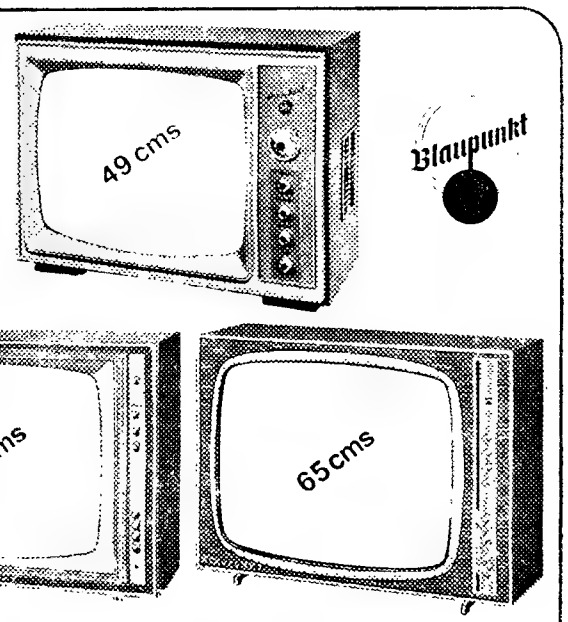
«CANOR»
Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa
Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros
Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — L I S B O A

Joaquim Castanheira
FALECEU

Sua mulher, filhos, irmãos, netos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido pai, irmão, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA-BARATA

NOVOS MODELOS — NOVAS DIMENSÕES — NOVOS PREÇOS

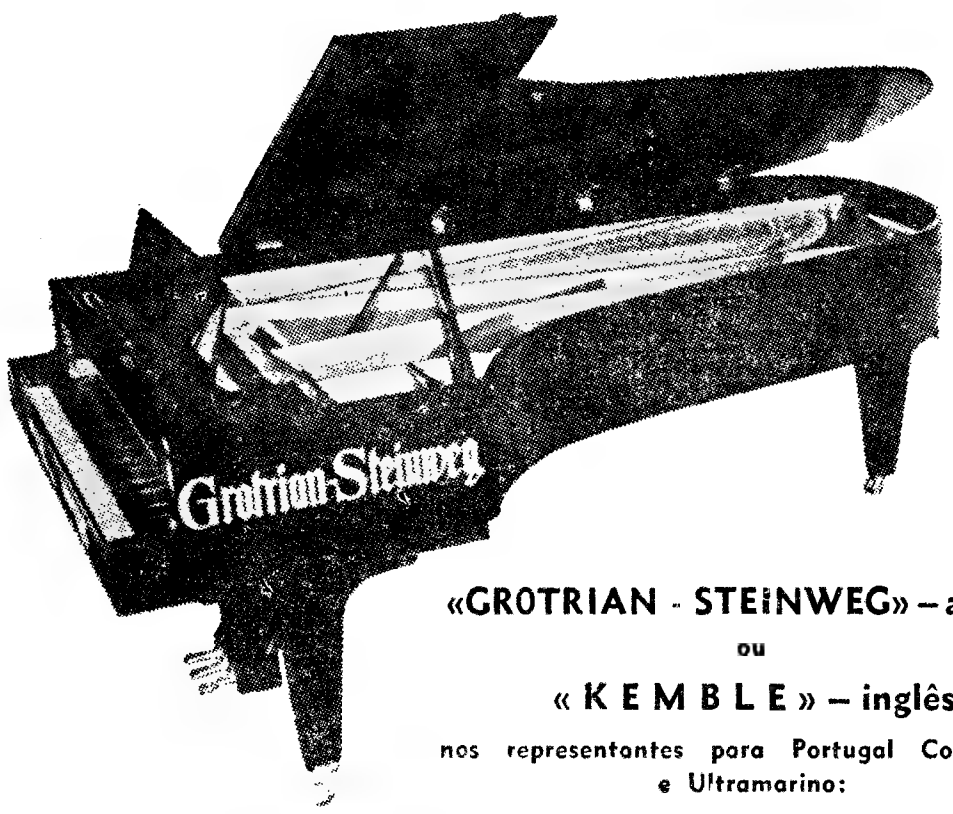


A MESMA QUALIDADE
PONTO AZUL

17 MODELOS À ESCOLHA DESDE 5.990$

LATINA
IEME
ESTRADA DE BENFICA, 552-A — LISBOA

O MELHOR BRINDE DE NATAL



«GROTRIAN - STEINWEG» — alemão
ou
« K E M B L E » — inglês
nos representantes para Portugal Continental e Ultramarino:

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUCR.
9 — Rua do Carmo — 13 ● Telefones 324076 e 370647

Um livro encantador com textos e ilustrações de participantes no concurso «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página.

A própria capa é já um achado, com o seu vibrante colorido e a delicadeza terna da composição. Um achado que veio de Torres Vedras, de um grupo de alunos do 1.º ano, 7.ª turma, da Escola Industrial e Comercial daquela vila. Sete raparigas e sete rapazes de Torres Vedras, orientados pelo professor Vieira Jerónimo, propuseram o seu Natal com muita imaginação. Não falta o campanário da igreja, um campanário diferente, senhor de si próprio. Por baixo do sino lê-se a letras verdes o seguinte: «Missa do galo». Os leitores já sabem — ali é a «missa do galo»! A composição estende-se á contra-capa, onde cinco meninas de faces rosadas descem por uma rua ladeada de árvores e campos de cultivo. Este trabalho mostra bem como o Natal é um assunto de permanente e sugestivo interesse. A criança descobre sempre formas novas para imaginar e exprimir plásticamente o que lhe sugere esta ideia cheia de beleza e de ternura.

O livro compõe-se de 21 textos em prosa, acrescidos de 7 pequenos poemas e um excerto também em prosa; as ilustrações são em numero de 16 e incluem dois trabalhos colectivos, provenientes, respectivamente, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras e do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora. O concorrente mais novo seleccionado na modalidade escrita tem 8 anos, mas a modalidade de ilustração plástica apresenta quatro concorrentes ainda mais novos, um deles apenas com 3 anos e meio, o pequenino Jaime Manuel Guerreiro da Costa e Sousa, de Vila Nova de Gaia.

A Portugália Editora, inspirada pelo mesmo espírito de carinhosa dedicação que orienta toda a sua obra em prol da cultura, lança agora mais um livro de excelente qualidade a que nos tem habituado. Impecável distribuição dos textos, perfeitíssima reprodução das ilustrações. O volume, cuja capa tem um revestimento transparente muito prático, atrai o leitor pela sua bela apresentação. A tudo isto não é estranha a competência profissional das Oficinas Gráficos Reunidos, do Porto, onde «O Natal visto pelas crianças» foi composto e impresso.

O livro é valorizado pelas palavras de abertura do nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, e do presidente do juri e incansável obreiro do concurso, sr. professor Manuel Calvet de Magalhães. «Houve um tempo — diz o sr. dr. Norberto Lopes — em que os pais e os educadores não olhavam com bons olhos a tendência dos filhos e dos educandos para o desenho, receando que se desenvolvesse neles uma perigosa vocação artística. A pintura e ao desenho associava-se então, de algum modo, a ideia da boémia, que caracterizava a vida daqueles que os cultivavam. O processo de educação artística evoluiu, felizmente, a ponto de constituir hoje um problema que se situa no primeiro plano das preocupações da pedagogia moderna». A estas palavras desassombradas junta o sr. professor Calvet de Magalhães a sua voz: «Há muito que meditar, aprender e admirar na criança portuguesa. Trata-se do presente do homem, e tanto de parte do seu futuro como de uma bela parte».

O «Diário de Lisboa» sente-se orgulhoso com este novo produto da sua iniciativa contínua, inteiramente desinteressada do ponto de vista material e cuja concretização, nesta nova modalidade, se tornou possível mercê da colaboração que nos ofereceu a Portugália Editora. A oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» pode ser considerada como a mais entusiástica de todas, quer pela participação maciça de milhares de crianças na modalidade tradicional (a de ilustração plástica), quer pela introdução da modalidade escrita, a que acorreram também, cativados por esta justiça que finalmente se lhes fez, muitos milhares de alunos dos nossos liceus e escolas. Um numero apreciável de crianças prefere exprimir-se pela palavra escrita, e a elas se dirigiu lógicamente a nova modalidade do concurso. O resultado está á vista, com a selecção dos melhores textos recebidos até 15 de Outubro. A lição a tirar não será desaproveitada. Que a nossa iniciativa possa, em 1966, estender-se á grande comunidade infantil que povoa os estabelecimentos de ensino do País.

A capa do livro

A inauguração da exposição dos trabalhos dos concorrentes nas instalações da F. I. L.

A grande expectativa criada em volta do nosso concurso terá amanhã a sua apoteose final, com a inauguração da exposição dos trabalhos e a festa de distribuição dos prémios aos concorrentes que mais se distinguiram na oitava realização de «O Natal visto pelas crianças». Se nos é permitido fazer um balanço, diremos com todo o orgulho que o concurso atingiu, em 1965, um nível muito alto e um entusiasmo transbordante. Amanhã, á tarde, as amplas instalações da Feira Internacional de Lisboa vão ser pequenas para albergar os interessadíssimos espectadores de palmo e meio, que ali se deslocarão com armas e bagagens, dispostos a transformar a festa numa ruidosa manifestação de alegria e boa disposição.

Milhares de trabalhos, dispostos ao longo da vasta galeria que circunda a nave central do pavilhão principal da F. I. L., dirão a todos os visitantes o que foi a oitava realização de «O Natal visto pelas crianças». Um painel alusivo á quadra, contribuição dos escultores Ilídio Fontes e Oliveira e Silva, e dos pintores Julio Tuna e Edgar Sardinha, que montaram também a exposição, está a ser concluído á entrada da galeria.

A sessão solene que assinala a abertura da exposição começa, como dissemos, ás 18 horas, a ela assistindo algumas altas individualidades do sector educacional português, bem como directores de escolas, professores, encarregados de educação dos alunos e alguns estudiosos ligados aos problemas de educação pela arte. De Torres Vedras, por exemplo, virá um autocarro com alunos da Escola Industrial e Comercial daquela vila, na sequência do grande interesse, competência e espírito de colaboração do professor Vieira Jerónimo, que tem acompanhado de perto o nosso concurso. O entusiasmo dos pequenos artistas de Torres Vedras é absolutamente legítimo: o ano passado conquistaram, com um trabalho colectivo, o 1.º prémio de «O Natal visto pelas crianças», e já este ano figuram também na capa do livro que a Portugália Editora acaba de lançar no mercado.

Um espectáculo para as crianças

Tal como já aconteceu o ano passado, após a cerimónia inaugu-

(Continua na 27.ª página)

NÃO GUARDE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER

HOJE!

Visite os Salões de exposição e venda

Matril

Calçada da Estrela, 78
Rua Teófilo Braga, 1

PAVIMENTOS
REVESTIMENTOS
DECORAÇÕES
PLÁSTICOS
LOUÇAS
VIDROS
BRINDES
BRINQUEDOS
ETC., ETC.

A PREÇOS ACESSIVEIS A TODAS AS BOLSAS

TUDO PARA EMBELEZAR O SEU LAR

ATENÇÃO — Escute aos domingos, a partir das 18.45 h., em Rádio Clube Português, o nosso programa BOAS FESTAS, uma realização radiofónica de Gentil Marques.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

O MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS GASTOU 13 025 CONTOS

COM A CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

As despesas efectuadas em obras pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foram, em 1964, de 282 mil contos, contra 502 mil no ano anterior. Na construção e conservação de edifícios diversos gastaram-se, respectivamente, 50 211 e 73 555 contos; nos monumentos, 23 080 contos; nas escolas primárias, 75 884 contos; nas casas económicas, 13 025 contos; e em outras instalações, 47 073 contos.

Na despesa ordinária avultam as verbas das novas instalações para os serviços publicos (22 981 contos), e dos edifícios para a Caixa Geral de Depósitos (11 491 contos), para os C.T.T. (10 122 contos) e de sanatórios (9 992 contos), quanto á construção. Na despesa extraordinária, basicamente constituida pela verba das escolas primarias, são tambem significativas as verbas de edifícios publicos (7953 contos), pousadas (5080 contos) e construções prisionais (5648 contos), entre as quais o Relatório da actividade do Ministério das Obras Publicas de 1964 cita, «pela sua importancia, a obra de ampliação da *Cadeia do Forte de Caxias*, afecta á Policia Internacional, que foi concluída.

A razão do decréscimo exposta pelo ministro das Obras Públicas

Ao comentar, na exposição sumaria que abre o «Relatorio» do Ministério, a actividade da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o ministro das Obras Publicas faz breve alusão ao problema da distribuição das verbas, que efectivamente é de molde a preocupar todas as pessoas interessadas no progresso do Pais.

Referindo-se á mais flagrante das anomalias verificadas — o decrescimo verificado no volume de despesa com as casas económicas, que, de 42 125 contos em 1962, desceu para 23 214 em 1963 e para 13 025 em 1964 — o eng. Arantes e Oliveira escreve:

«A razão principal *(do decréscimo)* continua a estar nas dificul-

(Continua na 18.ª página)

Livros portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 21 — (A.N.I.) — O Ministério da Fazenda vai estudar a sugestão apresentada pelo adido cultural brasileiro em Portugal, Otílio Costa Filho, de isentar de impostos alfandegários os livros portugueses, que assim chegariam ás livrarias livres de quaisquer encargos aduaneiros.

«Trata-se de uma disposição que foi bem recebida nos meios culturais brasileiros, mas que depende evidentemente de cuidadosos estudos para tornar-se efectiva» — declarou o ministro do Planeamento e Coordenação Económica, dr. Roberto Oliveira Campos.

VINTE E QUATRO HORAS NO VELHO FAROL DO BUGIO — 2

Prisioneiro da fortaleza de S. Lourenço da Barra

por L. D'OLIVEIRA NUNES

Estava uma manhã fresca, como todas estas, aliás, que surgem agora, cedinho, ao longo da costa.

As oito da manhã, rodámos para Paço de Arcos, onde, no cais do Serviço de Faróis, nos esperava uma pequena lancha, que havia de nos conduzir ao Bugio.

Tudo ficara assente no dia anterior, quanto aos pormenores da estadia. Faltava só um elemento — saber de que quadrante soprava o vento, grande elemento que, condicionando o estado do mar, possibilita ou impede o acesso à Fortaleza de S. Lourenço da Barra.

Tinham escolhido as 9 horas como período ideal para o embarque, pois, coincidindo com o momento mais favorável da baixa-mar, era o unico a permitir a acostagem e o desembarque no pequeno pontão do forte.

Em Paço d'Arcos fora recebida do Bugio, momentos antes da nossa chegada, a informação de que o mar ali possibilitaria o desembarque. Devíamos tomar o caminho da entrada norte, menos batida pela vaga, nessa manhã. Daí a pouco começaram a surgir os homens que acompanhariamos ao Bugio — três faroleiros que iam começar o seu turno de trabalho e mais cinco que constituiam a tripulação da lancha.

Partimos. A meio do Tejo soprava um vento cortante, insuficiente, aliás, para levantar a vaga. A neblina parecia querer desaparecer, á medida que o Sol se adivinhava através das nuvens. A lancha avançava, no balanço ritmado da ondulação, enquanto o matraquear do velho motor de bordo cortava o silêncio que se fizera.

● Areias movediças

— Teve sorte — disse o mestre da embarcação, homem de sorriso franco, embora igual a nós em destemor...

— Relativamente! — gritámos para a ré, onde o mestre continuava agarrado ao leme.

— Não há vento! — exclamou outro dos dez viajantes.

— E lá? Estará bom?

— Nunca se sabe. As coisas mudam de um momento para o outro.

Daí a vinte minutos, galgada milha e meia, deixávamos o *corredor* da barra para entrar na zona perigosa que rodeia o Bugio. A embarcação começou a ser violentamente sacudida. As ondas tinham agora três ou quatro metros de altura. Surgida assim, tão de repente, esta mudança fazia supor que alguma coisa misteriosa se encontrava escondida sob aquela superficie erguida encapelada. Com efeito, assim acontece. Não que sejam em si misteriosos os elementos que provocam esta braveza e este perigo, mas porque se desconhecem e são impossíveis de determinar as leis que regem os fenómenos naturais

(Continua na 19.ª página)

JUNKERS
JUNKERS
José Marques Agostinho, Filhos & C.ª
Tels. 96108 - 96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

CLB - CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B
Telefs. 46470-46375 LISBOA
UM LIVRO PARA SI!
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA
de Gemelli-Zunini
Preço 165$00

JUNKERS
JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM

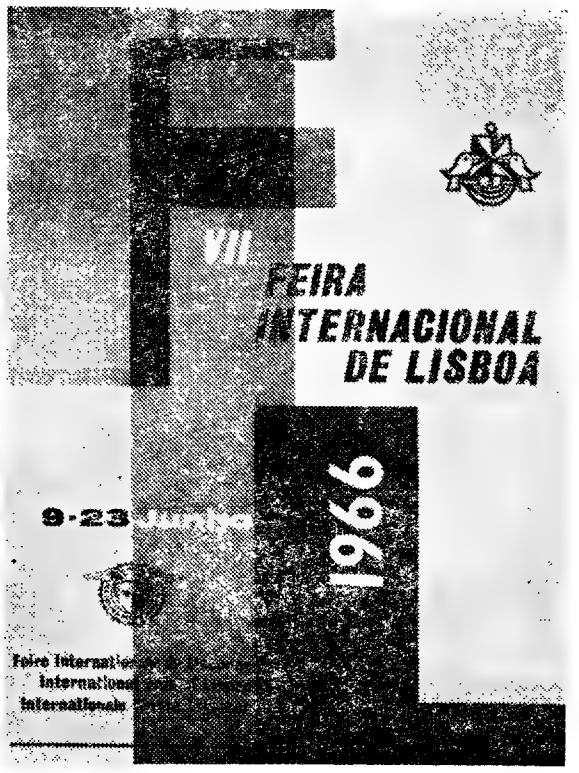
ESQUENTADORES
JUNKERS
J. TRINDADE & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 264
Tel. 25455 COIMBRA

NATAL — ANO NOVO
PRESENTE QUE AGRADA SEMPRE: UMA BONITA
CORBEILLE!
EXECUTADAS A PRIMOR PELAS CATEGORIZADAS CHARCUTARIAS
RIVIERA
Avenida da Igreja, n.º 23-B — Telef. 765020
A DIPLOMATA
Avenida João XXI, n.º 24-B — Telef. 721260
BRASIL
Rua Alexandre Herculano, n.º 92 — Telef. 685644
★ ★
PRONTAS E À ESCOLHA
OU
EXECUTADAS POR ENCOMENDA

Romano
CAMISEIROS — ALFAIATES
RUA AUGUSTA, 216-218

Aplique o s/Capit
na EMPRESA PREDIAL
PORTO • LISBOA

Numerosos expositores (portugueses e estrangeiros) vão participar na VII Feira Internacional de Lisboa



O cartaz anunciador da F. I. L. — 66

A VII Feira Internacional de Lisboa efectua-se nos pavilhões da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, de 9 a 23 de Junho do próximo ano. Os trabalhos respeitantes á sua organização desenvolvem-se, pràticamente, desde que terminou o sexto certame, mas só a partir de Novembro findo se considerou iniciado o período oficial da sua preparação.

Mesmo antes de aberto o prazo das inscrições definitivas — que termina no dia 31 de Janeiro — muitas firmas manifestaram logo o propósito de concorrer á F. I. L.-66, havendo já muito espaço reservado nas instalações do certame — mais de 10 mil metros quadrados, compreendendo a área coberta, aproximadamente, 22 600.

Acentuou-se entretanto o interesse dos participantes de países cuja presença na Feira Internacional de Lisboa constitui já uma tradição (República Federal Alemã, Espanha, Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Suiça, Austria e tantos outros), mas manifestaram-se também novas pretensões, que traduzem bem o progressivo aumento do prestígio do certame, por certo pelo reconhecimento do seu valor e da sua utilidade no domínio da vida económica.

Entre os novos prováveis participantes aponta-se a África do Sul, que deseja trazer a Lisboa diversos e importantes produtos, designadamente dos sectores alimentares e de couros e peles. Entre as novidades a apresentar na F. I. L. de 1966 — ainda por definir concretamente —, pode desde já adiantar-se que se aguarda uma expressiva presença de expositores portugueses e estrangeiros nos sectores têxtil (confecções, tecidos e máquinas para as respectivas actividades fabris) e de máquinas-ferramentas.

A VII Feira Internacional de Lisboa incluirá, também, o IV Salão dos Inventores e as costumadas jornadas nacionais dos países participantes com postos de informações, além de outras iniciativas que se encontram por enquanto em estudo. Ainda no âmbito da F. I. L., efectua-se no próximo ano mais um acontecimento de marcado interesse: o III Salão de Antiguidades, que estará patente ao público de 14 a 30 de Abril.

O Plano Intercalar de Fomento no Ultramar

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza o ministro das Finanças a conceder ás províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique, por força das disponibilidades do Tesouro, em cada um dos anos de execução do Plano Intercalor de Fomento, os empréstimos até aos montantes fixados nos programas anuais de financiamento aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Aumenta a expectativa entre os nossos leitores sobre o aliciante concurso «Convite Schweppes»

A tempo, fazemos uma justificada prevenção aos nossos estimados leitores, com vista ao facto de «Convite Schweppes» oferecer férias de 20 dias, em Inglaterra, durante o campeonato do Mundo de futebol. Quem estiver interessado, e parece que ninguém desdenhará esse estupendo prémio, deverá harmonizar os seus compromissos pessoais por forma a poder viajar sem quaisquer preocupações. Aliás, o período de 10 a 30 de Julho é excelente para o gozo de férias.

Vinte dias de férias em Inglaterra e presença em sete jogos do «Mundial», sem encargos para os contemplados

A expectativa redobra na medida em que temos vindo a desvendar alguns dos aspectos do sensacional concurso do «Diário de Lisboa» e a que os Refrigerantes Schweppes dão o seu valioso patrocínio. Na verdade, a perspectiva de se viajar para Londres e ali permanecer durante 20 dias, o que possibilitará a ida a sete jogos do «Mundial» (escusado será dizer que a selecção nacional contará com a presença dos leitores contemplados), aguça a curiosidade e estimula a ansiedade de quem não quererá perder a maravilhosa e dupla oportunidade.

Esse estado de espírito, de resto, é perfeitamente justificável dado que os felizes contemplados só terão que apresentar o respectivo passaporte em ordem. A viagem, por via aérea, o alojamento, num hotel de 1.ª categoria no centro de Londres, e os bilhetes para os jogos não custarão um centavo. Acresce ainda a circunstancia de a dois dos nossos leitores ser possível fazerem-se acompanhar por uma pessoa de família, cada um, homem ou mulher.

O conjunto de informações, que temos vindo a dar, são o preambulo, espécie de arrancada inicial, do que será, oportunamente, objecto de mais ampla divulgação. Nessa altura, será publicado o regulamento e a lista dos prémios. Depois de 6 de Janeiro próximo, dia em que será feito o sorteio dos jogos do «Mundial», anunciaremos os pormenores desta palpitante realização.

Romano Mussolini em Portugal

O acontecimento marcante do próximo «Fim do Ano em Portugal», é a apresentação pela primeira vez no nosso País, do extraordinário pianista italiano ROMANO MUSSOLINI dirigindo a sua famosa orquestra composta por 7 elementos.

Romano Mussolini deve a sua enorme notoriedade e popularidade mundial no campo da musica moderna não pròpriamente por ser filho do estadista italiano e casado com a irmã de Sofia Loren, mas sim pela sua elevada craveira artística, ao ponto de ser considerado pela crítica de todo o Mundo como um dos melhores pianistas de «Jazz» da actualidade, sendo disputado a peso de ouro pelas melhores casas de espectáculos da Europa.

Tão extraordinária atracção vem até nós contratada pelo Hotel do Pinhal, em Ofir, onde será apresentada no «Reveillon» do próximo dia 31, facto que está despertando o maior interesse em todo o País.

Em Lisboa, graças a Vasco Morgado, Romano Mussolini exibir-se-á, em espectáculo unico, no Teatro Monumental.

A BÍBLIA SAGRADA
TRADUÇÃO PELO PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO
4 VOLUMES — 1800 PÁGINAS
GRAVAÇÃO EM OURO DE LEI
ENCADERNAÇÃO EM PELE-COURO
UMA VERDADEIRA JÓIA DE ARTE GRÁFICA
À venda no PREÇO 1.700$00
CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA — Tel. 46470

MILHÓLEO
EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO DURANTE A QUADRA FESTIVA!
AGORA
PARA QUE TODOS O POSSAM UTILIZAR
MILHÓLEO

Brinde com
MOSCATEL de SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL
ETP 3

GRÊMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS
Os Estabelecimentos Bancários, estarão encerrados na próxima Sexta-feira, dia 24 (véspera de Natal), durante todo o dia.
Lisboa, 21 de Dezembro de 1965.
A DIRECÇÃO

O VOSSO EMBAIXADOR...
Um presente é um embaixador!
Embaixador da vossa amizade e bom gosto.
Diàriamente vos recordará a alguém, se for escolhido com amor e imaginação.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Exclusivos aos preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

ZEBÚ
O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 259

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

O
A partir de **amanhã**, poderá fazer as suas compras nesta sua casa!
O gosto a seu gosto, em artigos nacionais e estrangeiros.
Tel. 322073 LISBOA

Capital, c/garantias reais
DIAL NORTENHA
LISBOA • COIMBRA

Ainda falta identificar vários corpos mutilados no choque de comboios em Mem Martins

(Continuação da 4.ª página)

tamente secos. Era um pedaço de perna, um braço, resto de carnes torturadas, um drama que envolvia o local em manto pesado e lançava o sofrimento não apenas em pessoas que procuravam os seus desaparecidos, mas também nos homens que trabalhavam.

Às 8 e 45 terminaram os trabalhos de remoção

Finalmente, ás 8 e 45 estavam terminados esses trabalhos. a locomotiva do fatídico comboio de mercadorias tinha sido carrilada e era levada para a estação de Sintra.

Para ali seguiram igualmente as carruagens que foi possível colocar nos carris.

Entretanto, para o campo haviam sido empurradas as carruagens destruídas.

E, quando o dia era já claro esse monte de partes do que havia sido comboio dava a imagem final da brutalidade do desastre. Jaziam ali, como espólio da tragédia: dois vagões do comboio de mercadorias, esventrados e partidos; a carruagem motora da composição de passageiros, que dificilmente deixava adivinhar o que fora e aparecia como tumba das vítimas do sinistro; mais dois pedaços de carruagem, rodas, eixos, bancos e ferros retorcidos, apontando as suas hastes em lança mortífera.

Passa o primeiro comboio

Nesta altura, a brigada técnica da C. P. dava como desempendida a via, enquanto alguns operários apertavam parafusos e rectificavam os carris. Foi, então, dada ordem para que fosse retomada a circulação nas duas vias.

E, ás 9 e 25, passou no lugar o primeiro comboio após a tragédia, tendo saído do Rossio e com destino a Sintra. Pouco depois, ás 9 e 50, passou o segundo comboio, em sentido contrário e circulando pela fatídica via. Saíra de Sintra e dirigia-se para a estação do Rossio. Ao passar no local do desastre, a marcha foi abrandada e feito esse percurso com as cautelas aconselhadas.

Neste momento, deixavam o local os engenheiros da C. P. e pessoal técnico do Ministério das Comunicações, assim como os engenheiros Montoya, Duarte Neves e Cavaleiro, da comissão de inquérito.

Centenas de pessoas foram ainda hoje ao Algueirão

Entretanto, centenas de veículos iam-se dirigindo ainda para Algueirão-Mem Martins, enquanto as viaturas de socorros deixavam o lugar do desastre.

Estava desobstruída a via e recolhidos os despojos humanos e nada havia ali a fazer que não fosse proceder aos trabalhos de rectificação do carril, no que se empenhou uma brigada de pessoal da C. P.

A G. N. R. do posto de Sintra fazia o policiamento, a fim de evitar a aproximação dos curiosos, que eram ás centenas, ás 9 horas da manhã. Muitos tentavam saltar para a linha para verem o que já não havia para ver. Entre os ferros impávidos do carril apenas parafusos soltos das carruagens, pelada e restos de jornais, os que as vítimas iam lendo nessa viagem de morte. Ao lado, forros de bancos, vidros partidos, tábuas estilhaçadas, tubos, tudo isso de que se constitui uma carruagem de caminho de ferro e todas essas coisas que um passageiro leva.

A's 10 horas, ainda foi encontrado o ultimo despojo: um pé com

(Continua na página seguinte

Estão identificados

catorze dos dezassete cadáveres que se encontram em Sintra

Dos dezassete cadáveres que se encontram no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, foram, hoje de manhã, identificados catorze. Trata-se dos corpos de:

— António Jesus Guilherme, de 36 anos, morador na Rua André de Albuquerque, 39, Sintra.
— António Silvino Pereira, sapateiro, Rua Veiga da Cunha, Sintra.
— José Dinis da Silva, de 28 anos, solteiro, Vinagre (Colares).
— Silvestre Carnilho, de 14 anos, Rio de Mouro.
— Carlos António de Góis Gairifo, Colares.
— Francisco António Gaspar, São Domingos de Benfica.
— Serafim António da Silva Palma, Ribeira de Sintra.
— Manuel Lopes, de 68 anos, Rua do Jornaleiro, Sintra.
— Dulce da Conceição Bruno, de 36 anos, e seu filho José Manuel, Sintra.
— Francisco de Oliveira Formico, de 29 anos, Lourel.
— Maria Isabel Silvestre Carrilho, de 14 anos, Rio de Mouro.
— Ermelinda da Piedade Nunes Ribeiro, de 45 anos, Sintra, proprietária de um lugar de peixe; e seus filhos Maria Helena da Piedade Nunes Ribeiro, de 14 anos, e António José Nunes Ribeiro, de 7 anos, residentes na Avenida da Aviação Portuguesa, 63, 1.º, em Sintra.

Torna-se difícil a identificação dos outros seis corpos, porque estão horrìvelmente trucidados.

Outro cadáver por identificar

Por outro lado, continua ainda por identificar, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver de uma senhora também vítima do mesmo desastre.

Efectuaram-se hoje as autópsias das vítimas

Segundo nos informou o subdelegado de saude em Sintra, sr. dr. Aires Gouveia, as autópsias das vítimas efectuaram-se esta tarde, com início ás 15 e 30 horas.

A C. P. deve custear os funerais

O Conselho de Administração da C. P. reuniu-se esta manhã, para se ocupar do grave acidente. Parece que aquela companhia custeará os funerais das vítimas.

Grande actividade dos dirigentes da C. P.

Os desastres ferroviários que se têm verificado nos ultimos dias na rede peninsular, alguns relacionados com o transporte de emigrantes portugueses, têm suscitado uma azáfama extraordinária nos serviços centrais da C. P.

O sr. eng.º Serra Santos, incumbido da coordenação dos inquéritos em curso, atendeu, esta manhã, um repórter do «Diário de Lisboa», a quem revelou terem os dirigentes superiores da companhia trabalhado até ás 3 horas da madrugada de hoje, a fim de se adoptarem, com rapidez e eficiência, todas as providências possíveis.

O director-geral da C. P., eng.º Espregueira Mendes, deslocou-se, ontem, á noite, ao local do desastre ocorrido na linha de Sintra, e pôde avaliar toda a extensão do mesmo, apurando das respectivas causas. Seguiu, depois, de automóvel, para a estação de Praia do Ribatejo, com iguais propósitos, devido ao descarrilamento ali ocorrido.

Cenas emocionantes no hospital de Sintra

A' entrada do hospital de Sintra encontramos a sr.ª Alice Nogueira Esteves. Chorava. Disse-nos:

— Sou a mulher do maquinista do comboio de passageiros, Mário Augusto Esteves. Aqui dizem que não se encontra o seu corpo. Onde estará? Dizem-me que o levaram para o Hospital de S. José.

— Transportei-o vivo para Lisboa! — declarou-nos o bombeiro voluntário Manuel Jacinto da Silva. Foi ás 23 horas.

Alice Nogueira seguiu para Lisboa.

● O pai está morto ou vivo?

Tem 16 anos. Chama-se Maria Teresa. Encontra-se sentada num banco. Apresentam-lhe um lenço e um pente.

— E' do meu pai.

Pretende entrar na casa mortuária. E' impedida (o pai chama-se Pedro Francisco de Oliveira Graça). Entra na casa mortuária um tio. Regressa e declara:

— Impossível.

Os serventes fazem perguntas á jovem:

— Uma camisola amarela?

A rapariga diz:

— Sim.

— Uns sapatos pretos?

— Sim.

— De sola de borracha com estrias?

A rapariga diz:

— Não.

Depois, informa:

— Há-de ter uma gabardina castanha.

Mas os mortos encontram-se despojados do que vestiam. A roupa ficou na carruagem que foi cortada a maçarico.

Um servente diz:

— Não tem gabardina castanha. São 12 horas, e Maria Teresa não sabe se o pai está vivo ou morto.

Uma hora depois tudo se esclareceu. O pai aparecia vivo em Sintra! Estivera toda a noite sem sentidos, num posto de socorros em Benfica. Só esta manhã voltou a si e pôde procurar a família. É escusado contar a cena do regresso. Ou talvez se não possa fazê-lo, de tal modo as palavras são escassas para situar esta explosão de algria.

● Era estudante, trabalhador e chefe de família...

A's 10 horas, um jovem trabalhador, que estudava de noite, Francisco António de Jesus Gaspar, de 19 anos, foi identificado pelo irmão, Domingos Gaspar.

A seu lado, o cunhado, sr. Feliciano Quinto Pacheco, afirma-nos que o jovem ajudava ao sustento de uma família numerosa.

— E agora?

● Com o rosto coberto de ligaduras

Amâncio Teodoro, de 46 anos, trabalhador rural, de Lourel, seguia na carruagem da retaguarda e foi cuspido. Tem o rosto completamente ligado e só tem um olho livre. Está a receber curativo no hospital, mas não está internado.

● Mãe e dois filhos mortos

Um funcionário da secretaria do hospital de Sintra, sr. Fernando Augusto Rebelo Rodrigues, declarou-nos que sua mulher perdeu no acidente três primos, mãe e dois filhos: Ermelinda da Piedade Nunes Ribeiro, de 41 anos, e os filhos Maria Helena e António José, de 14 e 8 anos, respectivamente.

OUTRO CHOQUE DE COMBOIOS

(um deles com emigrantes) NA PRAIA DO RIBATEJO

• ONZE FERIDOS

PRAIA DO RIBATEJO, 21 — O comboio 2323, que saiu do Entroncamento ás 20 e 25, em direcção a Elvas, chocou, na estação desta localidade, ás 20 e 50 de ontem, com uma composição especial ali estacionada e que trazia mais de 1200 emigrantes, procedentes da França e da Alemanha. Aquele primeiro comboio seguia em contravia, parece que devido a um erro de agulhas, e embateu de frente no comboio especial. O choque foi atenuado graças ao sangue-frio do maquinista da composição em marcha, sr. Pedro Raimundo Ribeiro, que utilizou todos os meios de travagem para reduzir o impacto. Mesmo assim provocou um estrondo enorme, que alarmou os habitantes do Bairro da Estação e estabelece indescritível panico entre os passageiros, especialmente no comboio de emigrantes. Ficaram feridas onze pessoas — dez passageiros e um empregado de serviço no comboio.

Socorros imediatos

Subitamente, as sirenes de uma fábrica existente nas proximidades da via férrea alertaram os habitantes desta povoação, que acorreram ao local do desastre. Quase ao mesmo tempo chegaram ali as ambulâncias da Base Aérea n.º 3 e dos Bombeiros Voluntários da Barquinha, cujos socorros não se fizeram esperar. Nos primeiros momentos receou-se que o desastre tivesse consequências de maior gravidade, as quais, aliás, foram evitadas sómente pela competência profissional e pela corajosa e calma atitude do maquinista que tripulava o comboio 2323, quando ao sair da curva próxima verificou que seguia erradamente pela mesma via onde estava parada a composição com emigrantes. A pequena distancia de que dispunha para a manobra tornou-lhe impossivel impedir o choque, mas permitiu-lhe reduzir a violência deste. Assim, o embate frontal das duas máquinas poucos danos materiais ocasionou no material circulante, apenas provocando o descarrilamento de um vagão — o que servia de furgão ao comboio de Elvas.

Cinco emigrantes feridos

Na gare foram instalados postos para os primeiros socorros. O serviço de assistência, dirigido pelo sr. dr. Francisco Nunes Correia, e constituido principalmente por médicos e enfermeiros da Base Aérea n.º 3 e da Escola Prática de Engenharia, funcionou com grande eficiência.

Como as carruagens de passageiros não descarrilaram, os ferimentos sofridos por alguns deles resultaram do próprio choque, e não do amolgamento ou destruição do material.

Na enfermaria da Escola Prática de Engenharia receberam tratamento os seguintes sinistrados: Maria Teresa de Assunção de Almeida, de 37 anos, residente no Entroncamento; Joaquim João Reis Branco, de 46, residente em Carvalhos (Vila Nova de Gaia); Guilherme Jesus Anastácio, de 29, e Manuel Vitorino da Silva, de 27, ambos residentes no Rossio de Abrantes; e ainda o guarda-freio do comboio 2323, Manuel da Silva Pires, de 31 anos, morador no Entroncamento.

Os referidos sinistrados viajavam no comboio de Elvas, no qual também seguia o passageiro mais gravemente ferido, António Patrocínio Cordeiro, de 55 anos, morador naquela cidade alentejana, e que sofreu fractura exposta de uma perna. Este ultimo, porém, foi socorrido na enfermaria da Base Aérea n.º 3, onde também receberam tratamento os seguintes passageiros do comboio de emigrantes: José Luís Fonte da Silva, de 38 anos, casado, de Lavrador (Viana do Castelo), proveniente de França; José António Vilas Boas, de 42, casado, comerciante residente na Rua Visconde Vizela, Braga, que regressava da Alemanha; Manuel Francisco, de 32, de Riba de Ave, procedente de França; Manuel de Jesus Pereira, de 25, solteiro, natural de Casal da Moita, Leiria, proveniente de França, e Cirilo Gomes, de 43, casado, de Tabuaço, e que também vinha de França.

A via já está desimpedida

Foi notável a acção desenvolvida pelo pessoal médico e de enfermagem das unidades militares. Na Base Aérea, assistiram aos sinistrados os srs. drs. Francisco Nunes Correia, Arnaldo dos Santos e Machado Faria. O 2.º comandante da Base, sr. tenente-coronel Vargas de Matos, esteve na enfermaria a interessar-se pelo estado dos sinistrados.

No local do acidente compareceram o inspector da C. P., sr. Nogueira, e o chefe de secção de Via e Obras, sr. Julio César da Costa, que também colaboraram nos socorros e dirigiram, depois, os trabalhos de normalização do tráfego. O comboio com emigrantes saiu ás 22 horas da estação local, em direcção ao Entroncamento, onde foi desdobrado, seguindo parte das carruagens para Lisboa e as restantes para o Porto.

Durante a noite a via ficou desimpedida, com a remoção do unico vagão descarrilado.

O serviço de ordem foi assegurado pela G. N. R. dos postos da Barquinha e de Constância.

A TRAGÉDIA NA LINHA DE SINTRA

Mistério que persiste — porque se deu o acidente?

A cidade adormeceu sob a impressão dramática da tragédia ferroviária na linha de Sintra e hoje o terrível acidente era ainda o assunto de todas as conversas.

Desta vez parece possível encontrar responsáveis — é o que se depreende das declarações que o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, fez ao nosso colega «O Século» no local da tragédia. Um comboio de mercadorias circulava, em sentido contrário, pela linha ascendente! Porque saiu esse comboio (para manobras) da estação? Quem o mandou sair? A iniciativa foi do próprio maquinista? Há responsáveis — disso não restam dúvidas e as instruções dadas, ontem mesmo, revelam o objectivo de as definir. Desta vez não foi o material o culpado. Foram os homens. Quais?

Segundo as primeiras deduções de ordem técnica, tudo deixa supor que nem o comboio de mercadorias nem a composição de passageiros fez travagem funda á aproximação um do outro. Sabe-se, no entanto, que o homem que saltara para a última carruagem do comboio de mercadorias, quando este deixou a estação de Sintra e prosseguiu a marcha, manobrou o travão de mão desse vagão. Apercebera-se de que vinha á frente, na linha, um comboio e chegou mesmo a tocar a corneta que costumam usar. No entanto, na máquina não houve tentativa de paragem do comboio. Posta de parte, por verificação directa, a hipótese de os travões não funcionarem, continua a ser inexplicável o facto de não se ter feito a travagem.

Acontece que o local do sinistro fica a três quilómetros de Sintra. Ora, o comboio de mercadorias andou esse espaço todo por uma via indevida, sem que o maquinista ou o fogueiro tivessem ponderado o caso.

Acontece, ainda, que o desastre se deu a meio de uma recta relativamente extensa. Assim, tudo deixa supor que o maquinista se tivesse apercebido da aproximação da composição de passageiros, cuja carruagem motora circulava com o farol aceso. Nestas circunstâncias, porque não se efectuou a travagem?

Quanto ao comboio de passageiros, o respectivo condutor seguia as indicações luminosas, dadas automáticamente. Dado que tinha acabado de deixar a estação do Algueirão-Mem Martins, o comboio não circulava, portanto, já embalado e em velocidade, o que permitia a travagem. Ponderadas estas circunstancias, o enigma poderá ser aclarado apenas pelo maquinista ou fogueiro do comboio de mercadorias, dado que o condutor do outro morreu. Ouvidas algumas pessoas, tanto no local como em Sintra, aventava-se a hipótese de o maquinista do comboio de mercadoria não estar lucido no momento em que se aproximava do outro comboio, por qualquer colapso. Também se admite que tenha confiado excessivamente, pensando que teria tempo de ir até Algueirão-Mem Martins sem encontrar outra composição, mas a verdade é que, para uma simples manobra, o comboio não precisava de ir tão longe.

E, assim, o desastre continua inexplicável, não se lhe encontrando uma causa aceitável e lógica. O que aconteceu, ao certo? Só o maquinista o poderá dizer, quando o seu estado físico o permitir.

(Continuação da página anterior)

uma meia de senhora calçada e um pedaço de dedo com uma pequena aliança de prata. Também, a essa hora, um guarda encontrou uma carteira, aberta, com duas chaves, um bilhete de metropolitano, e alguns trocos. Não tinha qualquer documento possível de identificação do possuidor.

A's 10 horas, também, esteve ali o chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, de cujo comando foram cedidos os holofotes da R. A. F. que ajudaram nos trabalhos de salvamento. O tenente Ferreira, do 2.º Batalhão da G. N. R., comandava o serviço de ordem e policiamento.

Três das vítimas (mãe e dois filhos) tinham vindo a Lisboa fazer compras de Natal

Três das vítimas do brutal desastre são a sr.ª Ermelinda da Piedade Ribeiro, de 45 anos, proprietária de um lugar de peixe na Praça da Estefania, mercado central de Sintra, e os seus dois unicos filhos, Maria Helena da Piedade Nunes Ribeiro, estudante, de 14 anos, e António José da Piedade Nunes Ribeiro, de 7 anos. Tinham vindo a Lisboa fazer compras para o Natal. O pequeno António José, disse-nos um tio, era uma criança invulgarmente alegre.

Logo que o desastre se tornou conhecido, o cabeça de casal, sr. António Garcia Nunes Ribeiro, aspirante das Alfandegas, correu para o local na esperança de que nada de grave tivesse acontecido á mulher e aos filhos. Infelizmente o destino escolheu-o entre muitos laboriosos habitantes de Sintra, arrebatando-lhe, por assim dizer, a família. Não pudemos falar com ele. Inconsolável, retirara-se para o lado da casa.

A residência da Avenida Aviação Portuguesa, 63, 1.º, está agora vazia. Um homem sózinho chora a sua dor interminável, enquanto os familiares mais próximos, atordoados pelo impacto da notícia, procuram encontrar (e não encontram) palavras que o possam aliviar.

No trágico acidente ferroviário de Villar de los Alamos também houve um caso a comprovar o velho ditado: «ao menino e ao borracho põe-lhes Deus a mão por baixo». Aqui está, junto á via férrea, uma criança de meses, que foi retirada incólume dos destroços. Os pais, um casal de portugueses, também se salvaram.

Aguarda-se que o maquinista possa falar

Após ter sido levado para o Hospital de Sintra, o maquinista do comboio de mercadorias, sr. Manuel Moreira, gravemente ferido, ainda foi ouvido sumáriamente, pelos agentes da P. J. encarregados de colaborar no inquérito ao desastre. Não conseguiu, porém, dar uma explicação coerente do desastre, e não foi possível prosseguir o interrogatório, a conselho médico e tendo em atenção o seu estado melindroso. Mais tarde, foi transferido para o Hospital de S. José, onde será ouvido logo que o seu estado de saude o permita. A chave do mistério está nas suas mãos como os factos deixam supor. A P. J. esteve esta manhã no Hospital de S. José, mas em face do estado melindroso do sr. Manuel Moreira, não foi possivel ouvi-lo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com pedras, um sapato de criança, um saco de papel com um cachecol, um saco de lona com fecho de correr, contendo diversos artigos; um tambor, um brinco de ouro, duas carteiras com documentos do sr. António Cardoso e da sr.ª D. Isabel Maria Capucho; um porta-moedas com chaves, uma licença de velocipedista em nome do sr. Joaquim Rodrigues Correia; um sobreserito com provas tipográficas, dirigido ao sr. dr. António da Fonseca; um saco de plástico com ferramentas, um sobreserito com uma microradiografia, um véu, um chapéu-de-chuva, um par de luvas e diversas desirmanados, e várias argolas com chaves.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Duas famílias hesitam em reconhecer um corpo

A identificação dos corpos, em alguns casos muito difícil, fez juntar no átrio do Hospital de Sintra dezenas e dezenas de pessoas, na sua maioria de condição modesta. Cena particularmente chocante sucedeu quando duas famílias hesitaram em reconhecer um dos corpos como pertencente a um familiar seu. Nenhuma delas queria dar-se por vencida: os sapatos não condiziam, a camisa talvez não fosse a que o desaparecido vestira pela manhã, o casaco tinha riscas, sim, mas largas.

O repórter susteve mal a sua comoção. Por fim o corpo foi reconhecido: era de facto um dos desaparecidos. E ficou a outra família sem saber que fazer, indecisa, secando as lágrimas que rolavam. Talvez o «seu» morto não esteja morto. Entretanto, alguns corpos, práticamente irreconhecíveis, aguardam ainda a identidade perdida.

Bom trabalho da P.V.T.

Como lhe é peculiar, a P. V. T. teve um papel muito importante no sentido de evitar graves perturbações e engarrafamentos irremediáveis nas proximidades do local da tragédia.

Os agentes motociclistas apareceram ràpidamente e em grande número — e conseguiram, apesar do súbito congestionamento das vias de acesso, manter sempre livres as faixas de rodagem para a rápida circulação das ambulâncias e de outros carros de socorro sem, por outro lado, atrasar a marcha dos automóveis particulares que saiam de Lisboa para Sintra ou que dali vinham para a capital.

Foi um serviço organizado em condições de emergência, sem plano prèviamente estudado, mas cujo êxito é de inteira justiça referir e louvar.

Dois feridos em estado grave no Hospital de S. José

Encontram-se na sala de observações do Hospital de S. José os seguintes feridos da catástrofe ferroviária de Sintra: Manuel Moreira, de 50 anos, maquinista da C. P., residente na Estrada de Leiria, 11, Pombal; José Dias, de 38 anos, ajudante, da estação de Sintra, morador na Rua João de Deus, em Sintra; Honório de Jesus Oliveira Pinto, de 17 anos, morador no Casal Amélia, Sintra; Hermenegildo Matos Pires, de 38 anos, revisor da C. P., casado, residente em Mem Martins.

O primeiro e o segundo encontram-se em estado grave. O Honório foi operado, sendo o seu estado satisfatório, bem como o do ultimo sinistrado.

OS QUE TRABALHARAM SEM DESCANSO NO HOSPITAL DE SINTRA

Já passava da meia-noite quando os médicos, no Hospital de Sintra, despiam a bata branca. Dezassete corpos estavam depositados na casa mortuária e dos feridos, alguns haviam seguido para S. José e outros para suas casas.

Do Hospital de Sintra estiveram de serviço os srs. drs. Simplício dos Santos, Homem de Gouveia e Silva Carvalho. Residentes na vila, compareceram ali os srs. drs. Telmo Henrique, José Santos, Neto Milheiriço e Américo dos Santos.

Quatro enfermeiros ignoraram a hora do jantar e, sujos de sangue, aterrorizavam-se eles próprios perante o legado da casa mortuária.

Às 4 da madrugada, chegou a última ambulância: foram depositados no mármore pedaços de corpos destroçados.

LUTO NA CIDADE

A Camara Municipal de Lisboa, em manifestação de pesar pelos desastres ferroviários ocorridos ontem, providenciou no sentido de que, esta noite e na de amanhã não se verificarão em Lisboa as habituais iluminações do monumentos, estando igualmente apagadas as iluminações da quadra do Natal.

Aumentou para 32 o número de mortos vítimas do acidente do «Sud-Express»

Atrelada ao «Sud-express», que saiu ás 13 e 45 de Santa Apolónia, seguiu hoje para Salamanca uma formação especial na qual devem vir para Lisboa, a tempo de passar o Natal com suas famílias, os feridos portugueses no trágico acidente ferroviário de Villar de los Alamos.

Trata-se de uma iniciativa conjunta da Cruz Verbelha Portuguesa e da C. P., posta em prática logo que o estado dos feridos permitiu encarar a sua transferência.

Faleceu mais um português no Hospital de Salamanca

SALAMANCA, 21 — (ANI) — Ascende já a trinta e dois o número de mortos no trágico acidente ferroviário ocorrido no sábado em Villar de los Alamos, em consequência de ter falecido, ontem á noite, no Hospital Provincial de Salamanca, o português Manuel Augusto Amaral, que nos primeiros momentos fora erradamente identificado com o nome de Manuel Agosto Moro.

Está restabelecido o tráfego ferroviário por Salamanca

Segundo nos informou hoje o sr. eng.º Serra Santos, da C. P., encontra-se já normalizado o tráfego pelo troço de Salamanca, voltando o «Sud-Express» e os comboios especiais com emigrantes portugueses a circular pelo traçado habitual.

FESTAS DE NATAL

Na organização J. Coelho Pacheco

A primeira festa de Natal organizada pela Casa do Pessoal de J. Coelho Pacheco Comercial, S. A. R. L., decorreu em ambiente de franca camaradagem e sã alegria. Singela, ela foi o resultado do esforço de todos os que constituem a já larga família dos que trabalham na empresa.

Estiveram presentes na amigável reunião os administradores srs. dr. Mário Baptista e eng.º Palmeirim, que, em curtas palavras, fez a história da empresa nos seus 46 anos de vida. Falou, também, o sr. eng.º Bustorff Silva, director da Casa do Pessoal.

Precedeu o lanche oferecido a todos os presentes, a distribuição de brinquedos ás crianças, a quem também foi dedicada uma interessante passagem de filmes de desenhos animados.

Confraternização da família do Banco Borges & Irmão

O Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão promoveu, na sala do cinema da Feira Internacional de Lisboa, uma festa natalícia, com todos os condimentos tradicionais, que agradou plenamente aos filhos dos empregados aos quais se destinava, deliciando-os com os «gags» cómicos de «Abott» e «Costelo», com as aventuras desses paladinos do desenho animado de todos conhecidos que são o «Pica-Pau», o «Coelho» e outros não menos célebres.

Deram a sua presença á simpática festa de confraternização, os srs. dr. Miguel Gentil Quina, administrador do Banco Borges & Irmão; dr. Manuel Armando Marques Guedes, director-geral; dr. Lopes Raimundo, director-adjunto; dr. Julio de Morais e D. Salvador Vaz de Almada, além de outros altos funcionários do mesmo estabelecimento bancário.

Num cenário de Natal, composto com gosto e onde não faltavam os pinheiro próprios da quadra, carregados de algodão, em vez de neve, nem os balões tão queridos da petizada, sequer o emblema do Banco Borges, sobre a tela branca do cinema, exibiram-se depois as atracções: os trepidantes cantores do Conjunto Infantil «Os Cow Boys», que puzeram a «twistar» os mais pequenos espectadores; e os palhaços Armand e Lisboa, que os encantaram com as suas anedotas, bofetões e pilhérias.

O sr. José Ribeiro dos Santos, presidente do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, disse breves palavras de saudação aos seus colegas que o haviam ajudado na preparação da festa, agradeceu á administração do Banco o seu apoio e concluiu endereçando a todos os seus votos de feliz Natal, lendo ainda um telegrama da agência de Faro, que se associou em espírito áquelas horas de convívio fraternal.

No fim da distribuição de brinquedos, foi servido um lanche e a festa terminou com a álacre felicidade das crianças contempladas com lembranças e com a plena satisfação dos adultos que nela participaram, cientes do largo significado de uma reunião em que não faltaram notas de simpatia humana e de confiança no porvir.

A distribuição de lembranças aos filhos dos empregados do Banco Borges & Irmão

Do pessoal da Companhia de Seguros Ourique

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Ourique promoveu, nos salões da Casa do Algarve, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquela empresa, a qual decorreu em ambiente da mais sã alegria, proporcionando momentos inesquecíveis para a petizada, que recebeu lembranças e brinquedos.

A festa foi precedida de um almoço de homenagem á administração da Companhia, promovido pelos corpos directos do Grupo Desportivo, que, assim, quis testemunhar o seu reconhecimento pelo apoio e patrocínio que tem dado ás suas actividades.

Do Grupo Desportivo dos Empregados da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira

O Grupo Desportivo dos Empregados da Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Corticeira promoveu uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal do organismo, a qual constou da representação da peça teatral, escrita e interpretada por elementos do Grupo Desportivo, «Uma Aventura de Sherlock Almas», de distribuição de brinquedos ás crianças e exibição de palhaços, terminando com uma merenda servida a todos os presentes.

No Centro de Reeducação e Assistência da Criança Mongoloide

No 1.º Centro de Reeducação e Assistência da Criança Mongoloide, no Largo da Ajuda, 18, fundado pela Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, realizou-se, pela primeira vez, uma festa de Natal dedicada ás crianças que o frequentam, nas aulas e na consulta.

As crianças mongoloides entoaram cânticos junto do Presépio, e houve distribuição de prendas e peças de vestuário e lanche. Assistiram todas as senhoras que trabalham no Centro, assim como o pessoal e familiares das crianças assistidas.

Da Gás Flaga Portuguesa

Nas suas instalações do Cacém, no vasto refeitório do pessoal, a Gás Flaga promoveu a sua festa de Natal, a qual reuniu todos os filhos dos seus funcionários, não só de Lisboa como das suas delegações espalhadas pelo País.

Com decoração apropriada e no meio da maior alegria de toda a petizada, actuaram os palhaços Nany, Malakias & C.ª, procedeu-se á projecção de desenhos animados e foi servida uma merenda. A simpática festa terminou com a distribuição de brinquedos a todas as crianças.

A festa dos filhos dos agentes da P. S. P. de Lisboa

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se, esta tarde, uma sugestiva festa dedicada aos filhos dos agentes da P. S. P. de Lisboa. O magnífico espectáculo, que serviu também de pretexto para reunir os comandos da corporação com os seus subordinados, começou com uma distribuição de brinquedos á petizada, após o que se seguiu um movimentado e interessante acto de variedades.

Distribuição de vestuário pela Junta de Freguesia de Sacavém

A Junta de Freguesia de Sacavém, da presidência do sr. José Luís Farinha, distribuiu vestuário a rapazes e raparigas pobres da freguesia e cabazes de Natal, cujo aspecto era encantador, pelos adultos mais necessitados. O presidente da Camara Municipal de Loures, acompanhado da esposa e filha, assistia ás distribuições.

Mais tarde foi servido um lanche a todas as crianças, seguindo-se uma sessão cinematográfica no Cinema S. José, com entrada gratuita a todas as crianças da freguesia. No meio do espectáculo foram distribuidos brinquedos pelas crianças

Estavam presentes os srs. Fernando Cortez de Figueiredo e José Vicente Pinheiro, respectivamente, secretário e tesoureiro, bem como muitas senhoras e algumas individualidades.

O Natal do Cartonageiro

No próximo dia 26, pelas 14 e 30, na sede da Padaria do Povo, na Rua Luís Derouet, 20, o Sindicato Nacional dos Cartonageiros e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa promove a 12.ª «Campanha de Natal» em favor dos seus associados mais necessitados e respectivos filhos, que constará da distribuição de vestuário, calçado, brinquedos e merendas a cerca de duas centenas de crianças e géneros de mercearia e subsidios pecuniários a 26 associados.

No Hotel Embaixador

Organizada pela respectiva direcção, efectuou-se, no salão de banquetes do Hotel Embaixador, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquele estabelecimento hoteleiro. A festa, que reuniu numero avultado de crianças, presidiu o sr. Teodoro dos Santos, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Marcelina Teodoro dos Santos. Estavam, também, presentes, o director e subdirector do hotel, respectivamente, srs. Manuel Henriques Conceição e Amilcar Correia Lança.

Após um lanche, as crianças foram contempladas com diversas e valiosas prendas, constituídas por roupas, brinquedos e goluseimas. A terminar a festa houve um acto de variedades que decorreu com grande animação.

Um grupo de crianças das que se reuniram no Hotel Embaixador

Como noticiámos, efectuou-se, no Pavilhão dos Desportos, a festa de Natal da família da Sacor, que reuniu cerca de 2500 crianças, ás quais foram distribuidos brinquedos pelos administradores, incluindo o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), que se vê na gravura a entregar lembranças a um empregado. No acto de variedades colaboraram os acrobatas «Os saloios», o ilusionista Conde d'Aguilar, as malabaristas «Três Mascotes», palhaços musicais, cãezinhos amestrados, o ventríloquo «Marius», «Cantares de Portugal», o conjunto musical de Fernando Beleza e o mimo Vasco Fernandes

A CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

(Continuação da página central)

dades de realização com que luta esta actividade condicionada pela persistência das severas limitações legais no que afecta a economia desta modalidade de habitações, por um lado, e pela quase impossibilidade de fazer corresponder a este condicionalismo legal as condições reais de execução dos programas, especialmentte no que se refere ao custo dos terrenos».

O ministro das Obras Publicas observa, porém, com a clareza habitual: «algumas medidas legislativas favoráveis, que puderam ser entretanto promulgadas, permitem esperar que já no próximo ano se verifique um aumento sensível do ritmo de actividade neste domínio que se tem afigurado dever continuar a merecer a melhor atenção do Governo no quadro geral das suas diligências para a atenuação do problema sempre vivo da habitação para as classes sociais de menores proventos».

A premência do problema habitacional torna sem duvida muito urgentes as providências legislativas que, para a aceleração do ritmo de construção de casas económicas, têm vindo a ser julgadas necessárias, desde há bastante tempo.

Mais 628 salas de aula para o ensino primário

Menciona também a exposição do ministro das Obras Publicas que «no sector dos Monumentos Nacionais verificou-se aumento sensível de actividade, embora continue a causar preocupações o problema da defesa do património monumental da Nação». O eng.º Arantes e Oliveira refere especialmente as obras de conclusão da Igreja de Santa Engrácia para adaptação a *Panteão Nacional*, e as de valorização do Mosteiro da Batalha, e alude aos *planos de valorização das povoações antigas*, «sistema de concentração de esforços ensaiado com tão notáveis resultados em Valença e aplicado agora em mais ampla escala a diversas outras povoações (Monção, Bragança, Lamego, Almeida, etc.)».

O ritmo de execução do plano de construções para o ensino primário, diz ainda a exposição, «sofreu as consequências de um desvio de vinte por cento da dotação de que dispunha desde há alguns anos para a construção de liceus. Puderam mesmo assim ser concluídos 282 edifícios com 628 salas de aula, e estavam no fim do ano em construção mais 347 edifícios com 853 salas. O numero de salas recuperadas através da reparação de edifícios antigos foi de 153».

Além de outras realizações a que se aplicou a Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, algumas delas já concluídas, como o Planetário Calouste Gulbenkian, ou em vias de conclusão, como a Estação Agrária Nacional, o ministro regista as obras de construção do Porto de Pesca de Lisboa (em Pedrouços), «sensivelmente atrasado em relação ás previsões», por motivos que não vêm explicados no Relatório, e com o qual se despenderam, só pelo Ministério das Obras Publicas, 27 820 contos nos ultimos três anos.

A SEGUIR:

«As obras da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo devem ficar concluídas em 1966».

Baixas de licenças camarárias

As baixas da licença de publicidade e de ocupação de via pública, relativas a indicadores retirados em 1965, devem ser participadas, até ao fim do corrente mês, na Secção de Impostos instalada no 1.º andar do edifício municipal da Rua Alexandre Herculano (n.º 46).

A situação hospitalar do concelho de Seia

Por uma portaria do ministro da Saúde e Assistência, hoje publicada, o concelho de Seia é transferido da região hospitalar de Viseu para a da Guarda.

ESTAVA CASADO há quatro meses e teve morte trágica

CABEÇAIS, 21 — Esta madrugada, cerca das 6 horas, num campo perto da sua residência, foi encontrado morto com um tiro de arma caçadeira o sr. Américo da Silva Laranjeira, empregado numa sapataria. O infeliz, que contava 23 anos, era casado há quatro meses apenas.

As autoridades, verificando que não houve crime, atribuem o triste acontecimento a desastre.

GANHE 25.000$00
EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
Na compra de um RÁDIO, de um TELEVISOR ou de um GIRA-DISCOS da famosa marca PHILIPS, ser-lhe-á entregue uma senha, que o habilita a este magnífico prémio, na ELECTRO BRILHANTE — único AGENTE OFICIAL PHILIPS na Rua dos Douradores, N.º 78-80.

ASPIRADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

Vinte e quatro horas no velho farol do Bugio

(Continuação da página central)

do mar, nesta zona de recifes e bancos de areia.

É uma vasta zona com algumas milhas quadradas, rodeando a fortaleza do Bugio. O centro do sistema parece ser o penhasco na Cabeça-Seca, sobre o qual está assente o edifício. À volta, em baixios que tornam impossível a grande navegação e perigosa a de pequeno calado, estendem-se os recifes que não estão visíveis e os enormes bancos de areia, onde apenas podem pousar as gaivotas, quando a maré vaza.

Fala-se muito em areias movediças a propósito do Bugio. Com efeito, para se ser mais exacto, deveria antes falar-se de areias móveis. Toneladas de areia, empurradas com violência pela força das multiplas correntes que se formam naquela área, mudam de sítio. Se o vento sopra de um quadrante a vaga forma-se de determinada direcção, que se inverte quando a força do vento se passa a exercer doutro lado. É assim impossível determinar, ás vezes no espaço de poucas horas, onde estão exactamente os bancos e onde, entre eles, se situam os canais, que permitem ás embarcações navegar.

O perigo para estas é exactamente o de ficarem varadas na areia. A vaga ali é sempre violenta mas os homens do mar, fazendo flutuar a embarcação, conhecem os truques de manobra para aguentar o embate.

O perigo chega quando não é possível dar á vaga o costado de feição. Esta galga o barco, lança os homens pela borda fora, desmantela o frágil madeiro e deixa os tripulantes entregues ao sorvedouro dos remoinhos que poderão levar os menos fortes na braçada até aos fundos ignorados deste Tejo-Oceano, que o lisboeta desconhece.

Não é a primeira vez que, encalhada a lancha, os homens têm de em completa nudez, saltar sobre a areia e com água até meio do dorso, enregelados pelo frio do Inverno, safar o barco ás costas, colocando-o a flutuar, antes que seja demasiado tarde.

● Trezentos anos de fúria

A lancha abrandara a marcha. Com uma vara enorme, de ponta metálica, espécie de arpão, um dos homens instalou-se á popa, mergulhando-a nas águas ritmadamente, para determinar os fundos. É uma espécie de prumo. À ré, de olhar atento, o mestre tentava delimitar os contornos do canal, guiando a lancha com todo o cuidado. Com efeito, seguíamos quase em zigue-zague, descrevendo nas águas uma espécie de ponto de interrogação, cujo extremo terminava no pontão do forte. Este aparecia já, em mole enorme, tendo á mostra os baixos enegrecidos pelos séculos e pelo mar.

Num rodopio enorme as vagas pareciam fazer uma dança de roda em volta do farol. Aí a quarenta metros da muralha a lancha deteve-se.

— É preciso mudar para o bote. Temos de ir a remos até lá, porque os fundos não são suficientes para o calado do outro barco.

De terra, três homens acenavam. Eram os faroleiros que acabavam o seu turno de quatro dias no farol e, pela primeira vez, após a chegada ali, voltavam a ver mais gente...

O mestre dizia nervosamente para o fotógrafo que nos acompanhava:

— Vá depressa, vá depressa! Tem dez minutos, talvez quinze, o máximo. Isto vai mudar, o mar pode mudar, o tempo não é seguro. E depois não nos podemos safar daqui. Vê, lá ao fundo, aquele cabeço de mar? Temos de passar ali, no regresso, e se a vaga cresce mal vai a coisa.

Precipitadamente, pusemos pé no Bugio. Com alegria e ligeireza, os três faroleiros rendidos desceram do pontão para o bote. Menos alegremente outros três subiram.

Começámos por percorrer os cento e cinquenta metros do perímetro exterior da muralha da fortaleza. Restos de dois guindastes, de ferrugem carcomida pela humidade e pelo sal, chamaram desde logo a nossa atenção. Um pouco mais adiante começámos a percorrer uma vasta zona de betão, grande sector de círculo que constitui verdadeira cicatriz na alvenaria maciça do edifício. Ocupa quase toda a zona que está voltada á Grande Barra, quer dizer, constitui o flanco, se assim se pode dizer, que recebe a ondulação de Sudoeste, vinda daquilo a que os pescadores chamam «a boca de Lisboa» e está compreendida entre as pontas dos cabos Espichel e Raso.

— O que é isto? — perguntámos.

— Isto? Foi trabalho do mar. Durante trezentos anos enfureceu-se, noite e dia, batendo e galgando estas pedras. Gemendo nos alicerces o forte resistiu. Finalmente o mar, há de haver uns quinze anos, conseguiu perfurar esta muralha de três metros de espessura. Arrancou um enorme bloco, que fez rolar medonhamente nos fundos. Em três noites tinha aberto uma cratera! Chamou-se um engenheiro. Seriam precisos cem contos para colmatar a brecha. Não havia verba... Durante semanas, com a mesma fúria perseverante, o mar foi arrancando, bloco a bloco, tudo quanto falta aqui.

Houve alarme. Compareceram de novo os técnicos. Meia fortaleza tinha já desaparecido na voragem e o resto se lhe seguiria se não fossem tomadas urgentes providências. Em Agosto de 1952 iniciaram-se então obras que se diz terem custado dez mil contos.

Subimos á muralha moderna, inacabada, e vimos, em baixo, os blocos de pedra, de algumas toneladas, que para ali tinham levado, formando um quebra-mar. Pensando nos quase seis metros de altura da muralha, citados pelo autor do projecto em relação a proa-mar de marés vivas, não podemos deixar de pensar que, ou as águas subiram muito, de há trezentos anos a esta parte, ou a fortaleza desceu... Como não é provável a segunda hipótese fica de pé a primeira.

Os enormes pedregulhos, encaixados uns nos outros com formas bizarras, como os dos «puzzle» dos jogos de crianças, estão soldados entre si por grossas barras de ferro, seguras á pedra por toneladas de chumbo, que foi lançado em brasa nos orifícios. É uma enorme peça monolítica o Bugio, onde o mar pode levar mais trezentos anos para arrancar uma pedra, a menos que corroa, num lustro apenas, a frágil argamassa de cimento e pedra que os técnicos modernos ali lançaram.

● Histórias de naufrágios

— Eh! Oh de lá! Vamos embora que o mar está a crescer — gritava um da lancha.

Em corrida vertiginosa o fotógrafo disparava a máquina, captando as imagens que oferece ao leitor. Dez minutos depois da atracação estava acabada a tarefa — mas apenas a do fotógrafo — porque nós ficávamos... até ao dia seguinte.

Os que voltavam daí a pouco a Paço d'Arcos aproveitavam o tempo para «roubar» alguma coisa ao oceano — enormes mexilhões e lapas, que apressadamente colhiam nos rochedos que a maré baixa deixava a descoberto.

Vimo-los saltar lestos para o bote. Cinquenta metros adiante estavam nove dentro de uma lancha. O décimo, que faltava para completar a tripulação da vinda, era o jornalista. Mas esse não ia...

À porta do forte, sob a pedra de armas de D. João IV e a data de 1643, quatro figuras acenavam para os que partiam. João Correia, Isidoro Carcarejo e Pedro Pacheco, faroleiros e todos eles filhos de faroleiros, seriam os nossos companheiros de clausura naquela noite.

Visto do terraço superior o claustro interior da fortaleza apresenta este curioso aspecto. A porta encimada pela pequena janela corresponde à capela, hoje abandonada e em ruínas

Para eles começava mais um turno de quatro dias de serviço no farol. Para nós começavam a contar as vinte e quatro horas que íamos passar na Fortaleza de S. Lourenço da Barra.

O mar continuava a subir. Algumas ondas galgavam já o pequeno pontão. Em frente, no banco de areia desenhado á superfície, as gaivotas iam perdendo terreno, em cada quarto de hora que passava.

— Sais pelo Norte ou pelo canal? — perguntaram num grito, de terra para a lancha.

— Vou pelo canal. Parece mais fácil — responderam de lá, enquanto soava o estalido seco do motor posto a funcionar. Começaram a afastar-se lentamente. Daí a meia hora voltavam a casa.

Nós quatro, subindo o pequeno corredor e a escadaria, onde se vê um tumulo — no qual uma inscrição sugere que se reze um Padre-Nosso e uma Ave-Maria pelo defunto — estávamos daí a pouco na plataforma superior. Junto de um velho canhão de bronze, de 1736, ficámos a segui-los com o olhar.

— Isto, para que serve? — perguntámos, apontando a velha peça.

— Para quase nada. Mas ainda pode servir para alertar a terra.

— Ainda dispara?

— Ainda, sim senhor.

— Já o disparou?

— Ainda não, mas recordo-me de o ter visto, aqui há quarenta anos, era eu ainda um miúdo. O meu pai foi faroleiro aqui e, no Verão, eu vinha ás vezes fazer-lhe companhia. Um dia apareceu o cadáver de um rapaz, que deu á costa á beira do areal, nessa época situado do outro lado. Houve alarido aqui. Nessa altura não havia rádio no farol. Içámos a bandeira que assinala novidade. Naquele mastro ali, vê? De terra ninguém via. Carregámos por isso este canhão. Temos ali dentro uns sacos de pólvora, que se carregam pela boca, empurrando-os para trás, com uma vara. À antiga... Neste buraquinho aqui do fundo mete-se um rastilho, a que se larga o fogo. O estrondo é enorme e parece abalar tudo.

Prossegue:

— De terra ouviram-nos e veio um escaler. Recolheram o cadáver do rapaz, que tinha naufragado perto do Espichel, com um barco á vela.

— E agora se acontecesse qualquer coisa aqui? Se um de nós se sentisse mal, por exemplo?

— Comunicávamos com o posto radionaval de Cascais, utilizando a onda de emergência. Para casos normais todos os dias, ás 11 horas, entramos em contacto pela rádio com a estação de Paço d'Arcos.

— E se esses meios falham?

— Temos a bandeira ou o canhão.

— E se o mar, como é normal no Inverno, não deixar que os barcos se aproximem? Que será de nós?

— Não tenha medo... Viria um helicóptero. Uma vez tive aqui umas cólicas violentíssimas. Já estava preparado um desses aparelhos para me vir buscar. Felizmente não foi necessário. A coisa passou.

A linha que bordava a terra já se via mal, ás vezes encoberta pelo baixar e pelo levantar das ondas.

— Por acaso não têm cá um binóculo? — pedimos nós, ganhando um inseparável companheiro de um dia e de uma noite.

— Temos lá um em cima. Venha. Vou mostrar-lhe a sua «casa», onde vai dormir esta noite...

— A minha casa?

— Sim, aqui cada um tem a sua casa. O João Duarte, que foi para terra, cedeu-lhe a dele. É das mais ageitadinhas.

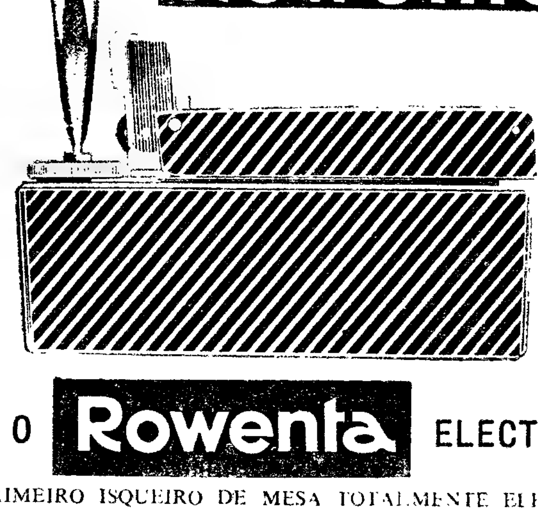
L. d'O. N.

A SEGUIR: Como se vive num posto isolado no meio do mar

O render dos faroleiros: antes da atracação é preciso saltar da lancha para o bote, manobra a que tem de se proceder com cautela, já que a ondulação é sempre forte

NÃO PODERÁ OFERECER NADA MELHOR QUE UM

men Rowenta



OU O Rowenta ELECTRÓNICO

O PRIMEIRO ISQUEIRO DE MESA TOTALMENTE ELECTRÓNICO

Rowenta A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NO FABRICO DE ISQUEIROS

MODELOS DESDE 100 A 1500 ESCUDOS

PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rep. NOVIDADES NECONSAR, LDA.

RUA DO TELHAL, 43 — TELEF. 366478 — LISBOA

Alcides
FABRICANTE

CONTINUA
COM A MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO DE TODA A SUA EXISTÊNCIA...

POR MOTIVO DE OBRAS DE REMODELAÇÃO

GABARDINES DE TERYLENE com espuma (sem defeito) a.....	500$00
Formidável lote de SOBRETUDOS a.....	150$00
Fatos para homem desde	300$00
Calças de Terylene a	160$00
TAILLEURS e casacos para senhora em boas fazendas desde	250$00
Saias desde	50$00

AV. ALMIRANTE REIS, 28 - A

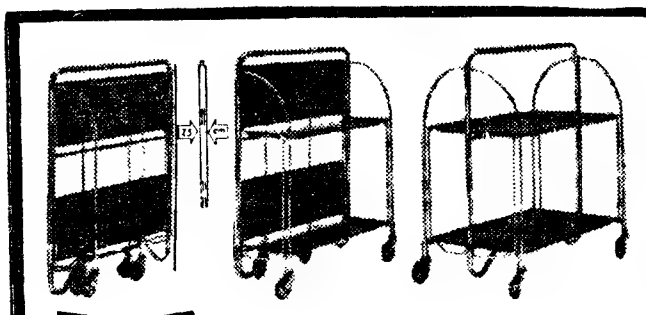
COMUNICADO

A Casa M. Gonçalves de Carvalho tem a honra de anunciar a abertura de mais um estabelecimento na Estrada de Benfica (ao Jardim Zoológico), com todo o material electrodoméstico da Série Universo Philips.

Televisores, Rádios e Frigoríficos, com grandes faciildades, começando a pagar a 1.ª prestação só em 1966. A pronto os melhores descontos. Assistência Técnica garantida directamente pela PHILIPS.

ESTABELECIMENTOS:

3-B da Praceta em frente ao N.º 240 da Estrada de Benfica, telef. 784559
Av. Sacadura Cabral, 37 (ao Campo Pequeno) — Telef. 773740 — LISBOA



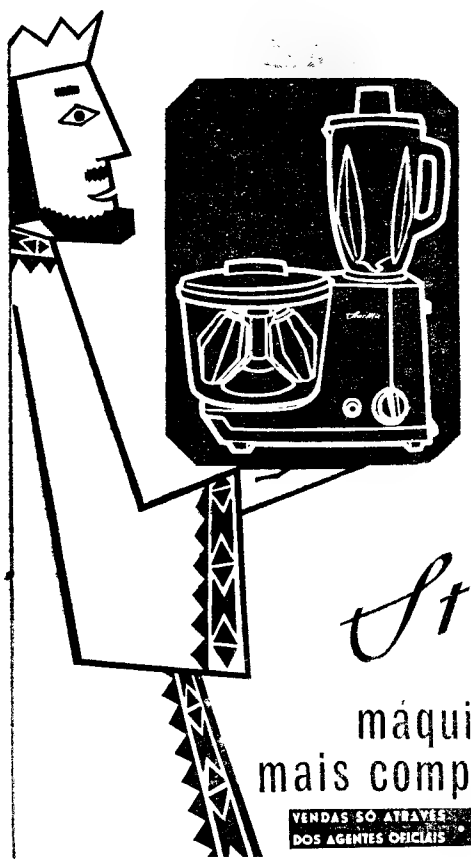
Dinett

A ÚNICA ARTICULADA E ROLANTE

Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA.

TABULEIROS EM TONS DE MADEIRA

Rua dos Correeiros, 123, 3.º D.
Telefone 30607/8 — LISBOA-2



o seu melhor presente de NATAL!

Star Mix

a máquina de cozinha mais completa do mundo

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS — PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES, 69 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO-PORTO

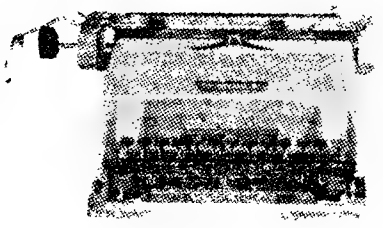
A — Carruagens directas de 1.ª 2. classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St. Apolónia), c. 23.45 (a)
(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40



ONDE HOUVER UMA
IMPERIAL
HÁ SATISFAÇÃO

AO SEU ALCANCE EM PAGAMENTO ACESSIVEL

BLACKETT & C.ª, L.DA

Trav. Corpo Santo, 29 1.º
Telef. 327149 LISBOA

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENTANTE F I O
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320106

AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE

de locais habitados por **convectores** de funcionamento automático

ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.
PR. S. PAULO, 19, 2.º
LISBOA
TELEF. 21815

35 anos
1930 - 1965

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTOS»	12 de Janeiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	9 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

☆ FOGÕES ☆ ESQUENTADORES ☆ FOGÕES ☆

ESQUENTADORES ☆ FOGÕES ☆ ESQUENTADORES

GRANDE CAMPANHA!...
DE FOGÕES E ESQUENTADORES
TODAS AS MARCAS
PREÇOS SENSACIONAIS!...

OFERTAS:
1 — Brinde no valor de **100$00** (á escolha do cliente)
1 — Garrafa de gás no valor de **70$20**
1 — Ano de Garantia

«NOVOLAR»

139 - RUA FERREIRA BORGES - 143
LISBOA - 3

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

☆ FOGÕES ☆ ESQUENTADORES ☆ FOGÕES ☆

GRAVADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

ANTIGUIDADES

Compro relógios de bolso para colecções. Pago bem.
R. das Flores, 33, s/loja — Lisboa
Telefone 367349

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Proposta de Ian Smith

A Rodésia recomeçará o fornecimento de petróleo à Zâmbia se o navio-tanque «Staberg» for autorizado a descarregar no porto da Beira.

SALISBURY, 21 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, reuniu-se, ontem, com o seu Gabinete, para estudarem as ultimas disposições adoptadas contra a Rodésia independente, sabendo-se que á cabeça da lista de assuntos a debater figurava a decisão britanica de embargar os envios de petróleo para a Rodésia e a resolução rodesiana de suspender os fornecimentos de petróleo á Zâmbia.

Uma declaração governamental diz que a Rodésia está disposta a recomeçar os fornecimentos habituais de petróleo á Zâmbia, desde que ao navio-tanque «Staberg», carregado com 16 mil toneladas de petróleo bruto para a refinaria de Umtali, seja permitido chegar ao porto da Beira, na vizinha província portuguesa de Moçambique.

SALISBURY RESPONSABILIZA A GRÃ-BRETANHA

SALISBURY, 21 — (F. P. e R.) — O ministro rodesiano da Informação, Jack Howman, declarou ontem que a Grã-Bretanha será responsável pelos caos económico e social da Zâmbia se mantiver o seu embargo contra a Rodésia.

O ministro acusou ainda o Governo britânico de ter roubado as 16 mil toneladas de petróleo em bruto que já se encontrava pago e que não chegou a ser descarregado no porto da Beira porque o petroleiro norueguês «Staberg» foi desviado do seu destino.

O petroleiro norueguês, que chegou no sábado áquele porto, recebeu ordem para não descarregar e prosseguir a rota para Mombaça, no Quénia, porque o carregamento se destinava á Rodésia. A ordem partiu da Snell, em Londres.

O ministro afirmou que a Zâmbia só tem reservas de combustíveis para uma semana e disse estar convencido de que aquele país não poderá continuar apenas a ser abastecida por via aérea.

A mais importante apreensão de heroína nos E. U. A.

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Um militar americano que regressava da Europa, quatro franceses e um brasileiro foram presos em Nova York por terem introduzido nos Estados Unidos 95 quilos de heroína, avaliados em 18 500 000 dólares.

«Trata-se da mais importante apreensão de heroína jamais verificada nos Estados Unidos» — declarou Henry Giordano, comissário do Gabinete Federal de Estupefacientes.

O procurador federal, Robert Morgenthau, revelou que os 95 quilos de heroína tinham sido descobertos no frigorífico do oficial americano Herman Conder. Este, que está no Exército há 15 anos, é casado e pai de dois filhos. Regressou da Europa em Setembro.

Os quatro franceses implicados neste caso (dois homens e duas mulheres) e o brasileiro tinham chegado aos Estados Unidos há cerca de 15 dias.

SOFREU UM DESASTRE A ACTRIZ SUE LYON

SUE LYON, a jovem intérprete de cinema

MALIBU (Califórnia), 21 — (F. P.) — A artista Sue Lyon, intérprete de «Lolita», sofreu, ontem, ao fim da tarde, um desastre de automóvel, perto de Malibu. Parece que fracturou uma das pernas.

A mulher de Soekarno é espia comunista —afirma um jornal malaio

KUALA LUMPUR, 21 — (F. P.) — A terceira mulher do presidente Soekarno — a japonesa Ratna Sari Dewi — é uma espia comunista e, por diversas vezes, já tentou fugir para o Japão — afirma o jornal pró-governamental de língua inglesa «Utusan Melayu», acrescentando que um dos seus redactores tem a história de um «contacto» em Tóquio.

Ratna Sari Dewi — escreve o jornal — actua como «intermediária» entre o presidente Soekarno e o Partido Comunista indonésio. Por outro lado, é agente de ligação entre os Partidos Comunistas indonésio e nipónico. Tentou fugir para o Japão pela primeira vez em 30 de Setembro, data da intentona em Djakarta.

O jornal garante que, em Tóquio, já foi preparada uma casa para Soekarno e Ratna, e dá o endereço daquela residência para o que der e vier. Conclui que as tentativas de fuga da terceira mulher do presidente têm sido impedidas, até agora, pelas Forças Armadas indonésias.

Ratna Sari Dewi, de 24 anos, terceira mulher do presidente indonésio

EXECUTADAS 23 PESSOAS NO BURUNDI

NAIROBI, 21 — (R.) — Vinte e três pessoas, entre as quais o presidente do Senado do Burundi, Joseph Bamina, foram executadas em Muramvya, segundo viajantes chegados hoje a Nairobi, provenientes da capital daquele país.

As execuções teriam tido lugar na passada sexta-feira.

Bamina era presidente do Partido Nacionalista, e já fora primeiro-ministro do Burundi.

Em Outubro, numa conjura contra o rei, a qual se malogrou, ficou ferido o primeiro-ministro Léopold Biha. Todos os dirigentes do golpe foram condenados á morte por um tribunal militar.

O rei encontra-se actualmente na Suíça.

A NOIVA TEM 83 ANOS E O NOIVO 78...

LAABY (Dinamarca), 21. — (R.). — Cecilie Thomasberg, de 83 anos, mãe de nove filhos, casou-se ontem com Lars Christian Larsen, de 78 anos, pai de doze, numa igreja desta localidade, onde vivem.

Johnson convidou a Alemanha a juntar-se aos E. U. A. na exploração espacial

WASHINGTON, 21 — (R.) — O presidente Johnson convidou a Alemanha Ocidental a juntar-se aos Estados Unidos na exploração do Sol e dos planetas. Convite idêntico deverá ser dirigido a outros países europeus.

Johnson declarou, a noite passada, nesta capital, que enviaria James Webb, administrador da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), á Europa para realizar consultas sobre o assunto com o Governo alemão ocidental e os Governos de outros países.

O presidente fez estas declarações durante um banquete oferecido na Casa Branca ao chanceler Erhard, que se encontra de visita aos Estados Unidos.

Antes do banquete, o presidente e o chanceler conferenciaram durante uma hora e 45 minutos, discutindo maior participação alemã ocidental na defesa nuclear da N. A. T. O.

Segundo Karl Guenther von Hase, informador oficial do Governo federal alemão, Erhard propusera a posse conjunta pelos alemães de uma frota de submarinos «Polaris», que seriam fornecidos pela Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Pediu, também, «um maior papel» alemão na defesa nuclear ocidental.

Fontes bem informadas desta capital disseram que Erhard não está a insistir muito na formação de tal frota, de momento, mas ficaria satisfeito com uma promessa americana de que a questão será estudada de novo no âmbito da Aliança Atlântica.

Johnson e Erhard continuaram o seu diálogo após o banquete da noite passada e devem realizar uma última, hoje, depois da qual se espera a emissão de um comunicado conjunto.

Cinco aviões americanos foram abatidos no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 21 — (A.N.I.) — Nas ultimas 24 horas, cinco aviões da Força Aérea dos Estados Unidos foram abatidos sobre o Vietnam do Norte, em acções em que os comunistas empregaram «Migs», misseis e armas convencionais— revelou, hoje, um informador militar.

Acrescentou que depois dos combates — no de ontem foram abatidos quatro aparelhos americanos e no de hoje apenas um — os «Migs» fugiram na direcção da China continental.

Desde 4 de Abril — o «domingo negro» — que os Estados Unidos não perdiam tantos aviões sobre o Vietnam do Norte. Nesse dia, foram sete.

Por outro lado, anuncia-se que três empregados americanos de uma empresa de construção civil, que haviam sido raptados pelos «vietcongs», foram salvos, mas um foi morto por um guarda «vietcong, quando soldados americanos atacaram os captores.

LA PIRA DESMENTIDO POR HANOI

SAIGÃO, 21 — (F.P.) — «Giorgio la Pira reproduziu o contrário do que lhe foi dito em Hanoi» — afirmou, esta manhã, um «comentador autorizado» da Rádio de Hanoi captada em Saigão.

O comentador acrescentou que, nas conversações com o amigo presidente municipal de Florença e o seu companheiro de viagem, o presidente Ho Chi Minh e o primeiro-ministro norte-vietnamiano, Pham Van Dong, «não falaram de negociações com os Estados Unidos e não pediram fosse a quem fosse que servisse de intermediário».

A Espanha e a R. A. U. assinaram um acordo de cooperação técnica

CAIRO, 21 — (R.) — Foi assinado, a noite passada, um acordo de cooperação técnica e científica entre a Espanha e a República Árabe Unida. O acordo cobre especialmente os campos das indústrias petroquímica e de conservas.

O chefe da delegação espanhola, que regressa hoje a Madrid, disse que uma delegação da R. A. U. irá brevemente a Espanha, a fim de estudar com firmas espanholas a aplicação do acordo.

Espera-se que de Gaulle discurse hoje ou amanhã

PARIS, 21 — (R.) — O general de Gaulle regressa hoje a esta capital, da sua residência no campo, em Colombey-les-Deux Églises, a fim de preparar um discurso ao país, a seguir á sua eleição para um segundo mandato como presidente da França.

Funcionários franceses disseram ontem que o presidente pronunciaria o discurso hoje ou amanhã, mas a forma da sua mensagem tinha ainda de ser decidida.

O general passou o dia da votação e o de ontem sossegadamente na sua residência no campo, no Leste da França, onde não recebeu visitantes.

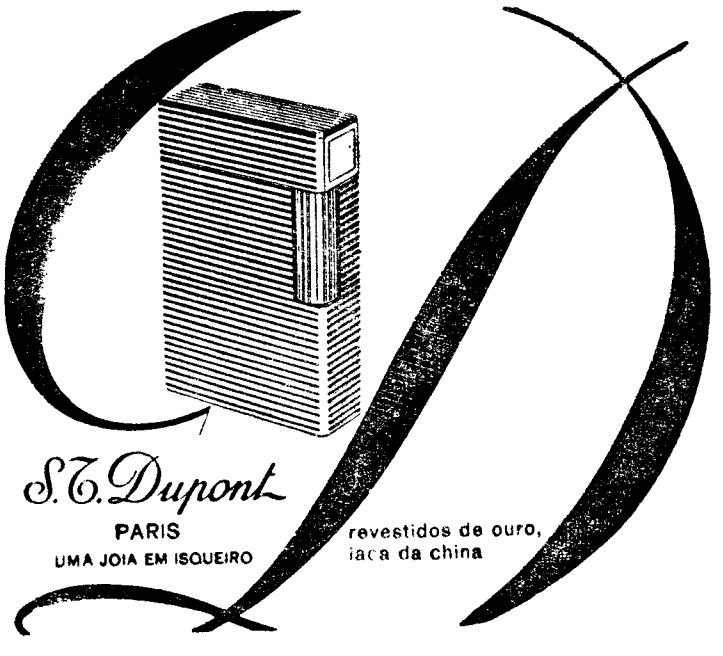
O segundo mandato de de Gaulle, por sete anos, que começa em 8 de Janeiro, será dedicado ao progresso económico e social da nação — segundo afirmou o ministro das Informações, Alain Peyrefitte.

A primeira tarefa do presidente será pôr termo á actual crise do Euromercado, resultante do beco sem saída a que se chegou nas negociações de Junho ultimo acerca do financiamento de uma política agrícola comum.

O POLÍCIA EMPENHOU A PISTOLA DE SERVIÇO

NORWALK (Connecticut), 21 — (R.) — Um polícia desta localidade foi suspenso por uma semana, sem vencimento, por ter empenhado o seu revólver de serviço por 30 dólares, para efectuar o pagamento da hipoteca sobre a sua casa.

O guarda, de 38 anos de idade, encontrava-se na força policial há quatro anos e ganha anualmente mais de 6500 dólares (188 contos).



PEQUENO MAGAZINE

O TABACO
retarda o crescimento

São muitos os efeitos perniciosos, alguns mesmo demolidores, do tabaco nos fumadores inveterados.

Da influência directa e perturbadora no organismo em desenvolvimento falam os tisiólogos, segundo os quais os rapazes que não fumam crescem em estatura, em peso e em largura de peito e capacidade pulmonar muito mais rápidamente do que os viciados no tabaco.

★

OS CARACÓIS
— requintadas iguarias para Gregos e Romanos

Os caracóis eram muito apreciados pelos Gregos e Romanos, que os tornavam em requintadas iguarias. Para ficarem mais gordos e saborosos, alimentavam-nos, em viveiros especiais, segundo o processo inventado por Fulvio Lupino, o qual consistia em dar-lhes trigo e vinho tinto.

Para evitar qualsquer consequências tóxicas, eram os caracóis submetidos depois, durante algum tempo, a jejum ou a regime especial, antes de serem comidos.

★

EFEMÉRIDES
Dezembro

- 1470 — Dia 21 — *Descoberta da ilha de São Tomé.*
- 1684 — *Leibnitz inventa o cálculo diferencial.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Dezembro de 1935 publicava:

«Esteve a Polícia na residência do falso «dr.» Francisco dos Santos, que faz empréstimos ao juro de 41 por cento! Este indivíduo, para camuflar o seu escandaloso negócio, instalou uma casa, «A Nova Mobiladora», para aparentar que tratava apenas da venda de mobílias.

«A Polícia apreendeu ali muitas letras e outros documentos, não encontrando, porém, o agiota.»

★ ★

MÉDICOS
não faltam na Alemanha

Mais de 2900 médicos de setenta países de todas as partes do Mundo exercem a sua actividade, actualmente, na Alemanha Oriental.

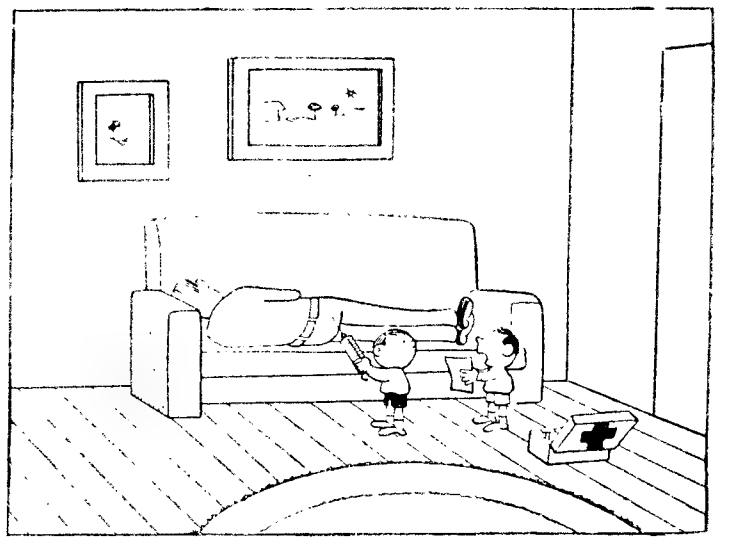
Dispõe assim, hoje, aquele país de um total de 91 567 médicos e assistentes medicinais.

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Sapateiros, 24-D
Telef. 86 96 53

PARA SEGURANÇA
nos caminhos de ferro

Foi inventada por dois ferroviários ingleses uma máquina que pode tornar-se absolutamente indispensável nos caminhos de ferro em todo o mundo, pois revoluciona por completo o sistema de inspecção de vias. Esta, até agora, faz-se manualmente, a um ritmo que não excedia os 5 quilómetros de via inspeccionados em cada hora. Graças, porém, ao novo dispositivo, o ritmo pode ser 13 vezes mais acelerado.

Trata-se de uma máquina, com propulsão própria, que pode inspeccionar 65 quilómetros de via por hora. O sistema, já patenteado, e que proporcionou aos seus inventores o prémio de 400 libras, concedido pelos Caminhos de Ferro Britânicos, consiste em efectuar «leituras», por um sistema electrónico, das secções de via examinadas

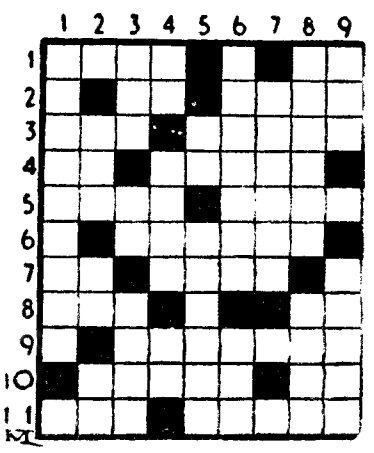


— Leste bem as instruções?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3962



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Maligna. 2 — Pretexto. Deseja. 3 Acolá. Lugar nas praças de touros onde se guarda o gado que é lidado. 4 — Graceja. Pega. 5 — Possuis. Perseguição. 6 — Planta arbustiva, espontanea e muito frequente no País. 7 — Nesse lugar. Falha. 8 — Dirige-se. Compaixão. 9 — Relinchar. 10 — Mercado. Frequentar. 11 — Favorável. Amacia.

VERTICAIS: 1 — Dividia em quatro partes. 2 — Ligue. Seguia. Poeira. 3 — Prefixo que designa «por cima». Símbolo químico do néon. Aprel 4 — A mim. Repasse ao jogo. Partia. 5 — Quatrocentos em romano. Madeixa de cabelos entrelaçados. 6 — Aquentar. Oxido de cálcio. 7 — Rugia. 8 — Seja digno de. Concedeis. 9 — Anel. Suja.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3961

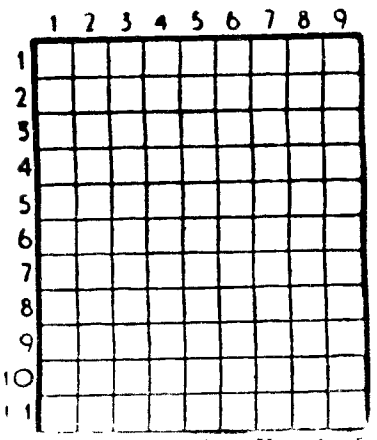
HORIZONTAIS: 1 — Caros. Adi. 2 — O. OPTIMO. 3 — Encarna. 4 — Vai. Airar. 5 — Oro. Um. Bi. 6 — Sr. Psilas. 7 — Osga. 8 — Pias. Ode. 9 — E'. Ata. 10 — Acrotismo. 11 — Rã. Ser. Em.

VERTICAIS: 1 — Coevos. Pear. 2 — Narrei. Cã. 3 — Rócio. Aar. 4 — Opa. Postos. 5 — Strauss. Até. 6 — INIMIGO. Ir. 7 — Amar. Lados. 8 — DO. Aba. Mc. 9 — Brisa. BOM.

(PROVÉRBIO: O OPTIMO E' INIMIGO DO BOM)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7807



HORIZONTAIS: 1 — Uma das Espórades. 2 — Azáfamas. Vagueia. 3 — Pátria. Empregou. 4 — Apre. Aparelho para tacer. 5 — Gostar muito. Nota musical. 6 — Erraria. 7 — Leva de rastos. 8 — Ver. Preposição. 9 — Camareira. Fechara as asas para descer mais depressa. 10 — Doutor. Prender. 11 — Irmão de Moisés. Nome de uma letra.

VERTICAIS: 1 — Uma das ilhas de Sundra. Espada. 2 — Ferro de tourear. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 3 — Atacara com impetuosidade. 4 — Artigo definido. Içar. Em partes iguais. 5 — Miséria. 6 — Sulco. Segula. 7 — Ribombe. Tostara. 8 — Sai frequentemente á rua. Possuir. 9 — Símbolo químico do bário. Bordara.

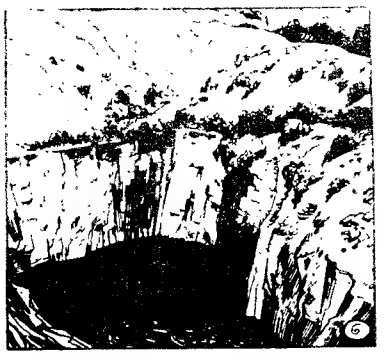
Solução do problema n.º 7806

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Rola. 2 — Apor. Elar. 3 — Sir. Içava. 4 — Aaião. Am 5 — Ossa. 6 — Bari. Tear. 7 — Amos. Arrã. 8 — Ad. Eis. 9 — Pregaras. 10 — Rã. Iró. Ce. 11 — Eram. Lios.

VERTICAIS: 1 — Gas. Aba. Pré. 2 — Ápia Amarar. 3 — Nora. Rode. 4 — Dr. Rois. Gim. 5 — Ias. Mar. 6 — Recosta Rol. 7 — Olá. Aér. 8 — Lava Arisco. 9 — Aramaras. Es.

FACTOS REAIS

HISTÓRIA DOS DIAMANTES



5 — *Situadas entre os dois paralelos 30 (Norte e Sul), os jazigos diamantíferos apresentam-se sob duas formas diferentes: os poços de diamantes, ou «chaminés», e os jazigos de aluvião. As «chaminés» são estreitos canais vulcânicos, com 1500 metros de secção ou mais, que se metem pela terra dentro até uma profundidade desconhecida, e nos quais o diamante se cristalizou. De início, a exploração destas «diminés» era feita por centenas de mineiros: cada um escavava a sua concessão de uns poucos metros quadrados de largura; trabalhavam lado a lado. Incidentes (e acidentes.) eram coisas de todos os dias.*

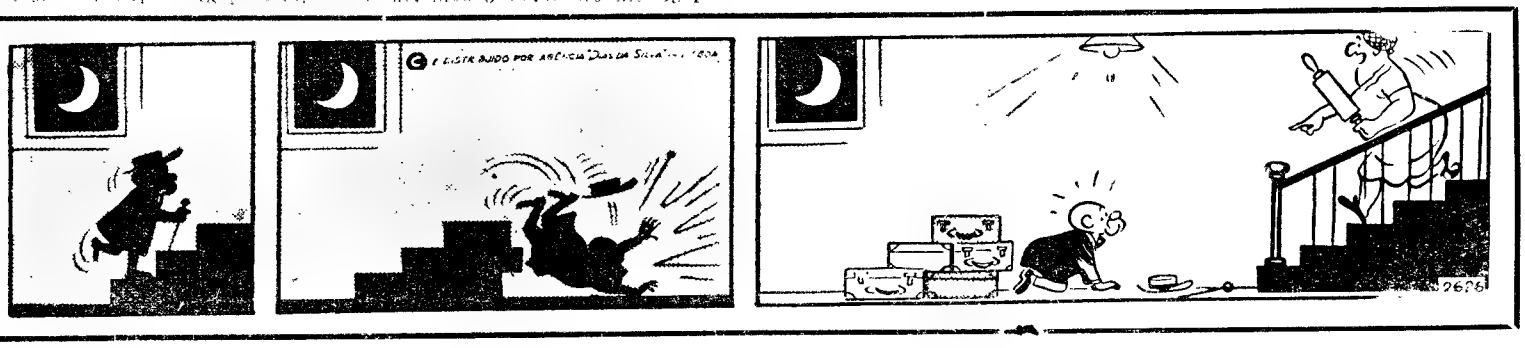
6 — *Hoje, que as escavadoras mecânicas permitem retirar a terra azulada e as rochas das «chaminés», uma mina, cuja exploração cessou, continua a ser lendária: é a «Grande Poço de Kimberley», uma imensa cratera com 1600 metros de perímetro na superfície e 400 metros de profundidade, onde foram extraídos 25 milhões de toneladas de terra, que por seu lado forneceram 11 505 566 quilates! (O quilate equivale, como se sabe, a um quinto de grama). Quanto aos jazigos de aluvião, não são mais do que depósitos resultantes da sedimentação operada pelo leito dos rios e dos ribeiros. A rocha dos diamantes jaz-se como a das pedras de ovo, por ocasião da grande*

7 — *O raio de luz que penetra no diamante circula varias vezes no interior da pedra antes de sair pela face oposta. É uma das qualidades físicas do diamante, a mais frequentemente explorada pela indústria para dar á pedra o seu brilho máximo: a primeira experiência deste trabalho foi efectuada por Lodewijck Van Berchem, natural de Bruges (Bélgica), em 1472. A lapidação do diamante consta de três fases: a clivagem (em que o diamante é talhado com o auxílio doutro diamante), o corte (em que o diamante é serrado por meio de um disco de bronze impregnado de diamante em pó) e a lapidação propriamente dita (que transforma o octaedro original e grosseiro num diamante de 16 ou 58 facetas).*

8 — *A produção mundial do diamante é actualmente da ordem dos 25 milhões de quilates (5 toneladas), 60 por cento dos quais extraídos dos jazigos do Congo ex-Belga, onde as minas são muito ricas, mas o diamante menos puro que na Africa do Sul. Estes diamantes estão longe de ser aplicados em conjunto na joalharia. A indústria absorve, por si só, 18 milhões de quilates, cinco sextos dos quais são triturados. A utilização extensiva do diamante industrial (o «boart») data de há 25 anos. O mundo estava nesse momento em plena crise económica. No Congo e na Africa do Sul havia milhares de quilates por colocar. Para evitar a queda do mercado, algumas pessoas chegaram a propor que se lançasse diamantes ao mar. Inundaram-se minas, que ficaram totalmente inexploráveis... Foi, então, que se descobriu a liga de aço capaz de consolidar o diamante sob as ferramentas. A pedra tomou, assim, novo incremento.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A política hospitalar analisada pelo ministro da Saúde na posse do novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa

O ministro da Saúde e Assistência deu posse hoje, ao princípio da tarde, no seu gabinete, ao novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Silva Araújo, que sucede, no cargo, ao sr. dr. Mário Carmona, aposentado por ter atingido o limite de idade.

A cerimónia foi muito concorrida, comparecendo os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério, administrador, adjuntos e directores dos Hospitais Civis, médicos, etc. Leu o auto o sr. dr. Coriolano Ferreira, secretário-geral do Ministério.

Usando da palavra, o ministro, sr. dr. Neto de Carvalho, começou por louvar a acção do sr. dr. Mário Carmona «num período particularmente ingrato, durante o qual os obstáculos se avolumaram, tornando impossível qualquer intervenção eficaz». Falou da evolução da medicina hospitalar, referindo as novas formas de organização e coordenação, que se vão «inserir em velhas e, por vezes, inadequadas estruturas que não podem ignorar-se nem modificar-se inteiramente de um momento para o outro, sob pena de se atropelarem interesses respeitáveis e de se gerarem situações de tensão que mais dificultariam o caminho do que ajudariam a atingir os resultados positivos que se pretende». E acrescentou:

Ao lado destas dificuldades, importa atender também, com particular atenção, á situação dos médicos, numa sociedade sujeita a tão rápidas e profundas mutações, de modo a proporcionar-lhes o adequado enquadramento nos novos esquemas dos serviços de saúde, com salvaguarda do prestígio devido á profissão e das condições básicas do seu exercício».

O condicionamento dos programas de saúde

Depois de aludir á complexidade das novas instalações hospitalares e ás complicadas questões de natureza administrativa, aquele membro do Governo apontou a procura extraordinária dos serviços e o condicionamento financeiro dos programas de saúde. E afirmou:

«Compreende-se — e é de louvar — a preocupação dolorosa de quem tenha de tratar doentes em precárias condições, sabendo que estes poderiam ser melhor atendidos, e o brio profissional dos médicos que desejariam desenvolver os seus conhecimentos e realizar-se plenamente na sua profissão; justifica-se, a todos os títulos, a aspiração do pessoal hospitalar em ter condições de trabalho mais agradáveis e o desejo de ver a sua situação melhorada. Não serei eu quem critique tais anseios ou limite legítimas ambições, antes com eles me identifico inteiramente. Mas não posso, a este respeito, deixar de chamar a atenção para o facto de que os sentimentos de caridade cristã ou de solidariedade humanas se podem pôr em prática, sejam quais forem as condições materiais á nossa volta, e que a vida, em todos os aspectos, nos impõe limitações e opções, tantas vezes angustiosas, mas que temos de ter presentes se não quisermos mergulhar na agitação provocada por todas as utopias. Isto significa que devemos caminhar com os olhos postos no futuro, abertos a todas as possíveis realizações, sem perder qualquer oportunidade de progredir, mas com os pés bem firmes na terra, na preocupação de não cairmos no primeiro barranco, dado que o caminho não é plano e isento de obstáculos».

Problemas da nossa organização hospitalar

O sr. dr. Neto de Carvalho ocupou-se, seguidamente, da organização hospitalar portuguesa, anunciando que dentro de dois meses ficará concluído o prédio para a instalação dos novos serviços de Planeamento e Organização, Gestão, Medicina, Farmácia, Instalações e Equipamento, Enfermagem e Acção Social, além de um Gabinete de Estudos Médico-Sociais. Esses serviços permitem um estudo global dos problemas, mas não têm, no entanto, dotação de pessoal suficiente para dar o apoio técnico necessário a todas as unidades hospitalares, o que pode afectar em especial os hospitais regionais e sub-regionais. Por isso, foi publicado, recentemente, o Decreto-Lei n.º 46 668, que permite ás instituições particulares de assistência que exerçam actividades de natureza hospitalar, criar serviços de utilização comum, em ordem a obter melhor rendimento económico. Pensa-se que estes serviços poderão funcionar, desde já, nos sectores da organização administrativa em geral (incluindo a contabilidade, agora dificultada com a entrada em vigor dos acordos com a Previdência Social e a Assistência na Doença aos Servidores do Estado, da manutenção do equipamento e, eventualmente, das compras.

Tratando da organização de medicina hospitalar, declarou que também aí se encontram muitas dificuldades, pois não é possível preencher a tempo completo os lugares chefiais da organização, visto que os médicos com certa experiência hospitalar ganham muito mais no exercício da sua actividade puramente médica do que nos quadros técnico-administrativos do Estado. E continuou:

«O primeiro aspecto a tratar é o do internato médico nacional e, para esse efeito, nomeou-se uma comissão que já iniciou os seus trabalhos. Mas importa agora prosseguir com os serviços de urgência, de radiologia e de análises, serviços de ortopedia e traumatologia, consultas externas e, depois, os restantes. Interessa, por isso, conhecer os pareceres das pessoas responsáveis por todos os sectores que forem sendo sucessivamente apreciados. Para alcançar esse objectivo, foi criada, mediante Portaria, a Comissão Médica dos Hospitais Gerais que vai funcionar junto da Direcção-Geral respectiva».

As melhorias a introduzir terão de se pautar pelo acréscimo de receitas que efectivamente se vá verificando. O aumento inicial de receitas vai permitir realizar benefícios, que se espera melhorem as condições de trabalho existentes e as possibilidades de tratamento, mas que, do mesmo passo, devem elevar a rentabilidade dos serviços. Será através destes aumentos de eficiência que se espera poder continuar o trabalho de renovação.

A reorganização dos quadros hospitalares

O ministro sublinhou, mais adiante, que importa preparar técnicos e cuidar da sua situação. Os quadros do pessoal dos hospitais serão revistos por forma a ajustá-los ás necessidades presentes e a definir e uniformizar categorias e vencimentos. E disse:

«Aspecto importante a considerar a este respeito é a distribuição das verbas para pessoal nos hospitais gerais, cujas regras se espera estejam prontas até final do corrente mês — o mais tardar princípios de Janeiro — de modo a poder proceder-se a essa repartição logo no começo do ano, tanto mais que, para esse fim, existem já importâncias acumuladas.

Como é do conhecimento geral, as tabelas hospitalares poderão incluir verbas destinadas ao pessoal que intervenha directamente na assistência prestada aos doentes, as quais serão repartidas segundo a categoria e função do mesmo pessoal de acordo com as regras que forem aprovadas por despacho do ministro da Saúde e Assistência, ouvido o ministro das Finanças.»

Disse o ministro que se tem consciência de que a solução completa não se atingirá imediatamente, só podendo resultar de remodelações sucessivas, embora as perspectivas presentes pareçam, no entanto, encorajadoras.

Os médicos, pessoal de enfermagem e técnico, dos hospitais situados em regiões predominantemente rurais, poderão também começar a receber remuneração por todos os doentes que assistam.

Para além da situação do pessoal, importa ter presente a sua preparação técnica, pelo que se procedeu já á reorganização do ensino da enfermagem e se vai procurar intensificar o mesmo ensino, através da criação de novas escolas e do desenvolvimento das existentes.

Também a reorganização do internato hospitalar deve trazer importante contribuição á preparação post-escolar dos médicos e formação dos especialistas. Por outro lado, espera-se poder iniciar programas anuais de aperfeiçoamento destinados a médicos, o que será particularmente útil para os que se encontrem na província e deles se desejem aproveitar.

Ao lado disto, o Ministério da Saúde vai dispor de três ou quatro bolsas de estudo para preparação e aperfeiçoamento de pessoal médico, de enfermagem, terapêutica ocupacional e técnico auxiliar.

O acordo do Ministério com a Previdência

Após enunciar várias medidas no que respeita aos hospitais regionais e sub-regionais e á fixação de médicos na província (o Ministério vai conceder subsídios durante os seus primeiros anos de fixação na província), o titular da pasta da Saúde e Assistência terminou:

«Nos termos da cláusula XV do acordo celebrado entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção Geral dos Hospitais, ficou aberta a possibilidade de os beneficiários da Previdência optarem, nos termos que forem fixados, por casas de saúde particulares, bem como a celebração de acordos directos entre estes estabelecimentos e a referida Federação.

Para efectivar esta cláusula, torna-se, porém, necessária a verificação dos meios técnicos das casas de saúde, pela Direcção-Geral dos Hospitais. A Federação já transmitiu á Direcção-Geral alguns pedidos de casas de saúde, neste sentido, estando pendente a aludida verificação dos meios técnicos.

Não deseja, porém, o Ministério da Saúde proceder de forma arbitrária e, por isso, preparou um projecto de diploma e seus regulamentos, destinados a estabelecer critérios objectivos de classificação que permitam a necessária segurança na actuação dos serviços e facultem ás casas de saúde interpor recurso, desde que não se conformem com a decisão tomada.»

Mercês honoríficas

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o sr. Kenkichi Yoshida, embaixador do Japão em Lisboa.

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES

DESDE 3 500$00

PYE
PHILIPS
PONTO AZUL
NORDMENDE
TOP RANK
G. E.
GRUNDIG
BUSCH

Facilidades de pagamento até 36 meses

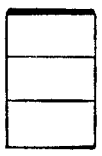
OFERTA DA ANTENA DURANTE ESTA CAMPANHA

FRINEVE R. Conde Redondo, 62-A Telefs. 47012 e 48125

CARRILHÕES DE PORTA FRIEDLAND

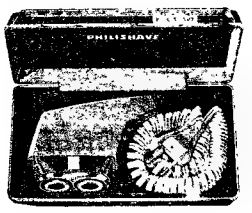
UM PRESENTE
distinto
sóbrio
útil
ofereça-os aos amigos
nesta quadra festiva

a mais elegante e completa linha de carrilhões de porta de som harmonio



À VENDA
NOS BONS ESTABELECIMENTOS
DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

O PAI VAI GOSTAR...
...é uma
PHILISHAVE



DESPORTOS

O Manchester United

próximo adversário do Benfica não muda de treinador há 20 anos

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Com metade do campeonato da Liga já disputada, o Manchester United, actual campeão e próximo adversário do Benfica, conta com menos 9 mil espectadores entrados no seu campo de Old Trafford, do que na mesma altura de 1964.

Embora o sábado anterior ao Natal seja fraco por tradição, o Manchester teve 39 270 pessoas — a maior assistência do dia — a presenciarem o jogo contra o Tottenham, que foi derrotado por 5-1, resultado que constituiu a desforra de derrota idêntica sofrida em White Hart Lane, pelo United, em Outubro.

Cerca de 126 mil especadores não foram ao fuebol, o que não constitui surpresa, em face do mau tempo, que forçou ao adiamento de catorze jogos, em campos que se encontravam impraticáveis.

Os sete desafios da 1.ª Divisão registaram um total de 156 737 espectadores os oito da 2.ª 92 541. Os sete da 3.ª 41 146 e, finalmente, aos nove desafios da 4.ª Divisão, assistiram, apenas, 35 540 pessoas.

Oe dez clubes, que registam as melhores médias de espectadores, são os seguintes: Liverpool, 41 916; Tottenham, 41 791; Sunderland, 37 923; Manchester United, 37 880; Everton, 37 685; Newcastle, 37 597; Leeds, 35 651; Arsenal, 35 056; Chelsea, 31 177, e Coventry, 26 584.

O Manchester totalizou 400 vitórias na 1.ª Divisão, desde que os jogos da Liga recomeçaram, depois da guerra, ao vencer no sábado, no seu campo, o Tottenham, por 5-1.

O Manchester, que jogou em 1962 contra o Benfica, volta agora a defrontar o clube português na mesma fase e para o mesmo torneio: primeiro em casa, a 2 de Fevereiro, e depois em Lisboa, a 9 de Março, datas estabelecidas, em princípio, pelos dois clubes.

Além das 400 vitórias, que constituem um «record», o Manchester empatou 192 jogos e perdeu 277 dos 869 que disputou na Liga, depois da guerra, tendo marcado 1652 golos e sofrido 1174 durante este período, em que somou 992 pontos.

O Manchester é, também, o único

(Continua na pagina seguinte)

O benfiquista José Kong

campeão de Lisboa de ténis de mesa

Repartiram-se (como sempre), por várias salas, os últimos encontros da prova de «singulares» dos campeonatos individuais de seniores (1.ª série), de Lisboa. Os adeptos da modalidade, sempre impossibilitados de acompanhar de perto, o desenrolar da competição (disputada em moldes que deviam ser banidos, por não servirem), podem, no entanto, escolher a sala que mais lhes aprouver.

Na derradeira jornada da prova as atenções da maioria recaíram sobre as instalações do Ávila A. C., onde se exibiu o favorito do campeonato, o macaista José Kong, ao serviço do Benfica. É certo que ele reunia o maior favoritismo, tendo-se, por certo, que ele revalidaria o seu título de campeão de Lisboa, juntando-o ao de campeão de Portugal.

Mas... o diabo tece-as — diz o vulgo — e essa ideia obrigava a admitir uma «fatalidade» para José Kong. Mas, não aconteceu assim. Não houve surpresa. E o simpático macaista pôde concluir, invicto, mais um campeonato de Lisboa. Na realidade, os seus mais difíceis competidores já tinham sido batidos. Ontem, foi a vez de defrontar o mais idoso jogador em actividade: o veterano Francisto Costa, a quem venceu por 3-0.

Apurados os 12 finalistas de juniores

A A. T. M. L. apurou já os 12 finalistas do «individual» de Lisboa, em «singulares», da categoria de juniores — ou seja os quatro primeiros classificados de cada uma das series da primeira fase. São eles:

Série A — Jorge Sobral (Bfc.), Carlos Vasconcelos (Atl. Amadora), Manuel Freitas (Bfc.) e Nelson Cunha (Bfc.).

Série B — Rogério Correia, José Mimoso, Helder Lázaro e Joaquim Conceição, todos do Sporting.

Série C — Manuel Fernandes, José A. Rodrigues (ambos do Ateneu), Eugénio Avilez e Rodrigo Cunha (ambos do C. Católico).

A «poule» final começará a ser disputada nos primeiros dias de Janeiro.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso FRANCO que tem à venda o «DIARIO agente distribuidor o sr. PEDRO DE LISBOA»

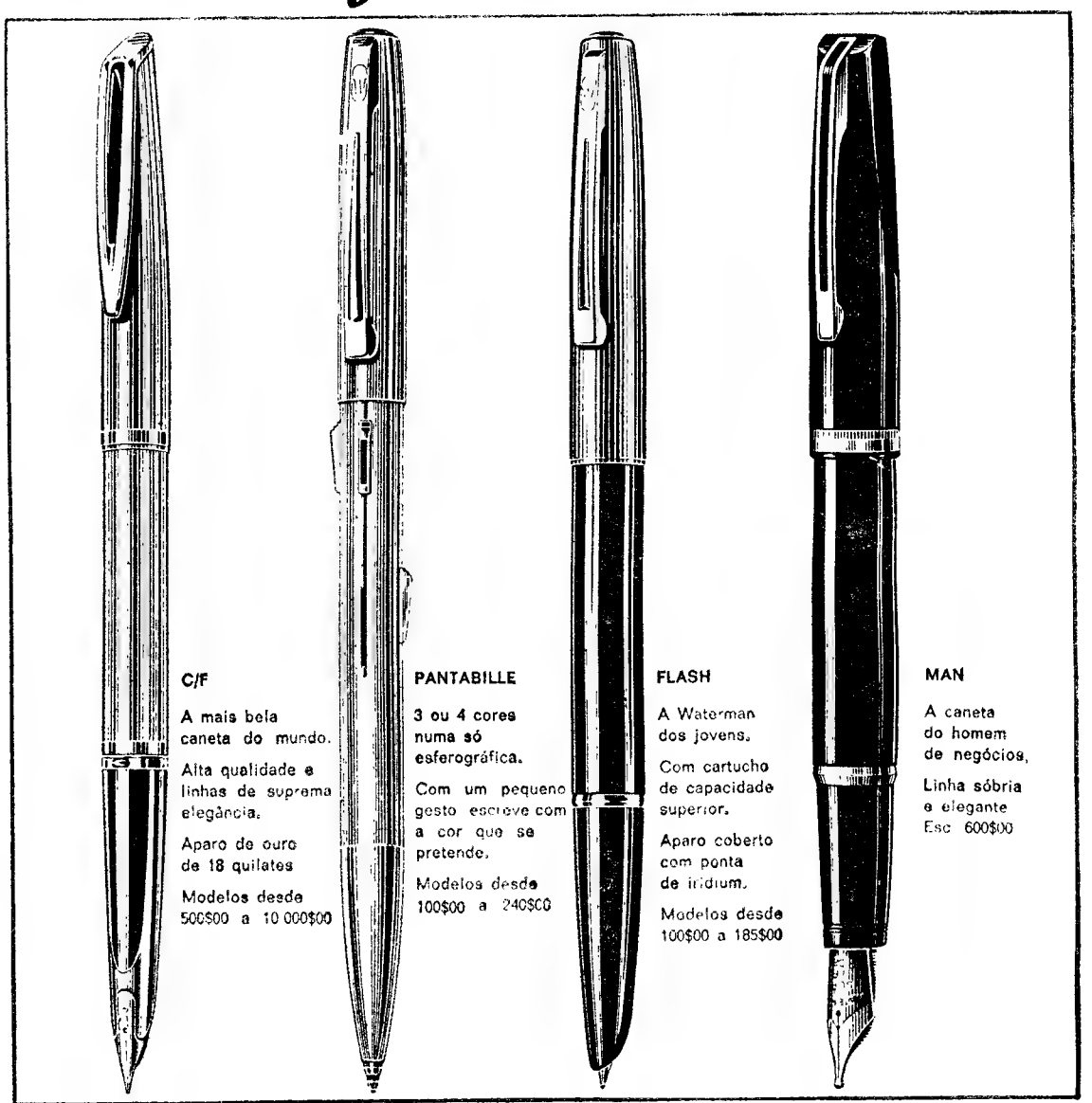
LATINA

EM NOVOS PREÇOS
MODELOS E DIMENSÕES
A TRADICIONAL QUALIDADE
PONTO AZUL

ESCOLHA ENTRE 17 MODELOS DIFERENTES
A PARTIR DE 5.990$
O SEU TELEVISOR PONTO AZUL
APROVEITE AS GRANDES FACILIDADES VANTAGENS E DESCONTOS COMPRANDO NESTA QUADRA

CASA BISGAZ
RUA WASHINGTON, 90
LISBOA

O IMPORTANTE
é oferecer uma



C/F
A mais bela caneta do mundo.
Alta qualidade e linhas de suprema elegância.
Aparo de ouro de 18 quilates
Modelos desde 500$00 a 10 000$00

PANTABILLE
3 ou 4 cores numa só esferográfica.
Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende.
Modelos desde 100$00 a 240$00

FLASH
A Waterman dos jovens.
Com cartucho de capacidade superior.
Aparo coberto com ponta de irídium.
Modelos desde 100$00 a 185$00

MAN
A caneta do homem de negócios.
Linha sóbria e elegante
Esc. 600$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - Tel. 366478 - Lisboa

A equipa de hóquei em patins da C.U.F., vencedora do campeonato nacional

HÓQUEI EM PATINS

A C. U. F. CONQUISTOU O CAMPEONATO NACIONAL

• Oeiras e Campo de Ourique nos lugares imediatos

No Pavilhão do Estádio da Luz, terminou ontem, á noite, o campeonato nacional de hóquei em patins, disputando-se uma jornada que comportou quatro jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Oeiras-Sanjoanense 5-1
C. Ourique-I. Sagres ... 5-0
C. U. F.-Valongo 3-2
Benfica-F. C. Porto 3-1

A equipa da C. U. F., virtual vencedora do campeonato, ganhou com facilidade, mas na parte final do encontro consentiu a reacção do Valongo, mas sem se comprometer.

Neste jogo, as formações foram as seguintes:

C. U. F. — Vítor Domingos, José Manuel Lopes (2), Afonso (1), Tavares Ferreira e C. Soares.

VALONGO — Navio, Camões, Nora (1), Leal, Moreira (1), Camilo e Fonseca

Nos restantes jogos, o Oeiras e Campo de Ourique não contaram com obstáculos. O Benfica, contudo, teve que aplicar-se a fundo para levar de vencida o F. C. Porto.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	14	11	1	2	41-23	37
Oeiras	14	9	2	3	50-33	34
C. Ourique ...	14	8	3	3	66-35	33
Benfica	14	6	3	5	41-30	29
I. Sagres	14	7	—	7	38-34	28
F. C. Porto ...	14	4	2	8	22-29	24
Sanjoanense..	14	4	—	10	25-24	22
Valongo	14	1	1	12	21-62	17

ESGRIMA

Saraiva Gomes (C. D. U. L.) ganhou o Prémio «Major Pinto Ferreira», em sabre

A última prova da primeira fase do calendário, ela avalo p la Federação Portuguesa de Esgrima, para a época em curso, realizou-se ontem á noite no Centro Espanhol.

Concorreram onze atiradores que disputaram o Prémio «Major Pinto Ferreira», em sabre, individual, instituido para homenagear o antigo campeão do Centro Nacional de Esgrima, nas modalidades de sabre e de espada.

Após duas eliminatórias foram apurados seis finalistas que se classificaram pela forma seguinte:

1.º, Saraiva Gomes, 5 v.-0 d.; 2.º, Moreira Freire, 4 v.-1 d.; 3.º, Silva Marques, 3 v.-2 d.; 4.º, Tavares Cabral, 2 v.-3 d.; 5.º, Soares, 1 v.-4 d. (todos do C. D. U. L.); 6.º, Silva Louro (Ac. Mil.), 0 v.-5 d.

No final da prova que decorreu com interesse a sr.ª D. Irene Pinto Ferreira, esposa do homenageado, procedeu á entrega, do respectivo trofeu ao vencedor.

A selecção militar de futebol treina-se amanhã no Jamor com vista ao jogo contra o Luxemburgo

A preparação da equipa militar de futebol começará amanhã com um treino a realizar, no Jamor, ás 15 horas, entre dois «onzes» formados pelos seguintes elementos:

BENFICA (6) — Melo, Fidalgo, Serafim, Pedras, Eusébio e Simões;

SPORTING (4) — José Carlos, Ferreira Pinto, Peres e Oliveira Duarte;

F. C. PORTO (5) — Almeida, Roland, Nóbrega, Pinto e Naftal;

ACADÉMICA (4) — Gervásio, Campos, Ernesto e Rui Rodrigues;

BARREIRENSE (3) — Adolfo, Mira e Bandeira;

V. SETÚBAL (2) — José Maria e Carriço;

BELENENSES (1) — Rodrigues.

Até á data do jogo contra o Luxemburgo, aprazado para o próximo dia 6 de Janeiro, está previsto mais um treino de conjunto.

Sintrense-Sporting amanhã, em reservas

Para acerto do calendário do Campeonato Distrital de Reservas, defrontam-se amanhã, á noite, as equipas do Sintrense e do Sporting, no campo do primeiro.

Fernando Mendes deve fazer o seu reaparecimento.

Escócia-Portugal em Junho do próximo ano

A Federação Escocesa de Futebol comunicou estar na disposição de defrontar Portugal entre 19 e 26 de Junho do próximo ano. O jogo integra-se no plano de preparação da equipa nacional.

MANCHESTER UNITED...

(Continuação da pagina anterior

clube que não mudou de treinador nos ultimos vinte anos.

Férias absolutas no desporto brasileiro determinadas por uma lei federal

RIO DE JANEIRO, 21 — (A.N.I.) — Os futebolistas cariocas entraram ontem de férias até ao dia 9 de Janeiro. Os clubes cumprem, assim uma lei federal, que proibe os jogos de futebol e outras práticas desportivas oficiais neste período de fim de ano, quando o calor é maior no Brasil, encerrando-se deste modo o ano desportivo de 1965.

A lei de férias para os atletas profissionais é federal e, portanto, extensiva a todo o Brasil sendo por ela igualmente abrangido o desporto oficial amador.

Marcadas as datas dos jogos Leeds-Valência

LONDRES, 21 — (F.P.) — O encontro de primeira mão, entre o Leeds United e o Valência, contando para a terceira volta da Taça das Cidades com Feira, será disputado em 2 de Fevereiro, em Leeds.

A data do encontro de segunda mão, que se disputará em Espanha, ainda não foi fixada.

Manuel Santana venceu o tenista profissional australiano Lew Hoad

SYDNEY, 21 — (R.) — O tenista espanhol Manuel Santana, a maior esperança da Espanha na Taça Davis, bateu o profissional australiano Lew Hoad, por 6-4, 6-3.

MANUEL DE OLIVEIRA RECEBEU A MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Sob a presidência do subsecretário da Juventude e Desportos, realizou-se ontem, no salão de cinema do S. N. I., uma sessão solene durante a qual foi entregue pelo sr. eng.º Fernando Serrão ao atleta do Sporting, Manuel de Oliveira, a medalha de Mérito Desportivo com que, recentemente, foi agraciado pelo Governo.

Foi exibido um filme sobre os Jogos Olímpicos de Tóquio, dedicado ás provas de atletismo.

Futebol particular

O «Comodoro» empatou com a «Churrasqueira»

Num encontro de futebol, disputado no campo do C. I. F., entre as equipas dos restaurantes «Comodoro» e «Churrasqueira», verificou-se o empate a zero bolas.

As equipas alinharam:

«COMODORO» — José Manuel; Ucha, Augusto e Domingos; Armando, Pepe e Jaime; Alexandre, Amadeu, António e Luís.

«CHURRASQUEIRA» — Jorge; Vieira, Luís e Carlos; Fernando, Carlos e Barata; Cera, Milá, Amílcar e João.

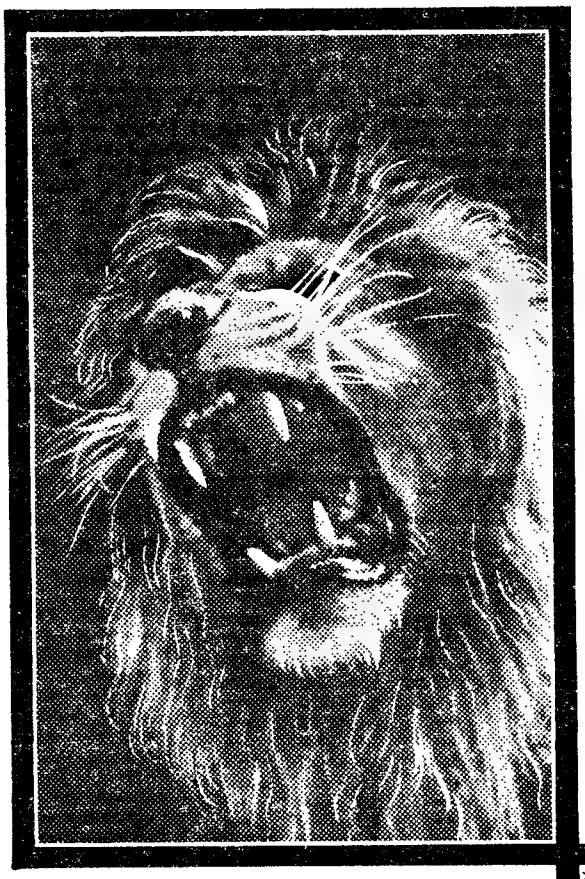
Salientaram-se José Manuel, Ucha, Domingos, Jaime, Alexandre, Milá e Barata. A equipa do «Comodoro» é orientada tècnicamente por Henrique Ribas.

Jornada desportiva

na Casa da Comarca de Arganil

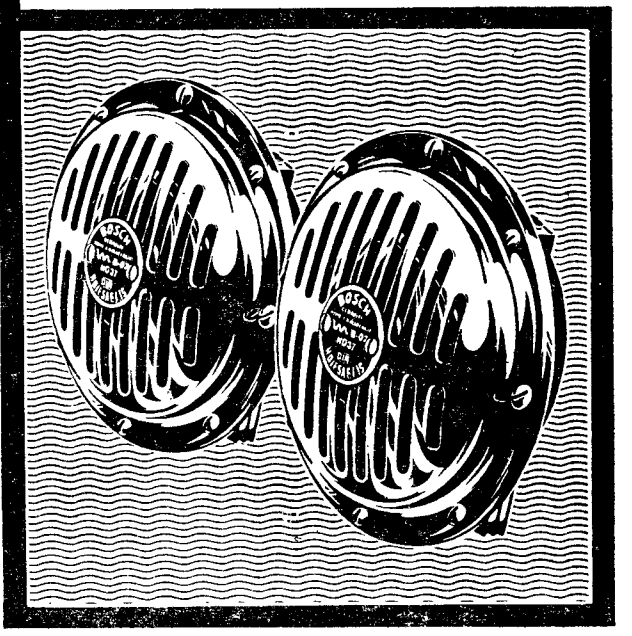
Para encerramento das comemorações do 36.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, disputou-se um jogo de futebol entre a sua equipa representativa e a da Casa de Ourém que esta venceu por 2-1.

Em ténis de mesa, triunfou a Comarca de Arganil, por 5-1.



BUZINAS E FANFARRAS BOSCH

Quando o leão ruge, toda a selva o ouve!



Na selva de veículos que é hoje todo o tráfego moderno, o som das BUZINAS BOSCH faz-se ouvir em qualquer circunstância.

No mundo inteiro, milhões de condutores confiam em BOSCH

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Programa da tarde: 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «O Combate da Serra de Mecula»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho. programa da F. N. A. T.; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 23: Musica de filmes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Filipe de Brito; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Teatro das comédias: «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Luís de Freitas Branco; 18 e 52: Musica de piano, de Chopin; 19: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres, de Bach e de Paganini; 20 e 58: Canções de Mussorgsky, pelo soprano Galina Vishnevskya; 21 e 15: Musica de camara, de Massenet, de Tchaikowsky e de Alfredo Keller; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3. programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Salzburgo, de 1965: «Ressurreição n.º 2, em dó menor», «Ressurreição», de Gustav Mahler: 23 e 24: «Sonata em mi bemol maior», de Mozart; 23 e 47: «Duo em mi bemol maior», de Francis Petrin; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Gaminiani, de Tartini, de Corelli e de Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som — SEQUENCIA 18; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágico; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas — PROGRAMA 18; 18: O fado na voz de..., 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45; Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do jornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série juvenil «Stingray»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (um programa coordenado e apresentado por Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «7.ª Arte» — «Os Sapatos Vermelhos» — produzido e realizado por Michael Powell e Emeric Pressburg — interpretação de Anton Walbrook, Marius Goring, Moira Shearer, Robert Helpmann e Ludmilla Tcherina. Coreografia de Robert Helpmann; real Orquestra Filarmónica sob a direcção de «sir» Thomas Beecham (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 5, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, Junta de Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 35, Noite de Teatro — «Os Três Natais da Avó Maria», original de Odette de Saint-Maurice, por Ana Paula, António Semedo, Artur Semedo, Cecília Guimarães, Fernando Curado Ribeiro, Grécce de Castro, Luís Cerqueira, Manuel Lereno, Maria José Esteves e Mariana Vilar (realização de Ruy Ferrão); 22 e 40, «TV Mundo» — «A Vida de Rudolfo Nureyev»; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	821101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O espectáculo de bailado e teatro amanhã no Tivoli

É já amanhã, ás 18 e 30, que se efectua no cinema Tivoli, com o alto patrocínio do ministro da Educação Nacional, e não da sr.ª D. Ernestina de Monteiro Libório, como por lapso foi anunciado, o espectáculo com a colaboração do Ballet-Teatro de Águeda Senna e do Estúdio Universitário de Teatro Experimental, do Centro Universitário de Lisboa, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, para o «Natal do Soldado Hospitalizado».

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	688$00	687$00	689$00
Cons 3 % 1 10	735$00	734$00	736$00
Cons 3 1/2 % 1 10	850$00	848$00	852$00
Centenário 4 % 1930	1.995$00	1.994$00	1.996$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.030$00	—
Externo 1. série	—	1.245$00	1.255$00
Externo 1. série car.	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.280$00	1.315$00
Externo 3 série car.	—	1.280$00	1.320$00
Caut 3 série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	497$00	—	497$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás Elect 3 1/2 %	—	—	920$00
Gás Elect 4 %	—	910$00	930$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	920$00	940$00
Gás Elect 5 %	985$00	983$00	985$00
U. E P 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	90$00	89$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E P 5 % 1951	95$00	—	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	960$00	959$00	961$00
H E. S. Estrela	—	830$00	850$00
C P 4 1/2 %	1.020$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Fotta Aliança	—		4.100$00
Alentejo	—	615$00	700$00
Angola	—	—	1.400$00
Espírito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	—	3.100$00
Portugal	—	—	1.890$00
Ultramarino	865$00	861$00	866$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	305$00	310$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	—	—
Ag das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	800$00	780$00	802$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cádá	1.700$00	1.680$00	1.740$00
Col do Búzi	—	64$00	66$00
Ilha do Príncipe	400$00	350$00	430$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	55$00
Zambézia	—	42$00	43$00
Diamantes	866$00	866$00	868$00
Lobito	560$00	560$00	570$00

Comp diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.250$00	1.220$00	—
Cimentos Leiria	—	1.000$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	1.150$00	—	1.160$00
Nac de Navegação	—	—	985$00
Sol de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.160$00	4.160$00	4.200$00
Port de Pesca	—	945$00	—
Port de Tabacos	—	244$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	840$00
Petroquimica	—	3.750$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.520$00	1.520$00	1.550$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	446$50	446$00	447$00
H Alto Alentejo	234$00	233$00	236$00
H. E Cávado	—	1.200$00	1.205$00
H E Zêzere	1.395$00	1.392$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.495$00	1.492$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	222$00	222$00	223$00
H Douro	1.260$00	1.258$00	1.262$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	4.450$00	4.550$00
F Invest Atlântico	—	145$20	149$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$01.52	$01.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$10	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Luís de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) * **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) * **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho**, R Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) * **Cosmos**, Av João Crisóstomo 44-C (40592) * **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B a R Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R da Assunção 17-19 (321289) * **Estácio**, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portirto, R Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda 17 (680304) * **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo 28-A (843439) * **Martins**, Cda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823)

GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão**, R. D1 16-A (Av Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, J P M. 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843489).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (309389)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O TROVÃO — no MUNDIAL

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
As 18.30 — Terça-feira clássica
A SEDE DO MAL — M. 17 anos

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA E ÚLTIMA:
A famosa farsa com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme fantástico de
André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Às 21.30
ESTREIA
ADULTOS
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ÀS 21.30
PARA TODOS
(M. 6 ANOS)
O maior êxito mundial de que há memória
A famosa obra-prima de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
O mais admirável brinde de Natal para todas as idades
TECHNICOLOR

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
TEMPESTADE NA JAMAICA
ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Ugo Tognazzi e Francisco Rabal
no divertido e emocionante filme de aventuras em Eastmancolor
FRA-DIAVOLO
Uma espectacular história sobre a vida do galanteador bandido...

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ROUBARAM O PAI NATAL OS IRMÃOS CORSOS

RESTELO — Telef. 610375
Às 21 horas
(M. 12 anos)
FIM DE SEMANA EM LONDRES
com Robert Dhéry e Diana Dors

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
com Jean Seberg e Francis Blanche

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
O filme dos 5 OSCARS!
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
O grande espectáculo de Natal!
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Myléne Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729197
Às 15.30, 18.50 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

PALATINO — Tel. 638709
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A INDOMÁVEL MATAR À QUEIMA-ROUPA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
CINCO SEMANAS NUM BALÃO
UMA DÍVIDA DE AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — Às 22 h: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — Às 18: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Honra a um homem mau» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 3 estarolas contra os bandidos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «A tulipa negra» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «O cantor do México» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Assalto ao trem pagador» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: «Dia de férias» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e ás 21: «Toureiro improvisado» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Rapazes de táxis» (12 anos).
PARIS — «Mulheres sem destino» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Alibi destruído» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

UM BOM PRESENTE DE NATAL
VÁ COM SUA FAMÍLIA AO TEATRO...

TEATRO CAPITÓLIO — Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
21.45 h. — 3.ª semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
SÁBADO E DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE COM A SUA EX.ma FAMÍLIA «O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL — Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
27.ª SEMANA (ADULTOS)
Um espectáculo de VASCO MORGADO
SÁBADO e DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

ESTRELAS EM LISBOA
DIA 30 (12 anos)
A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de
ROMANO MUSSOLINI
os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
só no TEATRO MONUMENTAL
2 SESSÕES ★ BAILE ATÉ DE MADRUGADA
BILHETES À VENDA ——— MAIORES 15 ANOS

NO **MONUMENTAL**
Sábado e Domingo, á tarde. ás 18.45
(Maiores 6 anos)
O «SHOW» QUE LISBOA AINDA NÃO VIU ..
BILHETES À VENDA
Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 13.ª página)

ral haverá um acto de variedades dedicado aos pequenos espectadores. Gentilmente cedidos pela Sociedade Estoril-Sol, colaboram nesse espectáculo três das famosas atracções que actuam presentemente no Casino Estoril: Korean Sweet Dolls, vedetas orientais da canção que interpretam modernos ritmos ocidentais; João Arsénio, o já popular «Rei da Rádio» de Angola; e o magnífico «Ballet» de Buenos Aires, que certamente entusiasmará a petizada com as suas danças típicas sul-americanas. O espectáculo, que terá ainda a participação de uma afamada parelha de palhaços, terá direcção musical do maestro Vítor Campos, que já o ano passado prestou a sua colaboração á nossa iniciativa.

Os alunos do Charles Lepierre representam Gil Vicente

O Liceu Charles Lepierre promoveu ontem, ao fim da tarde, uma récita cultural vicentina, integrada nos actos com que aquele estabelecimento de ensino se associa ás comemorações do quinto centenário do nascimento de Gil Vicente.

No palco do amplo salão de festas do liceu foram representados três autos vicentinos — «Auto do Velho da Horta», «Monólogo do Vaqueiro» e «Todo o Mundo e Ninguém». A encenação muito boa, esteve a cargo da professora sr.ª D. Alice Gomes, e os autos foram representados por alunos do estabelecimento

Assistiram ao espectáculo vicentino altos funcionários da Embaixada de França, o corpo docente do liceu, muitas centenas de alunos e outros convidados que, no final, aplaudiram os intérpretes. A récita repetir-se-á, esta noite.

A AUTOMATIZAÇÃO da rede telefónica nacional

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada a celebrar contracto, pela importância de 1834 contos, para o fornecimento de diversos selectores de grupo e respectivos bastidores, para prosseguimento da automatização da rede telefónica nacional.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS . JANTARES . CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h da madrugada

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.
PERÚ C/ ANANAS KRAUT
PATO C/ COUVE ROCHA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS - JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R 1.º de Dezembro, 105—1 369495

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
DOBRADA À MODA DO PORTO
BACALHAU À BRÁS
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D Luís de Noronha, 32-A
(Á Av de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229-666532

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
AOS JANTARES
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO PRIVATIVO
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO
PARA AUTOMÓVEIS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada 30 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Literatura e teatro infantis

Incluída na Exposição do Livro para Crianças e Adolescentes, organizada pela «Arvore» — Cooperativa de Actividades Artísticas, a escritora D. Ilse Losa terá hoje, ás 21 e 45, na sede daquela Cooperativa, uma conversa sobre «Literatura e Teatro Infantis».

Proezas de gatunos

Audaciosos gatunos assaltaram de madrugada, o salão de cabeleireiro «Mena», na Avenida Sidónio Pais, 294, r/c., dt.º, pertencente á sr.ª D. Maria da Glória Rosendo Saraiva. Furtaram diversos artigos de beleza, no valor de oito mil escudos.

O caso foi comunicado á Policia Judiciária.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Descalços no Parque» (17 anos).

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «As idades do amor» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O mundo maravilhoso dos Irmãos Grimm» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Mistério de Angkor» e «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A máscara do Zorro» e «Zorro contra Maciste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A espada era a lei» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «As idades do amor» (17 anos); e em tarde clássica, ás 18 e 30: «Quando o coração fala».
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os sete invencíveis» e «Um dólar de medo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Winnetou» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A espada era a lei» (12 anos).

Subiu á Relação o processo do maquinista do desastre de Custóias

O delegado do procurador da República junto do 1.º Juízo Correccional recorreu da sentença que absolveu o motorista da automotora com a qual ocorreu o trágico acidente em Custóias.

O processo será brevemente apreciado pelo Tribunal da Relação.

Última sessão do ano da Câmara Municipal

Reune-se hoje pela ultima vez este ano, a vereação da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres.

No plano dos trabalhos incluem-se, entre outros assuntos, a aprovação do plano de actividades para o próximo ano e a aprovação dos respectivos orçamentos.

As receitas e despesas do ano que agora finda atingiram a soma de 358 113 000$00.

Para o próximo ano estão previstas as seguintes despesas: transportes colectivos, 270 mil contos; Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento, 45 070 contos; Gás e Electricidade, 214 321 contos, e para o Colégio dos Orfãos, 1152 contos.

Durante a sessão serão ainda tratados assuntos referentes a aprovação de obras e expediente geral.

Ferido num choque de automóveis

Na Rua de São Roque da Lameira, ocorreu, esta manhã, um choque de dois automóveis. Ficou ferido o ocupante de um dos veículos, sr. Domingos Gomes da Costa, de 65 anos, casado, residente na Rua de Santos Pousada, 97.

No Hospital de Santo António, onde ficou internado, verificaram os médicos que sofrera fractura da coluna vertebral.

Uma conferência do prof. Lima Basto

O sr. prof. Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia, e presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro, faz amanhã, ás 21 e 30 no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, uma conferência, promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social e intitulada: «Profilaxia do Cancro — Suas Possibilidades e Impossibilidades». A entrada é livre.

Encontrado morto

Na Rua de António Feliciano de Castilho, em Águas Santas (Maia), foi, esta manhã, encontrado por dois soldados da G. N. R. do posto da Maia, um indivíduo, já morto, ao qual foram encontrados documentos pelos quais o identificaram: Manuel Pinto Macedo, de 76 anos, casado, residente nesta cidade. O cadáver foi removido para o Necrotério.

A Estação Central de Camionagem Sul

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto do ministro das Comunicações, que autoriza o Gabinete de Estudos e Planeamnto de Transportes Terrestres a celebrar, com o arquitecto António Carlos Maia Nunes, pela importância de 219 contos para proceder á elaboração do projecto de arquitectura do edifício da Estação Central de Camionagem Sul do Porto (Parque das Camélias).

Falecimentos

ANTONIO GOMES RIOS

Em casa de seu filho, na Rua Latino Coelho, 283, faleceu o sr. António Gomes Rios, de 69 anos, casado, proprietário, residente em Tabuaço. Era irmão do sr. dr. José Rios.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 9 horas, da igreja de Nossa Senhora da Conceição para o cemitério daquela localidade.

Bocage morreu há 160 anos

Foi em 21 de Dezembro de 1805 que, num terceiro andar da Travessa André Valente, ali á Calçada do Combro, morria na penúria extrema, o grande poeta que foi Manuel Maria Barbosa du Bocage.

Nascera em Setubal, em 1765. Faz agora dois seculos. Na sua agitada vida, esteve na India, conheceu os cárceres do Limoeiro e do Santo Ofício e esbanjou o talento, dos maiores da história da Literatura Portuguesa.

Nas cerimónias que estão a decorrer este ano, tem sido lembrada a sua vida e analisada a sua obra. Porque não se há-de publicar uma edição completa e crítica dessa obra? Seria o mais belo monumento que lhe poderia ser erguido.

Roubaram num momento a um ourives ambulante a bicicleta e a mala com objectos no valor de cento e cinquenta contos

ESTREMOZ, 21 — O ourives ambulante sr. Lísio do Espirito Santo, casado, residente em Mira (Cantanhede), apareceu nesta cidade, utilizando-se da sua bicicleta, com o tradicional chapéu-de-chuva e uma maleta contendo objectos de ouro no valor de 150 contos. Parou diante do Café Alentejano, no coração do burgo, e, deixando o veículo á beira do passeio, foi falar com um conhecido que estava em frente.

A conversa durou escassos segundos. Pois, ao voltar-se, o ourives deu pelo desaparecimento do velocipede com a maleta cheia de ouro e documentos. Deu alarme e houve um verdadeiro alvoroço por motivo de perseguição ao ousado larápio, sem que fosse possivel, contudo, deitar-lhe a mão. Ao fim da tarde, a bicicleta aparecia no Monte Sequeiras; e, esta manhã, no lugar da Escola do Caldeiro, foi encontrada, pelo operário sr. Luís José Carreiras, a mala com os documentos, mas sem qualquer peça de ouro.

A policia procede a investigações para descobrir o autor do roubo e foram tomadas as necessárias providências para se impedir a transacção dos objectos de ouro roubados.

FOI CRIADA A COMISSÃO MÉDICA DOS HOSPITAIS GERAIS

Foi hoje publicada uma portaria do ministro da Saúde e Assistência, que organiza a comissão médica dos hospitais gerais para funcionar junto da Direcção-Geral dos Hospitais e define as suas funções.

Constituem a referida comissão as seguintes entidades: inspectores superiores de medicina da Direcção-Geral; um representante das Faculdades de Medicina, designado pelo Ministério da Educação Nacional; bastonário da Ordem dos Médicos; enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa e directores clínicos dos restantes hospitais centrais gerais; e três directores clínicos de hospitais regionais, um por cada zona hospitalar.

A comissão é presidida pelo inspector superior de medicina adjunto do director-geral. O director-geral dos Hospitais presidirá ás sessões a que assista.

Poderão ser convidados a tomar parte nos trabalhos os directores dos institutos coordenadores, assim como os restantes inspectores superiores e inspectores-chefes da Direcção-Geral, ou outros funcionários do Ministério da Saúde e Assistência, sempre que se trate de assuntos em que a sua participação se torne conveniente.

A comissão tem funções de estudo e consulta e será ouvida sobre os planos nacionais ou regionais de organização médica e ainda sobre os programas de reorganização dos serviços médicos dos hospitais gerais. Pode a comissão propor, por iniciativa sua, o que julgar conveniente, dentro do campo de competência que lhe fica definido.

Sorteios de títulos

Amanhã, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, proceder-se-á ao sorteio de 680 títulos de 10 obrigações do empréstimo interno, amortizável, de 4 1/2 por cento — Província de São Tomé e Príncipe (amortização antecipada para 14 de Janeiro de 1966).

Descarrilamento no Brasil

FORTALEZA (Brasil), 21 — (A. N. I.) — Houve três mortos e 11 feridos no descarrilamento de um comboio de passageiros, perto de Fortaleza.

Segundo as autoridades, não há portugueses entre as vitimas.

AUTOCARRO COLHIDO POR UM COMBOIO, NO JAPÃO

TÓQUIO, 21 — (R.) — Morreram hoje quatro pessoas e ficaram feridas 20 quando um comboio colheu um autocarro de passageiros, numa passagem de nível na ilha de Kyushu.

Novo professor catedrático

Concluiu as suas provas no concurso para professor catedrático do 2. grupo (Estradas e Caminhos de Ferro) da Faculdade de Engenharia, o professor extraordinário, sr. eng.º Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão. Foi aprovado por unanimidade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13º,8; na atmosfera, 11º,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16º,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 2.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 52* / *Ocaso ás 17 e 19*

FASES DA LUA

Dia 24 · Dia 31 · Dia 7 · Dia 4

MARÉS

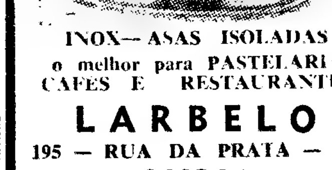
PREIA-MAR — Dia 21 — Às 2 e 01 (3,9 m); 14 e 21 (3,8 m). **Dia 22** — Às 2 e 46 (4 m); 15 e 11 (3,8 m). **Dia 23** — Às 3 e 24 (4 m); 15 e 53 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 7 e 44 (1,1 m); 20 e 02 (1,1 m). **Dia 22** — Às 8 e 30 (1 m); 20 e 41 (1,1 m). **Dia 23** — Às 9 e 09 (1 m); 21 e 18 (1,1 m).

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053



INOX — ASAS ISOLADAS
o melhor para PASTELARIA CAFÉS E RESTAURANTES
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
LISBOA

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL

CONSULTE A
empresa predial
NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 2.º

REVISTA RAKAM

Informamos as Senhoras portuguesas que a revista RAKAM, por modificação no sistema de transporte e pela introdução de um melhoramento notável, só poderá ser posta à venda entre 15 e 20 de cada mês. De que melhoramento se trata? RAKAM aparece

AGORA COM SUPLEMENTO EM PORTUGUÊS

em que são dadas as explicações dos trabalhos de malha publicados na revista. Este melhoramento, que, certamente, as nossas leitoras, sobretudo as que se especializam em «tricot», vão receber com entusiasmo, representa mais um esforço de RAKAM para corresponder à dedicação e interesse que as Senhoras portuguesas têm manifestado por esta revista, sem dúvida, uma das melhores, se não a melhor do género.

Esta inovação aparece já no número de Dezembro, que ontem foi posto à venda, número sensacional, que inclui primorosos panos de tabuleiro, em renda (croché), de cores maravilhosas, sugestões para prendas fáceis de fazer, blusas, saias e vestidos de malha, roupões e camisas de dormir em croché, decoração, culinária, etc., num conjunto encantador que confirma a classe de RAKAM e justifica a preferência que lhe dão as Senhoras de todo o mundo.

À venda nos estabelecimentos da especialidade e no distribuidor exclusivo Alberto Armando Pereira, Av. Ant.º Aug.º Aguiar, 13, a Esc. 32$50. Se, na localidade em que reside, não encontrar RAKAM, queira mandar 35$00 em vale postal, ou peça para ir à cobrança, por 37$50.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

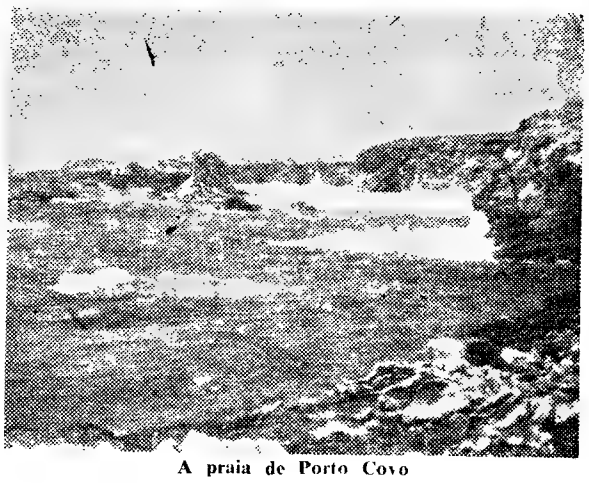
2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

O passeio da Polana, á beira-mar, é um dos encantos mais expressivos de Lourenço Marques

Importante empreendimento transformará Porto Covo (Sines) num grande centro de veraneio

Todo o litoral do distrito de Setubal, desde a foz do Tejo até ao extremo sul do concelho de Sines, é uma sequência de belas praias — algumas ainda por explorar do ponto de vista turístico —, que oferecem as maiores perspectivas. Mais conhecidas umas do que outras, nem todas, porém, se encontram bem apetrechadas ou servidas de comunicações fáceis. De entre elas, pode, no entanto, destacar-se a praia de Porto Covo, situada a meio caminho de Lisboa ao Algarve.

A aldeia de Porto Covo era ainda há poucos anos pouco mais do que ignorada. Lugarejo de pescadores, localizado na costa atlântica, caracteriza-se pelo pitoresco da sua vida simples e tranquila. Longe do bulício das grandes cidades ou das trepidantes estações de veraneio, existem naquela praia os requisitos ideais para uma agradável estada, repousante para o espírito e altamente benéfica para a saude.



A praia de Porto Covo

● Termo de comparação

Aquela magnífica praia foi visitada, recentemente, por vários estrangeiros de quase toda a costa da Europa, desde o Atlântico até á Riviera e ao Adriático. Era um grupo de pessoas viajadas e conhecedoras das exigências do turismo moderno.

Todos foram unânimes em afirmar que, de facto, Porto Covo tinha condições excepcionais, quer climáticas, quer de ambiente natural. Um desses visitantes categorizados, por sinal ministro da República Federal Alemã, afirmou: «Porto Covo é pérola ainda dentro da concha, mas que brilhará!...».

Encorajada pelas opiniões desses visitantes, e bem assim por técnicos nacionais e estrangeiros, resolveu a empresa Investimentos e Financiamentos Turísticos, Lda. — Investifinatur — realizar um bem elaborado plano que pudesse contribuir, de modo concreto, para o desenvolvimento turístico de tão aprazível zona. Foram entretanto começadas as construções de vinte e uma moradias, de dimensões variáveis, dentro de um estilo que se integra inteiramente na paisagem alentejana e ao qual se juntou o conforto interno, sem luxos desnecessários, mas com acabamentos de óptima qualidade.

● Nota descritiva

Cada uma dessas moradias, com sugestiva lareira na sua grande casa de jantar, para o período de Inverno, e isolamento térmico, para a época estival, poderá ser mobilada segundo o gosto do seu proprietário, que terá de se preocupar com os problemas fundamentais de instalação, todos eles resolvidos por forma adequada — e dentro dos melhores critérios artísticos. Aprazível jardim rodeará cada moradia, e nele se poderá gozar, também, o aliciante prazer de cuidar das plantas e flores, conforme a preferência dos locatários.

Não existe, verdadeiramente, problemática difícil a resolver nas ligações entre Lisboa e Porto Covo, situado a sul de Sines. Partindo do aeroporto da Portela, por exemplo, existe a estrada nacional, que, em parte servida pela auto-estrada de Vila Franca de Xira e pela ponte sobre o Tejo, próxima desta povoação, proporciona uma viagem confortável de automóvel, em menos de duas horas e sem necessidade de velocidades excessivas e perigosas. Esta ligação será modificada, para melhor, quando, no próximo ano, for inaugurada a nova ponte, frente a Lisboa, bem como o primeiro troço da futura auto-estrada para o Sul.

Para quem prefira o transporte por via aérea, pode apontar-se a existência do aeródromo do Aero Clube de Sines, apenas a quinze quilómetros de Porto Covo, onde qualquer avião de turismo pode aterrar. Este tipo de comunicações, pode, aliás, ser ainda melhorado, logo que seja oficialmente criado o serviço de táxis-aéreos, sem se desprezar a hipótese do estabelecimento de carreiras de pequeno curso.

● Expansão assegurada

Além de dispor já de fáceis e rápidos acessos, sem esquecermos o caminho de ferro até Sines, Porto Covo será em breve servido com as melhorias essenciais que qual-

(Continua na página seguinte)

Cerca de 250 mil contos deve render anualmente o turismo em Moçambique

A importancia que o turismo assume no quadro da economia nacional não se verifica só na Metrópole, pois, também, essa actividade se destaca nas províncias ultramarinas, muito em especial em Moçambique. Sabendo-se que este território do Indico desfruta de um conjunto de condições inigualáveis — atractivo constante dos turistas dos territórios vizinhos — será de admitir que, melhoradas as infra-estrturas, muito em especial nos sectores de transportes e da rede hoteleira, aquela província venha a ocupar uma situação cada vez mais preferencial junto dos estrangeiros.

Segundo dados que pudemos colher no Centro de Informação e Turismo de Lourenço Marques, já é possível apontar-se que o afluxo turístico este ano deve manter-se estacionário ou com pequena oscilação num ou noutro sentido, isto é, o mínimo de visitantes deverá ser da ordem dos duzentos mil. Porque se trata de indivíduos que, na generalidade, dispõem de excelente nível de vida e provêm de países de moeda forte, fácil é deduzir o interesse deste processo na economia local. Com efeito, o turismo tem grande influência naquela província, pois, além do turismo normal, há a considerar o turismo de alto nível, especialmente dirigido para as regiões de caça, no que aquele território é pródigo, e para as de pesca do espadarte, de grande relevo no canal de Moçambique. A factura de cálculos (embora prudentes) permite estabelecer uma receita anual de divisas de aproximadamente 250 mil contos com o turismo moçambicano.

Planos de expansão

O Plano Intercalar de Fomento (1965-1967) prevê a expansão turística de Moçambique e, nesse sentido, estão em curso vários estudos para aproveitamento de novas zonas de interesse e beneficiação de algumas das já existentes. Ao que julgamos saber, esse plano não está ainda definitivamente estabelecido.

A interpretação de todas as nótulas estatísticas respeitantes ao turismo moçambicano afiguram-se com o maior interesse, permitem uma avaliação tão perfeita quanto possível das potencialidades existentes.

Não se dispondo por agora de elementos concretos quanto ao ano em curso, vamos socorrer-nos dos dados definitivos respeitantes a 1964, a fim de fornecermos uma ideia mais clara da relevancia turística de Moçambique. Vejamos então: veículos estrangeiros entrados e saídos pela fronteira terres-

(Continua na página seguinte)

Documentário cinematográfico sobre Maiorca

Um documentário a cores de sessenta minutos de duração e avaliado no seu custo em três milhões de pesetas, está a ser rodado na ilha de Maiorca, sob a orientação do Ministério de Informação e Turismo.

O título é «Maiorca de hoje». Foram já filmados algumas sequências e planos no castelo de Bellver, com a Polícia Municipal Montada. O documentário será exibido em cinemas e nas redes de televisão de vários países.

Temperaturas médias do ar em Portugal metropolitano

Segundo informações fornecidas pelo Serviço Meteorológico Nacional, as temperaturas médias do ar (graus centígrados) nas principais zonas turísticas de Portugal metropolitano são as seguintes:

	MESES			
	Janeiro	Abril	Agosto	Outubro
Viana do Castelo	9,6	13.3	18,8	17,4
Coimbra	10,6	14,2	20,3	19,0
Lisboa	11,4	15,6	21,2	19,6
Évora	9.1	14,0	21,9	19.6
Faro (Algarve)	12,5	15,7	23,9	20,0
Funchal (Madeira)	15,9	16,5	21,4	20,7

A expansão dos caminhos de ferro da Alemanha Ocidental

Os caminhos de ferro alemães (do Ocidente) continuam na vanguarda do tráfego dos nossos dias. Nos primeiros três meses do corrente ano, cerca de 375 milhões de pessoas utilizaram os rápidos, cómodos e seguros comboios da Republica Federal.

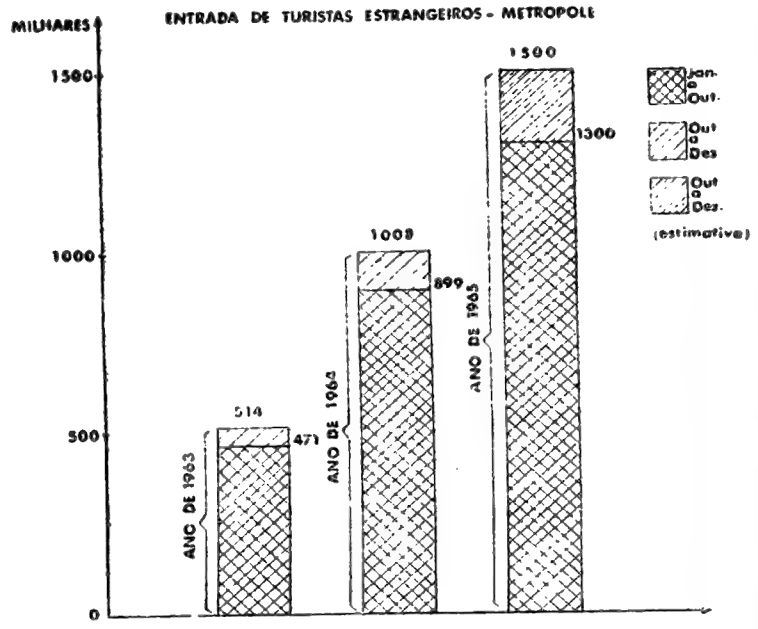
— Para utilizar o «compartimento-escritório» instalado nas composições F daquela rede, o passageiro deve pagar o suplemento de três marcos por cada quarto de hora, e um marco por menos de cinco minutos.

— Os caminhos de ferro alemães vão proceder á criação de grande numero de pequenas carrinhas destinadas ao transporte próprio de bagagens. Até agora existe em cerca de cinquenta estações ferroviárias este «self-service» de bagagens, que pode ser utilizado rápida e gratuitamente pelo passageiro.

Números esclarecedores

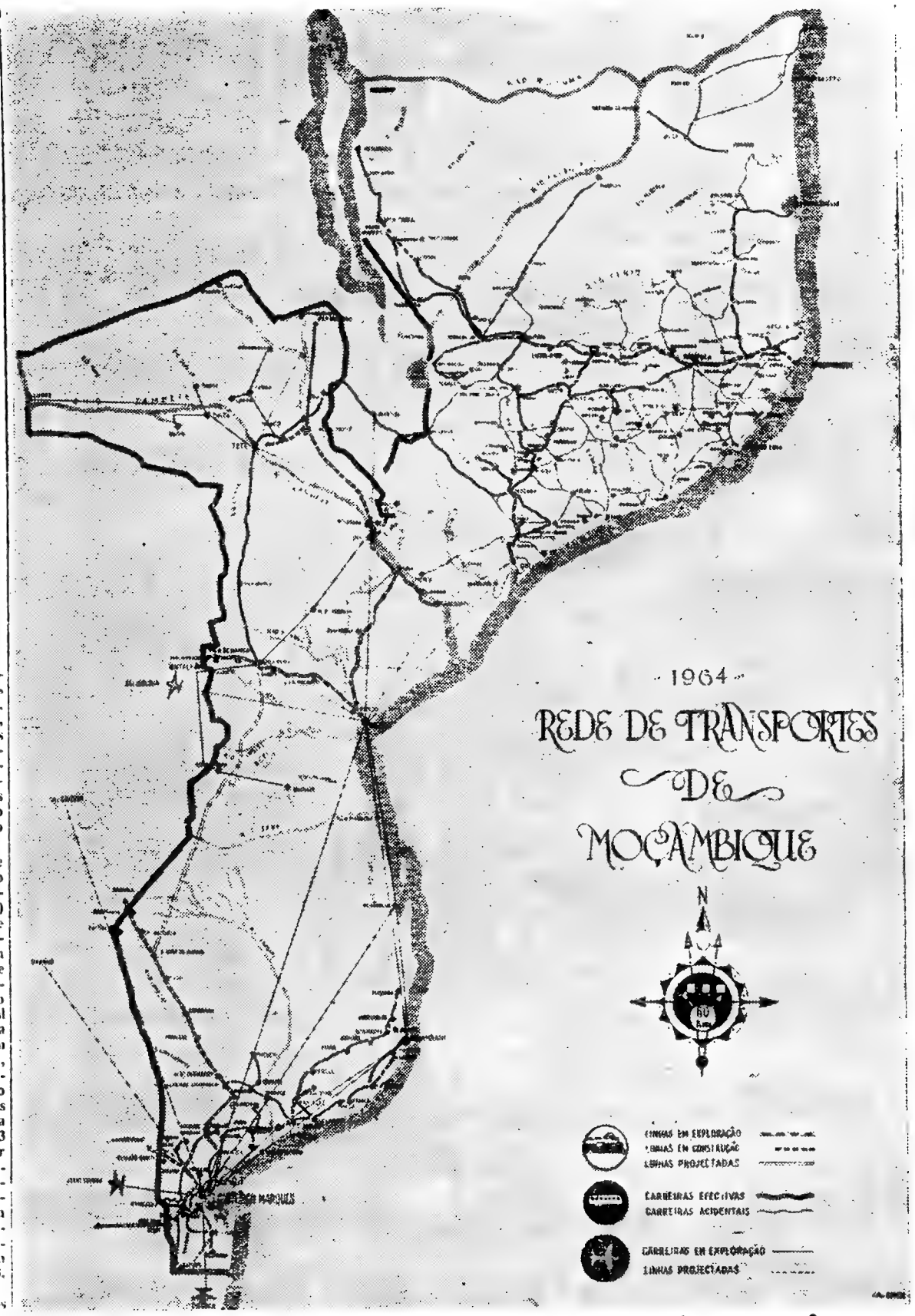
A relevância e significado que o turismo tem assumido, cada vez mais, no quadro da economia portuguesa — numa promessa de renovadas potencialidades —, podem ser bem interpretados por intermédio da consulta de diferentes nótulas estatísticas publicadas pelos serviços oficiais. Dessa observação atenta, e corrigidas algumas deficiências de pormenor que não têm, todavia, influência básica na estraturação dos cálculos periódicamente elaborados, pode-se fàcilmente prever o futuro próximo da industrialização sistemática do turismo nacional, cuja influência crescente já não pode ser negada — nem esquecida.

Entretanto, convém acentuar que o verdadeiro ano de arranque da industria turística portuguesa foi, como oficialmente se previra, o de 1964, quando se atingiu o milhão de turistas. Este número, que se completou durante o ano passado, apenas em meados de Dezembro, foi em 1965 atingido na terceira semana de Agosto e o ultimo numero de entradas apurado, com referência a 31 de Outubro, ascendeu a 1 326 mil turistas, o que significa um total previsivel, para este ano, de cerca de um milhão e meio de turistas. Durante os meses decorridos de 1965, o maior contingente continuou a ser o de turistas espanhóis, logo seguidos dos ingleses, que excederam o numero de franceses, depois por estes e, em seguida, pelos americanos, que quase os igualaram. Segundo declarações recentes do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, caminha-se agora para os dois milhões de turistas, prevendo-se, como muito provável, atingir este objectivo no próximo ano.



Tem também interesse assinalar-se que, em relação á industria hoteleira, o numero de dormidas de turistas estrangeiros (que fora, em 1963, de 1 850 mil) passou, no ano findo, para 2 254 mil e deve ter crescido, em 1965, em proporção pelo menos igual á taxa verificada naquele acréscimo. Quanto á balança de pagamentos, é de salientar que as receitas provenientes do turismo estrangeiro que haviam sido, em 1963, de 2 142 mil contos, passaram, no ano findo, para 3 480 mil contos e devem exceder, em 1965, os 4 500 mil contos. Deste modo, o crescimento das receitas proporcionadas pelo turismo estrangeiro tem sido superior ao verificado nas exportações de bens e serviços da Metrópole para o estrangeiro, pois, enquanto em 1963 essas receitas atingiram dezasseis por cento das exportações de bens e serviços para o estrangeiro, em 1964 a relação elevou-se para vinte e um por cento. «O excedente da balança turística tem continuado a financiar o saldo tradicionalmente negativo da balança comercial metropolitana, passando de uma posição de cobertura de 22% em 1963, para uma de 34% em 1964».

Quer isto dizer que, os 3 480 contos alcançados com as receitas turísticas no ano findo ultrapassaram, uma vez mais, as receitas proporcionadas, no mesmo ano, pelos produtos têxteis (2 208 mil contos), cortiça (1 626 mil contos) e conservas de peixe (1 159 mil contos), principais mercadorias exportadas. O turismo foi, ainda, a principal fonte de divisas de dólares. Conforme foi asseverado, há dias, perante o Conselho Nacional de Turismo, a receita média por turista em Portugal, no ano de 1964, atingiu o valor de 3 479 escudos (121 dólares), superior ao verificado na Itália e Espanha, que registaram, respectivamente, 98 e 99 dólares. Estamos assim perante a demonstração clara e insofismável de um verdadeiro turismo de qualidade.



O mapa da rede de transportes da província de Moçambique, elaborado no ano findo, mostra já a importância das infra-estruturas existentes naquele território. As linhas projectadas (ferroviárias e aéreas) vão proporcionar renovadas possibilidades de expansão, bem como a rede rodoviária, muito especial a estrada Lourenço Marques-Beira, que deverá prosseguir em direcção ao norte

Prémio americano para o Ministério de Informação e Turismo espanhol

O prémio que anualmente concede a revista norte-americana «Popular Photography» em colaboração com a Associação Americana de Agentes de Viagem (ASTA) as melhores fotografias utilizadas na promoção turística, foi concedido este ano á campanha de anúncios realizada pelo Ministério de Informação e Turismo espanhol nos Estados Unidos.

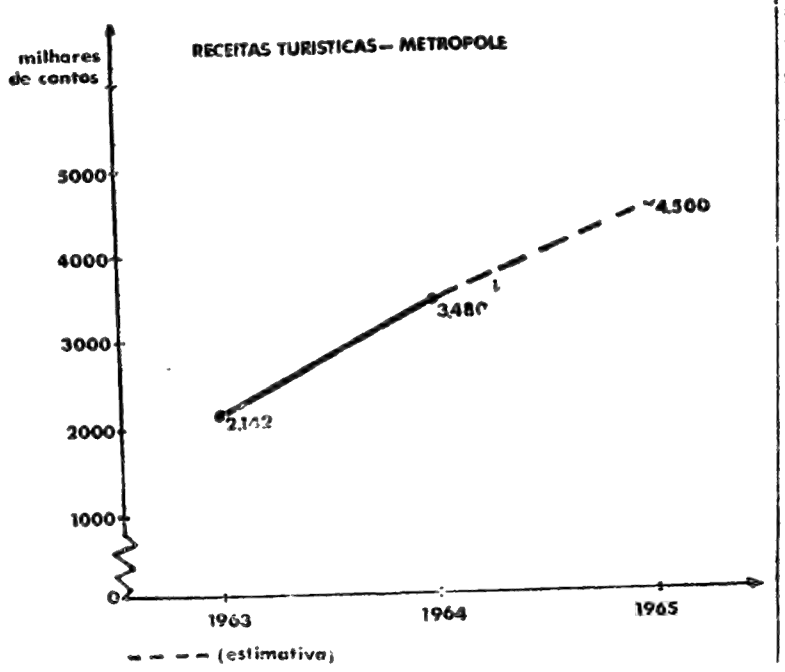
O desenvolvimento turístico de Porto Covo

(Continuação da página anterior)

quer moderno centro de turismo exige, pois não lhe faltarão os mais variados tipos de diversão, que, completando o atractivo das suas belas praias, podem proporcionar a todos os seus visitantes um agradável fim de semana ou uma inesquecível estada de férias.

Deste modo, está em estudo a edificação de um confortável hotel, dotado de piscina, que, juntamente com as moradias referidas, fará daquela praia uma estância de veraneio de larga projecção internacional.

Estamos, portanto, em presença de algo de novo — e muito prometedor — nos processos de industrialização do turismo português, que, além de aproveitar, de forma racional, uma zona quase desconhecida do nosso litoral — autêntico paraíso de pescadores profissionais e amadores — proporciona tema de estudo para realizações similares, de norte a sul do País. Trata-se de um tipo de empreendimento que importa acarinhar, pois revela condições de rentabilidade muito interessantes.



A importância do turismo na economia moçambicana

(Continuação da pagina anterior)

tre — automóveis ligeiros, camiões e autocarros, motocicletas e bicicletas, entrados, 52 603; saídos, 52 277; passageiros — entrados, 184 642; saídos, 184 674.

Rede hoteleira: 33 hoteis e 151 pensões; movimento de hospedes: 76 765, dos quais 43 221 foram nacionais e 33 545 estrangeiros, correspondendo, respectivamente, a 931 282 e 216 284 dormidas.

Receitas da rede hoteleira (em contos): nacionais, 25 383; estrangeiras, 19 061; total, 44 444.

Roteiro turístico

As praias sucedem-se ao longo do litoral moçambicano. No extremo sul situa-se a Ponta do Ouro, enquanto que a Catembe fica fronteira a Lourenço Marques. Logo depois, S. Martinho de Bilene, a praia lagoa, começa o colar precioso que se desenrola para o centro e se alonga para o norte.

Entre os diversos aproveitamentos das suas possibilidades turísticas, avulta a competitissima realização que é o Parque Flores. Depois a praia da Záyora, a praia de Sepulveda, na cidade de João Belo; as praias maravilhosas, com quilómetros de extensão, na Beira. Depois Zalala, perto de Quelimane; Fernão Veloso, em Nacala; as Chocas, no Mossuril, frente á ilha de Moçambique; o Zambe, em Porto Amélia.

Lourenço Marques tem a sua extensa zona de praias englobada pela designação que a trapassou fronteiras: Polana. Ao largo, conta ainda com as praias da ilha da Inhaca, Santa Carolina é a «Ilha do Paraíso» para os turistas que de longe acorrem as suas areias brancas. Pertence ao arquipélago do Bazaruto, com quatro ilhas, entre Vilanculos e a cidade da Beira.

Mas não é só através do seu litoral que Moçambique prende o turista, pois dispõe de magníficas estâncias no interior. Sob o ponto de vista cinegético, existem grandes atracções: o Parque Nacional da Gorongosa, as Reservas de Caça do Maputo, do Rovuma, da Gilé e de Marromeu. Registam-se, ainda, numerosas coutadas e a existência de movimentados safaris.

O monumento ao gaiteiro galego

Foi inaugurado o monumento ao gaiteiro galego, que se levanta no Monte de Santa Cruz, perto de Ribadeo, constituindo uma das atalaias da costa astur-galaica mais maravilhosas.

O monumento foi construido em rocha granítica, tem dois escudos das deputações galegas e representa, em tamanho superior ao natural, um gaiteiro tocando o tradicional e típico instrumento galego.

Diário de Lisboa

N.º 447

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CRÍTICA LITERÁRIA

O SABOR DA VIDA

por LUÍS MIRANDA DA ROCHA

É muito pouco o que em língua portuguesa se tem escrito sobre a adolescência, temos de reconhecê-lo. E a juventude de uma maneira geral não tem uma literatura que vá pròpriamente ao encontro das suas necessidades de formação humana e ao mesmo tempo cultural. Não se deve naturalmente tal facto a que os mais jovens não têm problemas dignos de ser tratados, mas antes à dificuldade em abordar esses mesmos problemas.

Entre nós não há uma camada de autores para o público juvenil, não há aquilo a que se poderia dar o nome de uma «literatura» viva e actual para a gente nova. Acontece aparecerem apenas de vez em quando livros sobre a adolescência. Regra geral são o reflexo de uma aprendizagem no meio estudantil universitário, e os seus autores retratam-se. Esse género de romances pretende traduzir uma situação contingente, uma realidade sócio-económica, e sobretudo uma inquietação intelectual.

É para a adolescência o romance de Marta de Lima, «O Sabor da Vida» recentemente publicado. A protagonista é talvo. Está toda ela na pági-

(Continua na ultima página deste suplemento)

«O FERREIRO» — Desenho de 1 Berto

«MANHÃ NOVA DO LAZARO»

Deita palavras brancas às braçadas
Sobre a baça alvorada do meu dia;
Despeja sobre mim notas aladas
E dilúvios metálicos de poesia.

Talvez floresçam rosas na leprosaria...

Enxuga-me com risos de crianças
As lágrimas nocturnas de cansaço;
Derrama sobre mim velhas esperanças
E enche de canções o meu espaço.

Talvez me cresçam rosas no regaço ..

Dança-me passos de esquecidas danças
E lembra-me formas loucas que tracei;
Traz-me de novo as douradas lanças
Com que sátiros e demos enfrentei.

Talvez eu amanheça o que sonhei...
Talvez floresçam rosas na leprosaria...
Talvez me cresçam rosas no regaço,
Se assim fizeres no meu novo dia.

VÍTOR RIBEIRO

ESCLARECIMENTO A ALGUÉM DE LONDRES

por EMÍLIO E SILVA

Se viveste cá, como penso, queria eu afirmar que sabes bem melhor sobre «alguns amigos» de «Lisboa» do que nos dizes. Muito menos fantasista, creio serem as saltas discussões, muito aquém dos problemas (sublinho problemas intelectuais. Seria demasiado bom, amigo Campos. Adiante, a paisagem é outra. Respiram-se outros ares, mais intensamente...

É costume em política internacional designar «Governo de Lisboa» com referência a todo o Portugal. Se os amigos de que falas têm essa generalização vasta (pois refe-res-te a Lisboa, e só a Lisboa!), o teu erro estende-se a maior numero de camaradas da página — o que é de lastimar. Se na realidade incides exclusivamente em Lisboa, incorres novamente em erro. Existem mais amigos pela província. Não deves esquecer isso.

«No fim do filme, pensei...». Pensaste mal.

Campos: vieste infantilmente tentar levar as considerações do Jorge Silva Melo, entre outros, apontados na página do «Juvenil». Só isso?

A tua ideia *original* e humorista — nunca humanista! — de um «Zorba-homem-do-povo», veio estimular-me a esclarecer-te.

Tão ingénuas e bem intencionadas foram as tuas palavras... Não digo nada de no-

(Continua na página seguinte)

SOBRE A COEXISTÊNCIA PACÍFICA

É confrangedora a indiferença.

Mais triste ainda a indiferença a que se quer dar aparência de amizade.

Procuro, sem encontrar, afinidades entre mim e as que foram as grandes amigas do liceu. O que a vida tem feito delas, ou o que elas fazem da vida, passa-se em outros vários mundos. A Guida, por exemplo. Éramos muito amigas. Trocávamos santinhos, chamávamo-nos irmãs. Encontrei-a há meses e, entre dois beijinhos, prometemos escrever-nos. Mas nem uma nem outra desejou verdadeiramente fazê-lo. E, de facto, encontrámo-nos já há meses... Na Faculdade, as coisas não se passam de modo diferente. Todos sabem que esta é uma jóia e aquela uma peneirenta, mas não se vai muito além disto.

Aquelas duas vêm sempre juntas (pois se ambas tomam o 31!), as outras conversam muito durante as aulas (fico ao lado daquela parva, mas com quem hei-de eu falar?) e a estas vi-as no cinema um domingo (a mãe tem a mania que eu não deve sair sózinha com o Zé!).

Sobre bases tão inconsistentes, nada se pode erguer.

O acaso, o hábito, ou a conveniência unem-nos, mas só superficialmente, sem raízes nem permanência.

Por comodismo, pedimos pouco á vida. Hoje nada mais desejamos além de coexistência pacífica: não ferir, não criticar, não ofender.

Amizade? Nada de complicações.

Basta que não nos arranhemos. Enfim, somos gente civilizada.

MARIA

MOSAICO por JOSÉ MANUEL DE BARROS

Isto de um tipo ir ao café e só se sentar se encontra algum amigo, porque não tem quinze tostões para tomar uma bica, sempre é muito aborrecido. E, depois, passar a vida a pedir cigarros «emprestados» aos ditos amigos, ainda mais aborrecido é. Eles estão fartos e eu também já estou farto. Ora bolas! Agora ando a ver se arranjo um emprego. Depois, sim! Já compro cigarros só para mim, e hei-de tomar uma data de cafés por dia. Dizem que o cigarro faz cancro e que o café descontrola o coração. Deixá-lo. Mais vale um gosto que quatro vinténs. Mas o pior é que isto não vem só. E' que se me emprego, o curso demora o dobro do tempo, ou o triplo. E depois nunca mais organizo a minha vidinha. Ora bolas! Já ando sem saber o que hei-de fazer. Há séculos que não vou ao cinema. Nem àquele lá do bairro, que leva filmes em quarta mão. Livros, nem cheirá-los. E depois de empregado, apesar de me sentir milionário, é a mesma coisa. Não tenho tempo para es-

(Continua na página seguinte)

«FELLINI 8 1/2»

É lógico.
Que um Poema seja o sémen dum louco
E o Mar nomes que se descobrem
Quando se tem
Milhões de mares na cabeça!
É lógico.
Um absurdo desventrado a mostrar o que é.
Cada momento
Uma invenção revolvendo a VIDA...

ALBINO JOSÉ ESTEVES

FUGI

Naquela tarde em que me pegaste na
mão e me levaste contigo naquele
barco
eu não senti porque fugi dali.
Olhei para ti mas só quis ver o céu
que estava azul.
Falaste e não respondi porque
estava entretida a deitar as palavras
á água.
Deste-me uma flor e eu não a vi
porque tapei os olhos.

ARLINDO MANUEL DA SILVA CALDEIRA

ESCLARECIMENTO
A ALGUÉM DE LONDRES

(Continuação da pág. anterior)

vo sobre o «Bom demónio». Zorba, como se lhe refere o Melo, com paciência e inteligência que daqui afirmo, «é uma personagem tirânica, ditatorial, imperativo, uma per-

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento agil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

sonagem forte»; se quiseres reaccionária, como direi de outra maneira? Um pouco Hamlet, um pouco Lear?

Que me perdoe o mestre do teatro inglês.

Pensarás tu, no Reino Unido, que isentos do «trabalhar para se manter» deixar de existir razão da vida simples, válida e optimista? E, estaremos nós isentos de trabalhar. Nós somos seres pensantes. Como passaremos o tempo?

«Bom». Nós também pensamos - talvez até demasiadamente e sofremos com isso. Dor de cabeça, etc. O que quiseres pensar... Na maioria das vezes, nem é na sala de visitas.

A Inglaterra emprestou-nos o hábito dos cafés, pegou por cá, e agora enquanto *alguns* de vocês tomam chá, nós nos entretemos, falando.

Porquê? Estão fechadas as *Conferências de Casino*.

Lastimo se choraste pela Maria Flor. Se pretendeu ser um lenço para as lágrimas de Flor a tua excepcional pros, requintadamente destacada na página, digo a Flor que o seu ultimo artigo tão nobre, não me tinha deixado ver esse estado débil que lhe pensaste surpreender.

O seu rosto parecia bem sereno!

«Zorba e outras coisas..., ouve: envia-nos as «outras coisas» que sugeres.

Manda-nos crónicas, um ou outro boletim de saude de Sua Majestade, mexericos, porém nunca.

Fala sobretudo da tua experiência. O Mário Castrim anda a bater nesta tecla, já vai há muito tempo.

Ainda acrescento de Palminha e Silva, esta lucida opinião: «mais acção objectiva em toda a acepção da palavra!».

Simulando ignorar a tua «carta de Londres», eu poderia aguardar calmamente a sua rectificação.

Pois não dizes: «Mas haverá alguém que consiga exprimir claramente e *definitivamente* uma ideia?».

Foi a tua melhor frase.

Porém, aí reside pura e simplesmente a prova da garra de cada individuo que abrace a Literatura.

Daqui «Portugal - Infinito». Saudo-te, Campos!

EMILIO E SILVA

A CARTA DA SEMANA

Mário:

Não é fácil falar-se com um nome que vemos semanalmente no jornal. (Para lhe provar que assim é, digo-lhe que gastei cinco minutos para escrever a primeira frase).

Pode perguntar a si próprio o que pretendo com toda esta barafunda. Pois bem, não pretendo nada. Aliás, nunca pretendo nada. Talvez nunca lhe tivesse acontecido sentir de repente, num momento logo esquecido, uma espécie de satisfação em fazer alguma coisa fora dos nossos hábitos, qualquer coisa que muitos outros fazem mas que teve sempre para nós um carácter alheio. Quando isso sucede, vai-se para a frente, numa ânsia desmedida de desconhecido, postas de lado quaisquer consequências.

Talvez pense que sou uma pobre filósofa, daqueles filósofos «da mansarda». Engana-se. Ainda pertenço aos que mandam comer chocolates aos miudos, embora não os possa comer como eles. Limito-me a sentir e a não procurar explicações nem razões. Se as procurasse, não estaria agora a escrever-lhe. Poupar-lhe-ia o esforço de me ler mas — desculpe o egoismo — prefiro dar continuidade ao acto (que considero maravilhosamente gratuito), a que um momento isolado de todos os outros da minha vida deu vida e alguma beleza.

Sei que não me responderá e isso torna ainda mais extraordinária esta folha de papel onde vou deitando palavras que talvez não digam nada de válido mas que me sabem ao sol que não posso sentir, ás ruas que não posso percorrer, ás faces de tanta gente que vejo apenas de longe, da varanda da minha casa. São estas pequenas alegrias, para tantos inexplicáveis e mesmo absurdas, que não deixam morrer totalmente uma pessoa que de vida apenas tem -os, se quiser. Sei que não têm metade.

Mando-lhe uns versos. Leia-os, se quiser. Sei que não têm qualquer valor literário mas não podemos impedir-nos, por vezes, de tentar chegar onde tantos poetas chegaram. Não pelo mistério do caminho; apenas pelo prazer de se chegar lá...

Desculpe.

MARGA

MOSAICO

(Continuação da página anterior)

tudar, quanto mais para cinemas e romances! Cada vez percebo menos. E o pior é que isto põe-me triste. A minha mãe até já notou... E tudo porquê! Porquê? Pela mesma razão que quando entro no café, só me sento se encontro alguém conhecido.

Ná! Isto assim não está bem. Disse-o e repito! Ora bolas!

II

Agora, sùbitamente, apeteceu-me pensar em ti. Assim. Quase por acaso. Hoje, de tarde, estive a teu lado. E mais do que nunca me agradaste. Não sei se foi sugestão. Mas pareceu-me que te encostavas a mim, com força. E que me olhaste longamente. Mas sim, talvez tenha estado a imaginar. Foi quando estávamos de pé, encostados á estante, a ouvir os outros discutir. E eu, e verdade, quando disse também não sei o quê, recordo-me que foi uma palermice qualquer, que os outros até se riram.

De manhã, no autocarro, reparaste com certeza que te fixei várias vezes. Mas quando os nossos olhares se encontravam, eu desviava o meu. E, de tarde, quando foste tu que me olhaste, eu não fui capaz de aceitar os teus olhos com suavidade.

Depois, um dos outros levantou-se e tu foste-te sentar. E ainda mais longa me pareceu aquela discussão à qual tu parecias estar atenta. Enchi-me do teu perfil triste e dos teus olhos semicerrados. Do teu nariz divertido — não achas que tens um nariz divertido?, e dos teus lábios molhados. Enchi-me. Mas de maneira nenhuma me fartei.

III

Esta passou-se há dias. Palavra que se passou. Estava eu à espera do autocarro e, por acaso, era o primeiro da bicha. Por acaso, porque é raro sermos os primeiros nas bichas. Mas, por acaso, eu dessa vez estava à frente. Ora, atrás de mim ficou um homem vestido com um fato-macaco sujo, de boina enterrada pela testa até às sobrancelhas espessas e com uma mala de cabedal na mão. E atrás dele foi-se pôr um tipinho, por sinal até bem vestido, sem fato de ganga nem boina, por sinal até com um casaquinho aos quadradinhos cheio de cores e de botões, engravatado e tudo. Depois estava uma bicha enorme, formada por homens e mulheres, velhos e meninos, e outros assim.

Quando o autocarro chegou, ufa!, já não era sem tempo, só saíram duas pessoas. Entrei eu e logo a seguir meteu-se o tipinho engravatado. O homem da boina ia a subir, quando o condutor lhe disse que já não tinha lugar. Ele, então, e na melhor correcção que possuia, lembrou ao tipinho, que tinha chegado primeiro. Aqui é que o outro não gostou. Fez uma cara feia, e disse muita coisa.

Não estava a ligar atenção nenhuma ao incidente, quando me chegou aos ouvidos a frase última do tipinho, já rosnada entre dentes: «Até porque a gente já sabemos como estes tipos são». Foi então que eu me virei para o condutor e disse que o homem da boina tinha chegado à paragem logo a seguir a mim.

Caramba! Isto já se não usa!

JOSÉ MANUEL DE BARROS

2 POEMAS
DE AVELÃ NUNES

DESCOBERTA

descobrimos nas rosas novo encanto
quando o fogo liberto nos possui...
há uma voz profética que chama
a lição do passado...
cada momento é nosso; e nas auroras
desde há muito esperadas há primícias
de sentidos e luz
rumamos ao futuro, temos certo
e segurança jovem de viver.

E nelo refazemos a nossa humanidade

INVENÇÃO

nos passos que fazemos inventamos
em cada hora a sombra do futuro.
esperança? fenece em nós como no vento
se despede a saudade. sobre a lâmina
da parte divisada se colocam
os frutos, as oferendas e as promessas
de todos recusados e negados
a todos. sobre o mar
um caminho longínquo de deserto
cercado de limites.
caminhar?
poderemos ainda caminhar?

RECEPÇÃO

por Mário Castrim

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

CARLOS CORREIA (Lisboa) — O domínio da expressão adivinha-se em cada um dos seus poemas, agora recebidos. Lêem-se com o prazer, de um objecto correctamente trabalhado. Isso também é poesia. Onde me parece que ainda falha é na intenção. Carlos Correia está na posse de uma técnica, limitada embora por uma certa imprecisão.

A chuva cai,
Incessante e grave
Cai.
As ruas tornam-se líquidas
E o asfalto brilha como um Sol
[prostituído
— Mas brilha.

Como se vê, poema bem trabalhado mas um tanto gratuito. Um poema rombo. Esse domínio verbal, e também a mesma imprecisão no reate final se nota no poema «Aparição».

A vida revela-se-me
em cada riso
em cada olhar.
Cada alegria juvenil exacta
e simples
é uma arte de viver.
Algo me fascina então
E os cigarros perdem o ar banal.
Tornam-se os gestos fáceis
e espontâneos.

Se me fosse permitido usar uma expressão futebolística (claro que é, ora essa! Somos ou não somos uma potência futebolística mundial?) diria que o Carlos Correia tem o domínio do meio campo mas falha na grande área. Aguardo nova colaboração, meu caro.

P. CARLOS (Lisboa) — Os seus poemas sobre o Natal são excessivamente banais. Não vai além do colorido dos cartões de Boas-Festas. E' pouco — o poeta há-de sempre retratar *por dentro*. Por fora, todos vêem... Menciono, porém, uma terrível, dolorosa frase do seu poema: «*É Natal/para quem o pode comprar...*» A poesia faiscou nestes dois versos. O resto do poema está a mais.

LUÍS GONÇALVES MATOSO (Lisboa) — Como já reparou, o seu artigo sobre Schweitzer de resposta a Maria Luísa da Fonseca não foi publicado. Isso não impede que lhe agradeça o desejo de ter esclarecido tão interessante matéria e a elevação com que o fez. Aguardo nova colaboração.

O. GAMITO (Lisboa) — Seus poemas dão o exterior das coisas. «*Outono / folhas amarelecidas/caídas...*» etc. Ora é missão do poeta abrir novos caminhos aos olhos das pessoas.

JOÃO CARLOS TELES AFONSO (Parede) — Adivinha-se o papel essencial que a poesia desempenha na sua vida. Um poema será publicado. É verdade: desistiu daqueles poemas desenhados de que chegámos a publicar alguns e que os nossos leitores tanto apreciaram?

ARLINDO MANUEL SILVA CALDEIRA (Santo Aleixo da Restauração) — Sigo atentamente a sua evolução artística. Continue a trabalhar. Quero que saiba que penso muito em você. Um conselho: Não ure o pé do estribo. Quem foge do real, foge do poético. Conhece o mito de Anteu?

Em tempo: apreciei — e não sabe quanto — os seus trabalhos em prosa; muito embora não tivessem sido publicados, atrevo-me a pedir-lhe que não abandone os trabalhos em prosa. Volte a escrever-me.

MARIA MANUELA GRAÇA (Senhora da Hora) — O seu poema foi publicado. Viu? A sua luta deve desenvolver-se no sentido de uma maior economia de palavras e de uma maior integração no real. Volte a escrever-me. Já encontrou a Sara Ferreira da Silva?

J. S. DE ALMEIDA (Lisboa) — «Tarde de Touros» dá uma imagem quase fotográfica. Assim não vale. Bem basta a televisão. O artista não fotografa: interpreta.

ANTÓNIO EDUARDO (Porto) — A sua natureza de poeta não sofre contestação. É um artista que sabe polir e bem organizar o poema. Todos os que mandou seriam publicáveis. Seleccionei dois ou três. Seguirei atentamente o seu caminho. Quer-me parecer que a sua poesia está ficando um tanto estática, contemplativa. Poesia não é apenas interpretar o mundo: é, fundamentalmente, transformá-lo. Aliás, nota-se já uma tendência para virar ao real no poema «Canto de dentes para um colar».

M. L. (Almeirim) — «Horas sem rumo» gasta muitas palavras para não dizer nada. Evite as preocupações «literárias». A melhor literatura é a que parece acontecer. Então aí por Almeirim não há nada que mereça ser contado? Ná. Você é que não está atento. Renego do artista não atento! Volte a escrever-me.

LUÍS MIRANDA ROCHA (Viseu) — Vamos publicar a sua crítica ao livro «O sabor da vida», de Marta de Lima. Parece-me que você está muito á vontade nesse género de trabalhos. Continue. «Crónica de Outono» tem coisas muito belas e outras menos felizes. Estive quase a fazer uma «montagem» dos trechos de que mais gostei... Concorda?

F. R. (V. N. de Cacela) — Continue a escrever, peço-lhe. Diga o que tem para dizer, sem se importar com a «literatura». Aliás, a sua voz tem um ritmo, um modo, uma entoação muito pessoais. «Noite de insónia» é boa indicação do que pode vir a fazer. Abandone as alusões e as palavras vagas. Entre no assunto. E volte a escrever-me.

ZELMANO (Faro) — Deixa em paz o «Algarve das amendoeiras floridas». Banalidades. Não deixes que te ponham óculos. Procura ver com os teus olhos apenas.

A. M. M. (Sacavém) — A sua colaboração não tem interesse. Imitar não vale. Cada qual deve beber pelo seu próprio copo. Ou, de preferência, pelas suas mãos em concha.

E. M. (Colares) — Os seus poemas dispersam-se em demasia. As palavras que utiliza ganham uma expressão efémera. Ora, as palavras, quando essenciais, duram como a pedra. Volte a escrever-me.

F. A. F. (Bragança) — Uma certa facilidade de redacção. Um certo sentido de humor. Mas que desordem! Que falta de assunto! Que falta de senso!

M. S. A. (Loulé) — Melhoria técnica? Sem duvida. Mas nos seus versos nada acontece. O poema que não vai além de meras generalidades, perde-se. Um bom poema entra sempre na ordem do dia.

S. R. (Aveiro) — Insuportável a sua literatice e o seu moralismo. Vá, escreva despretensiosamente. Ao menos.

ANTÓNIO JOSÉ DIAS MENDES DE OLIVEIRA (Castelo Branco) — Os seus desenhos serão entregues ao nosso orientador gráfico.

AMADIS (Porto) — Eu a teimar em considerá-lo poeta e você a teimar em contrariar-me, através de poemas imprecisos com a água (que existe...) a escoar-se entre os dedos. Volte a escrever-me. Sou teimoso, caramba!

MARIA DO ROSÁRIO R. M. (Lisboa) — Poesia e prosa muito convencionais. Precisa de ler, de mais contacto com os artistas. Volte a escrever-me.

ANTÓNIO BERNARDO (Lisboa) — Os seus poemas eram trabalhosamente simples. Agora são perigosamente fáceis. Muito vagos. Cuidado. Cinja-se ao toiro.

ABILARDO (Lisboa) — «Tarde» tem um certo vigor, uma certa violência. Mas organização deficiente. Acha que é tarde para amar? Há sinceridade nisso?

LOURIVAL CAMACHO (Cabo Verde) — O nosso suplemento é «dos jovens para os jovens». Aconselho-o, pois, a dirigir a sua colaboração para qualquer revista ou página literária dos jornais.

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS GRAÇA (Lisboa) — No aspecto da organização, os poemas melhoraram a olhos vistos. Mas... a expressão continua frouxa, vulgar. Quando falar, volte-se para nós. Não se volte contra a parede.

JOSÉ ALVOR (Lisboa) — Na verdade, você é melhor em desenho do que em poesia. Estes versos são medíocres, banais, doentes de convencionalismo.

LUÍS PEDRO FONSECA (Lisboa) — Os adjectivos são os escolhos onde muitos poetas naufragam. Nem Guerra Junqueiro escapou. «*Perguntas cruéis*», «*coração frágil*», «*olhos fixos*», «*gotas cristalinas*», «*sofrimento vão*». Cuidado, meu caro. Os substantivos ficam melhor sem chapéu.

MARIA DA CONCEIÇÃO (Porto) — Os seus poemas são um tanto monótonos. Fere muita vez a mesma corda — a fuga, o desencanto, o medo, o desgosto... Aguardo que tanta sensibilidade (é inegável que a tem) se organize em melhores termos. Volte a escrever-me.

LARÔCA (Portimão) — Com a poesia não se brinca, amiguinha. Nosso Senhor raiha. É assunto muito sério, como talvez um dia venhas a saber. E, nessa altura, volta a escrever-me.

F. DINIS (Lisboa) — Não sou admirador do fado. Não o acompanho, pois, na sua admiração. Poesia, acho que há pouca nos seus versos. Há, sim, muitos lugares comuns, muito convencionalismo, experiência ouvida e não vivida. Se isto o satisfaz, o problema é seu.

AVELA NUNES (Águas Santas, Porto) — Estava com tanto medo que você não voltasse a escrever-me! Houve um desencontro em que não fui inteiramente culpado, mas a verdade é que ficou por dizer o que eu gostaria de lhe dizer: que o admiro como Poeta, que deposito em você muita esperança. Que belo, nos seus decassílabos de tanta nobreza, o poema «*em cada ave um frémito de luz...*» Guardarei, para futuro breve, uma crítica mais aprofundada. Deixe-me agora o prazer de o admirar — de o admirar apenas.

J. M. A. M. (Sintra) — A naturalidade, em Poesia, deve ser um artifício. A sua naturalidade é natural — e a poesia ressente-se. Suas palavras formam frases, coisa diferente de formar poesia. Poesia é o que se descobre.

Desenho de CIDÁLIA DE BRITO

CRÍTICA LITERÁRIA

O SABOR DA VIDA

por LUÍS MIRANDA ROCHA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Isabel, uma rapariga do Alentejo, em Coimbra, em Lisboa, em Lourenço Marques, pela Europa, ou a passar férias em Monnas deste livro, com a sua presença insinuante. Não é talvez uma personagem-tipo determinada. Ela pertence ao número daquelas pessoas que não se sentem bem de qualquer modo, que não estão bem em parte alguma, porque nunca viu diante dos seus olhos aquilo que mais queria encontrar, nem teve nas mãos nunca o que desejou possuir. Isabel é das pessoas «que só toleram habitantes do mesmo paralelo». Os antípodas estão longe e nada a aproxima deles. Dentro da própria família é sempre uma pessoa a mais: «Que faço eu nesta terra onde me sinto estranha, nesta casa onde nasci, no meio destas três criaturas que só têm de comum comigo o serem da minha família?»

E longe dos seus Isabel experimenta ainda o mesmo sentimento de desintegração ambiencial: «Em Coimbra perdi-me de mim e não encontrei os outros». Aqueles que dizem ou se supõe amá-la, descobre ela que não a poderão beneficiar em nada. Para onde quer que se volte encontra sempre a mesma coisa. Muito espontâneamente ela confessa a Bernardo que «criar conflitos da qual fui sempre a primeira vítima, foi sempre o meu maior defeito, foi o que criou um abismo entre mim e os outros».

O que surpreende em Isabel é a complexidade do seu carácter, a sua dificuldade de adaptação a um ambiente.

O romance compõe-se de cinco capítulos mas fundamentalmente está dividido em duas partes distintas. A primeira que é pròpriamente a adolescência de Isabel, a segunda que é a da sua aprendizagem adulta, um período em que ela, cada vez mais independente, inicia a sua viagem pelo mundo.

Coimbra é-nos descrita duma maneira pouco intencional. O romance perde muito com pormenores insignificativos, com um estilo demasiado denso, e situações mal condenadas. Isabel ainda não está definida. É apenas uma rapariga que vem do Alentejo e namora um rapaz alentejano, uma rapariga no meio de um grupo de estudantes mas sempre longe de todos, e que cada um e cada uma entendem à sua maneira. Uma personagem se torna simpática desde á. E' Bernardo. Bernardo, um jovem católico entusiasta, estudante de Direito e noivo de Dora, irmã de Isabel, porém em contacto tão permanente e íntimo com esta que acaba por também se apaixonar por ela. Há qualquer coisa em Isabel que prende as pessoas: é a sua insatisfação, a sua naturalidade, o seu drama: «Nasci para tornar infelizes as pessoas à minha volta». E todos aqueles que a conhecem ficam com alguma coisa dela para sempre.

O namoro com Alvaro é um fracasso. A incompatibilidade de temperamentos justifica uma ruptura de relações que nunca chegaram a ser verdadeiramente a sério. Álvaro é o tipo de provinciano com ideais anacrónicos: automóvel, dinheiro, e acima de tudo preconceitos, um código de moral intransigente. Isabel porém está acima disso como já estava acima da dúbia religiosidade de Zébinho.

Coimbra está nas páginas de «O Sabor da Vida» como um quadro visto através de um vidro deformado. A Isabel enquanto adolescente não é nítida, repetimos, não impõe tão fàcilmente a sua personalidade como o fará depois. E a vida universitária não a foca Marta de Lima (o que é pena), de uma maneira convincente: os problemas inerentes a esse período de Isabel, no seu convívio com os outros companheiros, não se revelam na sua totalidade. Há uma falha, um lapso por assim dizer. O romance começa a interessar mais quando a protagonista embarca para Lourenço Marques. Aqui a inquietação e a saudade agravam-lhe o sofrimento. E como poderá ela reagir à notícia do casamento de Dora com Bernardo. Há neste sucesso um desencontro, desencontro que é, aliás, um dos temas centrais do livro. E Dora morre. E entra em cena outra personagem, um homem quarentão com experiência e vistas largas: Filipe. Filipe que vai com Isabel pela Europa e se prende a ela no singelo desejo de a ajudar. Mas Filipe não é um futuro nem tão pouco uma perspectiva. Bernardo é ainda vivo e é Bernardo quem ela ama realmente. Mas agora Isabel já não é a tímida adolescente dos primeiros anos de Coimbra. Tem vinte e oito anos e quer viver. O que lhe ensinou o passado?... De volta ao mundo que abandonara encontra-se de novo com a sua solidão. E o casamento com Bernardo depois do desgosto que lhe causaram as relações entre ele e Guadalupe, é um desfecho aparentemente lógico, mas que não conduz a nada. O que Isabel pretendia acima de tudo era ser feliz. Mas a sua felicidade é uma coisa tão vaga e distante que nunca lhe poderá chegar. «Pus os olhos num ideal e caminhei para ele ou com ele dentro de mim. Agora que atingi a meta não sei de onde me vem a inquietação que me traz desajustada.»

É difícil preconizar uma solução para este íntimo conflito em Isabel. Ela própria não sabe o caminho que deverá seguir para se libertar. «Só descendo ao poço de mim mesma terei uma resposta para as dúvidas que a vida não me resolveu».

Com «O Sabor da Vida» deu-nos Marta de Lima um belo romance sobre a adolescência de uma jovem nas suas relações com o meio. A análise dessas relações é a preocupação dominante da autora ao longo de 355 páginas que não são afinal, suficientes para satisfazer o interesse ou a curiosidade do leitor. A vida de Isabel vai prolongar-se por quanto tempo nas circunstâncias que determinam a sua actual situação?... Poderá ela algum dia ser feliz ao lado de Bernardo, com a sua nova vida sem horizontes, nos dias sempre iguais?

«Comigo está a inquietação, o inconformismo, e agora também o desgaste psíquico que o querer viver a vida racionalmente vai operando na minha débil resistência nervosa. Dentro de mim está o enigma da vida que ansiosa e metòdicamente busquei. Continuando a procurá-lo não farei porventura mais do que afundar-me no lodo de mim própria. Mas isso só o tempo o dirá».

É apaixonante esta Isabel, em tudo quanto tem de humano e consequentemente de complexo. É impossível esquecê-la porque ela é uma vida de aventura à procura dum ideal. Um ideal que nunca atinge. Porque lhe falta apoio de todos os lados inclusive de si própria...

O romance de Marta de Lima é duma corajosa sinceridade. E o retrato de Isabel está lá todo, da primeira à última página. É ela que nos conta discretamente a sua vida, os seus sonhos, as suas ilusões, os seus desenganos. Fica connosco. É uma personagem inteiramente nova, e diferente das personagens rebatidas, cheias de pseudo-problemas pessoais. Os problemas de Isabel identificam um sector da juventude dos nossos dias — aquele que se interroga e procura um meio de se livrar do desespero como solução extrema.

Teremos de esperar de Marta de Lima um outro livro, um livro em que nos fale ainda de Isabel e do seu destino. Desta Isabel que acompanhámos com tanta simpatia ou doutra Isabel qualquer, agora numa nova fase da sua existência.

OS MEUS PROBLEMAS

Tenho um grande amigo, desde os meus 13 anos. Era um rapaz sensato, com quem eu gostava de conversar. Estávamos sempre de acordo sobre os problemas importantes, digamos básicos, e divergíamos em pequenos pormenores sem grande valor, mas sabíamos ambos transigir, e continuávamos a entender-nos perfeitamente.

A partir de certa altura, porém, ele arranjou amigos que vieram perturbar a nossa amizade e bom entendimento. São pessoas que eu não posso aceitar no meu convívio, mas que ele acha muito simpáticas, muito camaradas, e que exercem sobre ele grande influência. Grande e perigosa.

Agora, o meu dilema é este: afasto-me, perco uma amizade de uns poucos de anos, ou barafusto e luto para o arrancar a essas novas amizades?

RESPOSTA

Há que ver o probelma com calma e na medida justa. Não estás a exagerar? Não és tu muito exclusivista, e sentes-te magoado porque o teu amigo arranjou novas amizades, o que é natural e desejável? Se assim é, claro que tens de compreender e aceitar a situação.

Se esses novos companheiros são, na verdade, pouco recomendáveis, deves, com argumentos concretos, válidos, fazer ver ao teu amigo que ele está no princípio de um mau caminho, e a tempo de retroceder. O vosso velho hábito de analisar os problemas, de pôr em primeiro plano os valores básicos e transigir nos pormenores sem importancia, esse vosso hábito com certeza poderá ajudar agora ao vosso entendimento.

Se a situação é realmente grave, penso que deves fazer tudo quanto possas para ajudar o teu amigo a continuar no bom caminho. E podes, mesmo, pedir conselho e auxílio a pessoa mais velha, idónea e influente que, conhecedora em pormenor do que se passa, poderá intervir de maneira decisiva quando seja oportuno.

TIÃO

AUSÊNCIA

I

Ocupado a tecer sonhos
Não dou pela tua presença.
Teço. Há luz. E forma-se então de sombra
A ausência

II

Estende no negro a tua face

Quando quebrares a tua lança
Aí te irei buscar

III

Ouço a tua voz numa encruzilhada
E a tua voz me basta
Haverá no íntimo da terra
Tantos caminhos?

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

«... Pelé sonhou que a árvore entrava no salão, vestida com um sobretudo aos quadradinhos e fato às riscas, e que na cabeça trazia um chapéu muito velho...»

Um dos incidentes das histórias de Pelé Senrabo, cujo 1.º volume acaba de ser posto à venda por

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA-2

(Oiça-as em Rádio Clube Português, ás 18.15 h, a partir de 22 do corrente)

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Uma aventura nas Índias

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Um jovem oficial inglês, John, partiu para uma caçada no sopé do Himalaia. Na véspera de regressar ao quartel descobre na sua tenda uma rapariga adormecida. Esta diz chamar-se Ann, mas não se recorda de mais nada.

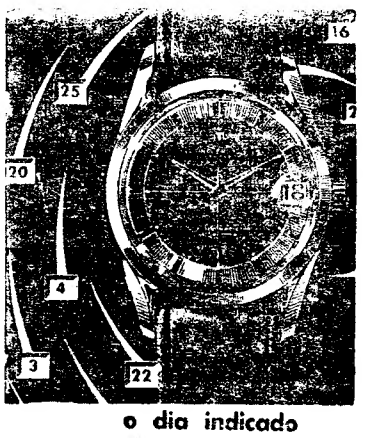
5 — Na manhã seguinte acordei Ann muito cedo. «Ponha-se já a caminho», disse-lhe, «é preciso que os carregadores não a vejam comigo. Esconda-se na borda da picada e espere por mim». Viajámos durante duas horas. Ann não dizia grande coisa sobre si própria, e eu perguntava-me se ela perdera de facto a memória ou receava antes confiar-se a mim. Contou-me apenas que era inglesa e queria voltar a Inglaterra. «Tenho amigos», disse, «vou escrever-lhes a pedir que me mandem dinheiro para a viagem». «E que fará enquanto espera pelo dinheiro?», perguntei-lhe. O seu futuro próximo parecia não lhe causar preocupações de maior. Por fim chegou a caminhada derradeira para Kelat. Tinhamos passado a noite na tenda. Ann ajudava-me a arrumar a bagagem no jipe. Vestida com a minha camisa e os meus calções, tinha todo o ar de um rapazinho. De repente lamentei que estivéssemos quase a chegar. A perspectiva de perder Ann fazia-me sofrer. «Tenho uma ideia, Ann», disse-lhe em voz baixa, «está em Kelat um amigo meu, o dr. Worthing. Com certeza que ele e a mulher não se oporão a que você fique lá em casa. Isto até vir o dinheiro de Inglaterra... De modo que estou decidido a levá-la para junto dos Worthings». «Oh, John!», exclamou Ann, «não sei como agradecer!». Olhei-a com um olhar que devia falar por si. Ann corou e virou-se.

6 — Os Worthing acolheram-nos calorosamente na sua grande vivenda dos arredores de Kelat. Enquanto a senhora Worthing se ocupava de Ann, contei a Bob o pouco que sabia a respeito da jovem. «Salta aos olhos que ela fugiu de qualquer parte», aceitou Bob, «mas de onde e porquê? Será casada e fugiu ao marido?». «Casada? Não pode ser!», gritei com veemência. O espanto do meu amigo fez-me acrescentar: «Tem um ar tão jovem!». «Tu estás apaixonado. Não negues...», exclamou Bob, dando-me uma palmada no ombro. «Para que hei-de negar?», respondi com a máxima franqueza. «Ann é bela, bem educada, estou apaixonado por ela. Tens razão». «Mas precisamos de descobrir quem ela é!», insistiu Bob, «se a tua Ann se recusa a falar, isto não vai ser nada fácil!». «Que havemos de fazer, Bob?», perguntei. «Por agora, nada», declarou Bob «pode ser que ela tenha realmente perdido a memória. Deixemo-la descansar. Talvez assim recupere». «Está bem, deixo-a nas tuas mãos», suspirei, «és médico e sabes mais destas coisas do que eu. Vou andando para o quartel. Tenho de fardar-me e fazer a apresentação». «Vem jantar connosco», disse Bob.

7 — Durante todo o dia não pude deixar de pensar em Ann. Quanto eu não daria para saber o seu segredo! E no entanto receava a verdade... Ás 7 da noite precipitei-me para casa dos Worthing. «Ann já vem», disse a mulher de Bob, «você não a reconhecerá, está linda! E é uma sorte, sabe? Tem as mesmas medidas que eu. Qualquer vestido lhe assenta estupendamente, é só escolher!». «Ela não lhe contou mais nada?», perguntei. «Não, nada! No entanto», acrescentou num tom misterioso, «creio que é casada! Usa uma aliança no colar!». Uma aliança, disse para mim próprio. Aqui está o segredo de Ann... Estava para fazer mais perguntas á senhora Worthing quando Ann entrou na sala.

8 — Estava de facto muito bela! Vestia um conjunto de algodão rosa-chá, muito simples, e os cabelos lavados e penteados pareciam ainda mais loiros. Em vez de cairem pelos ombros, estavam puxados no alto da cabeça e simulavam um postiço. O que lhe dava um ar mais maduro... Sim, tinha com certeza vinte e poucos anos. Eu ardia no desejo de ficar só com ela, de perguntar-lhe se era casada. Suplicar-lhe que se lembrasse ao menos disso... Mas o dr. Worthing voltou á sala. Sentámo-nos e começámos a jantar. Ann evitava o meu olhar. Assim que acabou a sobremesa eclipsou-se com esta desculpa: «Vou dormir, estou esgotada... Boa noite a todos!», Sorriu ao dizer as ultimas palavras. Perguntava a mim próprio se o olhar que ela lançara aos esposos Worthing continha tanta angustia como o que me dirigiu. Levantei-me para abrir a porta. Bob fez-me sentar e acrescentou: «Um momento, Clay... tenho de falar contigo».

(Continua)



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, último descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais de S. A. S.

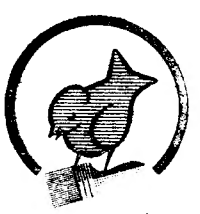
AUTOMOTORAS DE E PARA O ALGARVE NA QUADRA DO NATAL

Comunica-nos a C. P. que, atendendo á Quadra do Natal, efectuar-se-ão nos dias 23, 24 e 26, circulações de automotoras entre o Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32, e com partida, no sentido Algarve-Lisboa, do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55, de Faro ás 20 e 31, de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

AQUI HÁ PARDAL!



PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

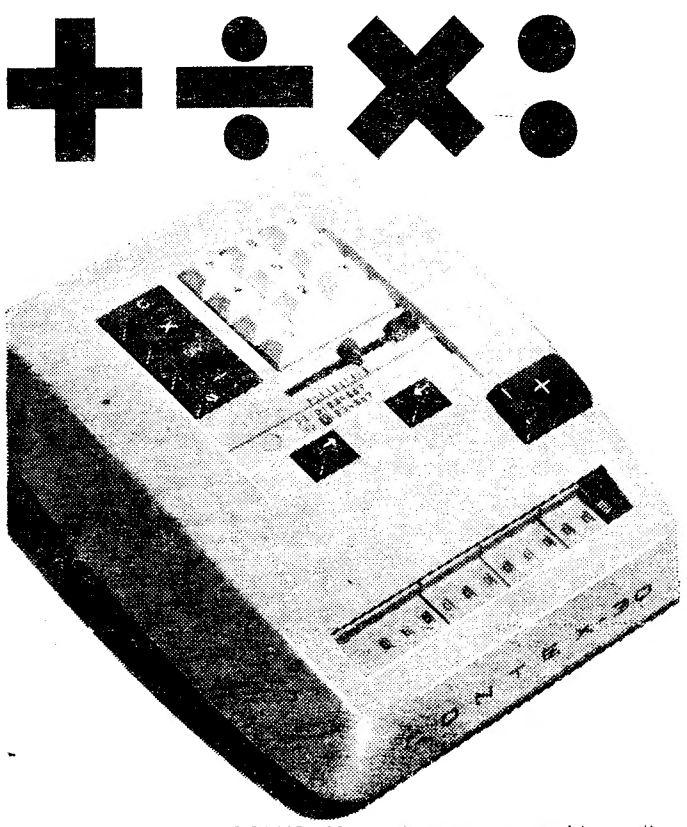
FRIGORÍFICOS

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficara cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório



Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automàticamente.

Está munida de deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.450$

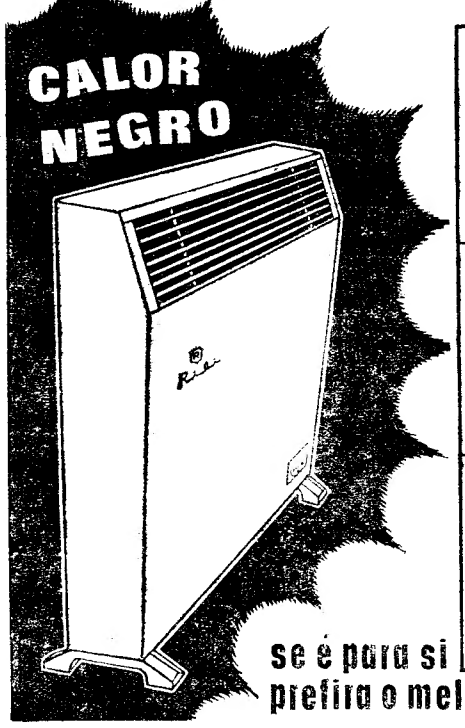
Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

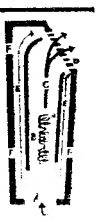
RUA DA PRATA, 68	TELEF. 36 15 45 (4 linhas)	LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208	TELEF. 2 55 82 (3 linhas)	PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62	TELEF. 2 49 79	BRAGA

CONVECTORES Rili com aproveitamento total de calor!...

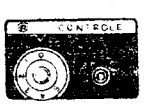
CALOR NEGRO



A) Entrada de ar frio.
B) Resistências.
C) Ar quente que se tornou mais leve e foi atirado para fora, através de paredes concebidas para uma melhor tiragem.
D) Alhetas.
E) Aproveitamento total do ar quente.
F) Corpo metálico do convector.

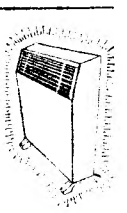


controle automático



Está equipado com luz avisadora e termostato regulável, o que torna este aparelho consideravelmente económico e de fácil manejo.

É construido em chapa electrogalvanizada o que o garante contra a acção do tempo e de outros agentes destruidores.
Qualquer que seja o estilo ou a decoração de casa o Convector Rili enquadra-se perfeitamente, podendo o seu possuidor escolher a cor mais conveniente de entre as 8 existentes.



se é para si prefira o melhor!... Rili

A ASTRONÁUTICA E O PROGRESSO DA CIÊNCIA

por

H. MACHADO JORGE

Pelas suas espectaculares realizações, a Astronáutica é um dos domínios da ciência de maior divulgação entre o grande publico. Inumeras pessoas têm conhecimento, em maior ou menor grau, das tentativas de alunagem suave, das de encontro espacial entre astronautas, bem como da obtenção de fotografias da face oculta da Lua ou da transmissão de imagens da superfície do planeta Marte. Contudo, o que quase exclusivamente fere a curiosidade geral são os aspectos espectaculares das realizações técnicas, como consequência inevitável de reportagens escritas ou filmadas incorrectamente orientadas. Destarte, aspectos fundamentais de investigação e experimentação que a Astronáutica tem propiciado, são de facto desconhecidos. O veículo espacial é na Astronáutica apenas um instrumento, isto é, o instrumento que permite colocar nos locais adequados os aparelhos concebidos ou preparados para as medições programadas. Estas medições é que são o objectivo principal da Astronáutica, pois que o que importa é a obtenção de dados científicos, não a consecussão de façanhas desportivas. Isto não significa, porém, que não sejam de imensa envergadura os problemas postos pela concepção e construção das naves espaciais.

Uma das mais significativas características da Astronáutica é a prodigiosa rapidez com que se processa a sua evolução. Só recordando-nos que a aventura cósmica teve o seu primeiro «momento» em 4 de Outubro de 1957, com o lançamento do «Sputnik I», que em Setembro de 1959 o «Lunik II» atingiu a superfície lunar, que no decurso de 1965 já astronautas se deslocaram no espaço cósmico, *fora* dos veículos espaciais, e agora, que já se procede a tentativas de alunagem suave, se poderá apreender a vertiginosa progressão da técnica astronáutica. E tudo isto foi possível porque num e noutro dos países mais envolvidos no desenvolvimento deste domínio, estava criada uma superestrutura científica consentanea com os elevadissimos níveis científico e tecnológico requeridos. Gerações de cientistas e de técnicos criaram, num labor de dezenas de anos, em institutos de investigação e universidades, nas siderurgias, nas telecomunicações, nas industrias químicas, etc., o apuramento científico e tecnológico imprescindível.

Pois bem, essa mesma vestiginosa progressão dos aspectos tecnológicos da Astronáutica se tem evidenciado na acumulação de dados científicos. Ao estudo da atmosfera, do espaço cósmico, de outros planetas e até mesmo do globo terrestre, tem a curta vida da Astronáutica propiciado material incomparávelmente mais rico que o obtido por outras vias.

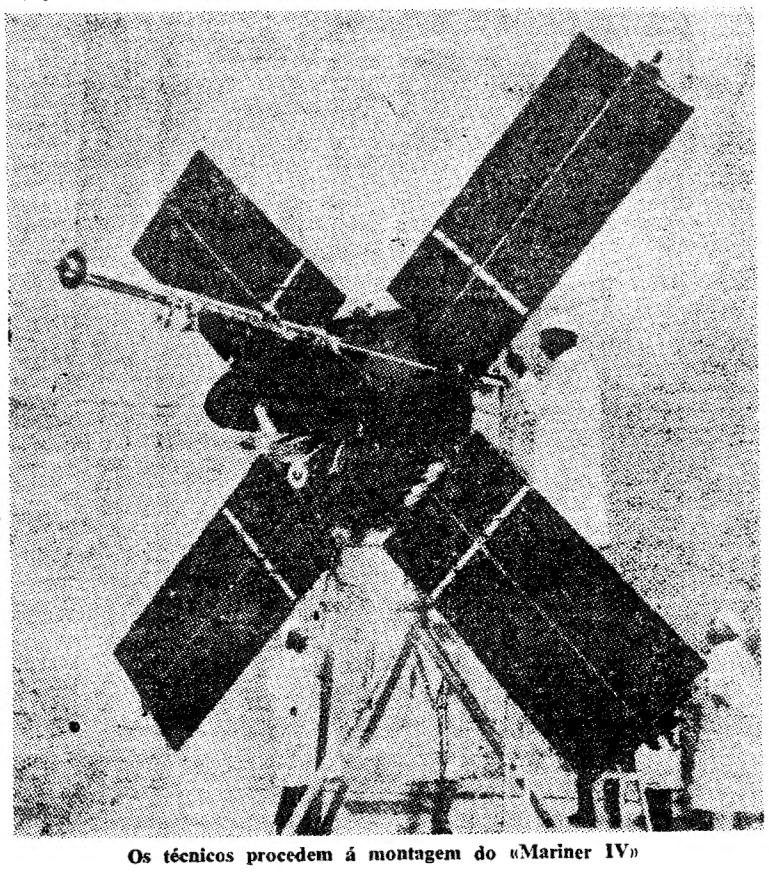
Atmosfera terrestre

Já anteriormente á Astronáutica se fizeram estudos da atmosfera, mormente por meio de foguetões e de balões-sonda. Conseguiram-se assim medições de temperatura até altitudes da ordem da centena de quilómetros, alguns dados sobre a composição da alta atmosfera, etc. Como é fácil conceber, os aparelhos de medição colocados a bordo dos inumeros satélites e demais veículos espaciais enviados para o espaço, ampliaram radicalmente o ambito das medições feitas, permitindo o estudo, de certo modo minucioso, de pressões, temperaturas e composição da atmosfera, bem como o estudo da concentração de iões na alta atmosfera, interdependência da actividade solar, etc.

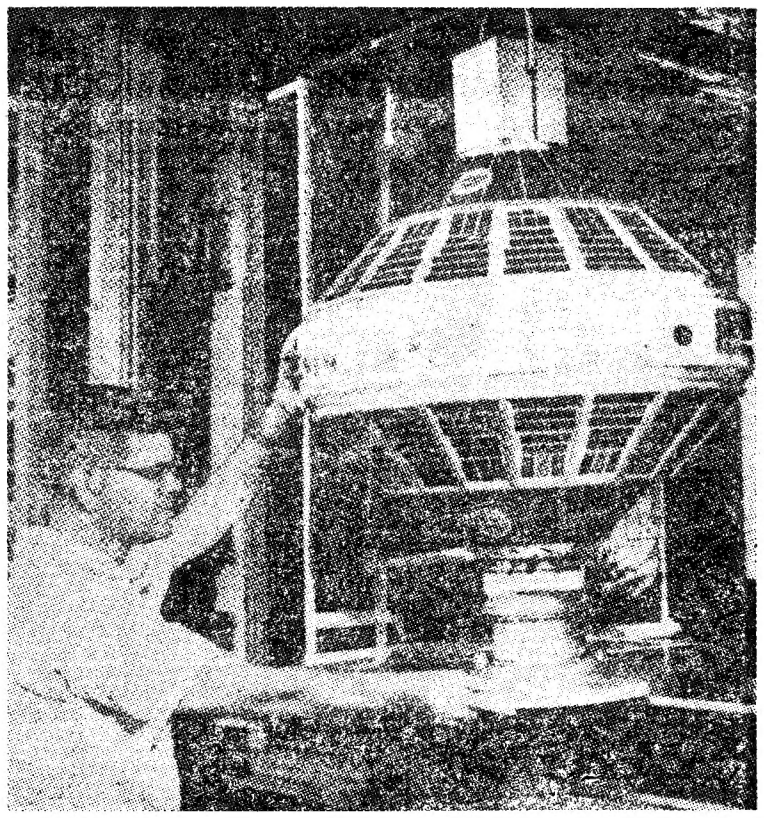
Globalmente pode afirmar-se que no estudo da atmosfera, os dados obtidos se revelaram multiplas vezes inesperados, desconcertantes até pelo completo desacordo com as teorias até agora prevalecentes. Assim, o «Sputnik III» detectou a 950 km a presença de vapor de água, facto que se revela em completa contradição com as suposições anteriores. A essa altitude verificou-se ser a composição da atmosfera oxigénio e azoto exclusivamente no estado atómico, enquanto que, como se sabe, a baixa altitude estes dois elementos se encontram no estado molecular (diatómico). No domínio da temperatura verificou-se que a antiga concepção de que a atmosfera apresentava temperatura regularmente decrescente com a altitude é insustentável. Apresenta, pelo contrário, sucessivas subidas e descidas de temperatura, por exemplo, —55º de 10 a 35 km (estratosfera), +60º a 55 km, —30º a 75 km, +30º a 100 km, +1000º a +2000º entre 500 e 700 km. (Note-se, porém, que temperaturas da ordem de milhares de graus representam pequena quantidade de calor, dada a extrema rarefacção dos gases na alta atmosfera). Além disso, constataram-se variações de temperatura, numa mesma vertical e na mesma altitude, de centenas de graus com a hora e a época do ano.

Também no tocante á densidade há discrepancias. A 200, 250 e 300 km a densidade medida é, respectivamente, 8, 7 e 5 vezes maior que os valores previstos. Porém, acima de 500 km detecta-se já uma densidade inferior á prevista teóricamente.

Destes dados e ainda dos referentes ás camadas electrizadas e cinturas de radiações, constata-se que a atmosfera é algo muito diferente do que se supunha. Em primeiro lugar, segundo o presidente da Academia de Ciências Soviética, Nesmeyanov, deve-se considerar como fronteira permanente da atmosfera não os 1000 km antigamente propostos, mas sim 3000 km. Para além deste valor registar-se-iam emanações atingindo milhares de quilómetros. Em segundo lugar, a atmosfera apresenta-se como um turbilhão de correntes violentas, detectáveis pelas perturbações causadas ás ondas rádio reflectidas na camada electrónica da atmosfera, isto é, uma faixa que se estende para além de 100 km. A esta altitude a concentração de electrões começa a aumentar, atingindo o máximo a 400 km (2 milhões de electrões por cm³).



Os técnicos procedem á montagem do «Mariner IV»



Preparação do «Explorer VI» para um ensaio

Velocidade de rotação da Terra

De incidência muito mais profunda ainda, são os dados referentes ás cinturas de radiação. São, como se sabe, duas. A primeira, começa a altura variável, de um e outro lado do equador, em média a 800 km, segundo Nesmeyanov, ou 200 km, segundo o físico americano Van Allen. De acordo com as medições feitas com o «Pioneiro III» (lançado em Dezembro de 1958), esta faixa teria uma intensidade máxima a 3000 km, seguida de diminuição progressiva e termo a 4000 km.

De acordo com os dados fornecidos pelo «Pioneiro IV» (lançado em Março de 1959) a cintura exterior iniciar-se-ia a 12800 km, tendo intensidade máxima a 25000 km e deixando de existir a 83500 km. Nesmeyanov indica para alcance desta cintura 80000 km. Quanto á composição, tratar-se-ia de um plasma de protões e electrões, provenientes em larga medida dos jactos solares, e retidos pelo campo magnético terrestre.

Entre as duas cinturas detectou-se a uma altitude de 20000 a 21000 km, uma região de campos eléctricos intensos. Ora, segundo os físicos soviéticos, esta região poderá ter importantissima influência no comportamento do globo terrestre. Com efeito, sabia-se já que a actividade solar determina o regime geral de circulação da atmosfera terrestre, por influenciação da alta atmosfera. Assim, durante os períodos de intensa actividade solar, as particulas emitidas pelo Sol criam sérias perturbações nas cinturas de radiação. Como estas se estendem até á alta atmosfera, as suas perturbações transmitir-se-iam á alta atmosfera, em particular por modificação da densidade desta. Ora, isto parece ser suficiente para (por modificação do momento de inércia da Terra) justificar as variações detectadas da velocidade de rotação da Terra!

Globo terrestre

Quer dizer, com os dados obtidos nos programas de medições dos veículos espaciais pode fazer-se luz, dar rumo radicalmente diferente a domínios da Ciência dos mais diversos, como sejam a meteorologia e a geodesia. Em particular, foi o estudo das órbitas de satélites («Vanguard I», pelas leis de Kepler, que permitiu constatar que o globo terrestre é um elipsóide deformado, que não apresenta simetria equatorial, mostrando-se pontiagudo no hemisfério norte e abaulado no hemisfério sul, embora num e noutro extremo a deformação não exceda 16m. Não obstante, a desigualdade gravítica gerada afecta o perigeu das órbitas dos satélites terrestres. Ora a determinação da forma efectiva do globo terrestre tem directa incidência nas teorias respeitantes ao nascimento e volução terrestre. Em particular, a hipótese de ter sido a Terra uma massa inicialmente ígnea que arrefeceu, tem sido frequentemente posta em duvida, vendo alguns cientistas viabilidade na hipótese de ter sido a Terra inicialmente uma massa fria cuja temperatura subiu por efeito de desintegrações radioactivas.

Olhando agora o conjunto destas informações vê-se que a imagem clássica da Terra como uma esfera de 12750 km de diametro, envolvida num tranquilo envólucro gasoso de 1000 km de espessura, viajando pelo espaço cósmico em torno do Sol, degenerou, mercê das informações dos veículos espaciais, num elipsóide deformado, piriforme, envolvido numa turbulenta massa gasosa de 3000 km de espessura, arrastando, no seu movimento, um envólucro de plasma com 17000 km de diametro, completamente submergido nas ondas intermitentes de partículas emitidas nos jactos solares. É esta uma imagem impressionante, que só a Ciência poderia facultar, pois que transcende qualquer ficção.

Num salto, em menos de dez anos, a ciência como a geodesia e a meteorologia anteolham-se caminhos incomparávelmente mais variados que os supostos por todo o seu anterior desenvolvimento. Por meio de satélites é enfim possível estabelecer uma carta á escala do Globo, independente das triangulações autónomas de cada país, que, não se concatenando, implicam ainda hoje o desconhecimento da distancia exacta entre pontos da terra pertencentes a países distintos. Por análise das órbitas dos satélites determinou-se o valor mais provável do raio terrestre: 6378,23 km. (Lembremos que o valor ligado á definição de metro-padrão, décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre, é 40000/2.pi=6375 km). Enfim, o lançamento de veículos espaciais é a confirmação cabal da validade das leis da mecanica celeste, mas mostrando, simultaneamente, os já esperados desvios das trajectórias reais relativamente ás trajectórias ideais previstas pela teoria.

E neste contexto, apenas esboçado, se pode compreender quanto há de erróneo na suposição, que ainda alguns alimentam, que a Astronáutica é um custoso empreendimento em que as «performances» obtidas são o objectivo fundamental. Hoje, os conhecimentos científicos são a riqueza maior de qualquer nação. — H. M. J.

Novo irradiador em Saclay

Foi inaugurado, no centro nuclear de Saclay, o primeiro irradiador móvel «Irma 400-1», cuja fonte de raios gama é constituída por césio 137.

Este irradiador, que funciona segundo o mesmo princípio que a bomba de cobalto 60, está montado sobre um reboque.

As suas utilizações são múltiplas: polimerização, esterelização médica, radiopasteurização, inibição de germinação, etc.

A vantagem do césio sobre o cobalto, como fonte de irradiação ionizante, consiste em que o seu período de desintegração é de trinta e cinco anos, ao passo que para o cobalto é de cinco.

A Terra varia de intensidade luminosa

Segundo informações fornecidas pelo «Mariner II», que em 1962 circunvagou o planeta Vénus, a Terra, observada das estrelas e de outros corpos celestes, varia de intensidade luminosa no decorrer de cada dia.

O «Mariner II», equipado de um olho electrónico focado para a Terra, manteve a sua orientação e percurso no espaço. O olho electrónico tinha também por função dar informações, pela rádio, sobre a luminosidade da Terra. A análise destas variações foi descrita por R. Wildey, do Observatório de Monte Palomar, no «Journal of Geophysical Research».